Diário de Lisboa

Maio 1977
Sábado
7
N.º 19 347
ANO 57.º
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

"DL" FOI AO MERCADO DO POVO

Uma exposição para ver devagar

(Pág. 5)

Eanes preside em Londres ao Conselho da NATO

. .Foi, finalmente, confirmada pela Presidência da República a deslocação do general Ramalho Eanes para participar na reunião do Conselho do Atlântico, que decorrerá nos próximos dias 10 e 11, e a cuja sessão de abertura compete, a Portugal presidir este ano.

O Presidente da República partirá para a capital inglesa na segunda-feira, regressando a Lisboa dois dias depois, a 11.

Durante a sua estada, além de prováveis contactos com emigrantes portugueses, talvez no próprio dia da sua chegada, deverá travar ainda contactos bilaterais com dirigentes estrangeiros, dando-se como certo um encontro com o presidente Carter. Outros contactos prováveis são com o chanceler da RFA, com os primeiros-ministros holandês e canadiano e com o secretário-geral da NATO, Joseph Luns.

O discurso inaugural da reunião, no dia 10, deverá ser proferido em português. Ramalho Eanes não permanecerá até final dos trabalhos do Conselho.

Acompanham o Presidente da República o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, o chefe do Estado-Maior da Armada, Souto Cruz, o chefe da sua Casa Civil e assessores civis e militares da Presidência.

Esta primeira saída para o estrangeiro de Ramalho Eanes foi autorizada em sessão da Assembleia da República, por unanimidade, no passado dia 5. Durante a sua ausência, as funções de Presidente da República serão assumidas interinamente pelo presidente de Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes.

sete PONTO sete

"SETE PONTO SETE" ENTREVISTOU LUÍS DE CAMÕES (QUE DISSE COISAS DO 25 DE ABRIL)

COM ASSINATURA DE TRÊS MEMBROS DO GOVERNO

Pão de Açucar volta a mãos brasileiras

Está tudo, preto no branco, num documento assinado pelo secretário de Estado do Comércio Interno, Escaja Gonçalves, pelo secretário de Estado da Coordenação Económica, Carlos Melancia, e pelo subsecretário de Estado das Finanças, Eurico Nunes. Decidido: o capital multinacional representado pela empresa brasileira «Pão de Açúcar SA» vai de novo lançar a mão à cadeia de supermercados portugueses com o mesmo nome. O Governo mostrou finalmente a «cara», abandonando técnicas dilatórias e ambiguidades.

Aquilo que os trabalhadores vinham há muito denunciando — que as dificuldades criadas aos supermercados Pão de Açúcar visavam, como objectivo final, a devolução ao capital brasileiro — estará em vias de consumar-se. Assim prossegue a política de cedências ao capital internacional, neste caso, como em muitos outros, com desprezo completo por soluções de alternativa apresentadas quer pelos organismos representativos dos trabalhadores, quer pela própria Comissão Administrativa.

O Governo resolveu considerar de interesse a colaboração que o «Pão de Açúcar SA» possa prestar na gestão da SUPA. Nas conversações do «Grupo de Contacto Intergovernamental Brasil-Portugal para Exame das Questões Relacionadas com Investimentos Recíprocos», os representantes portugueses afirmaram abertamente o seu propósito de continuarem com os accionistas brasileiros na administração daquela empresa, onde a intervenção do Estado está a terminar.

Curioso é que certas facilidades bancárias, até agora recusadas às sucessivas comissões administrativas, são concedidas ao capital brasileiro. Entre elas, a libertação temporária de encargos financeiros. Agora já se prevê a dilação de prazos de pagamento e de bonificação de taxas de juro. Por outro lado, outras medidas consideradas de saneamento económico-financeiro envolvem a elevação e realização integral do capital social da empresa para 300 mil contos, mantendo as empresas nacionalizadas a sua posição accionista até ao limite de 47,5 por cento. Coloca-se aqui a dúvida quanto à maneira como irá ser considerado o capital ainda em dívida por parte do «Pão de Açúcar-SA» — cerca de 20 mil contos. Será considerado pelo subscrito ou pelo realizado?

. Para os brasileiros, as facilidades, para os trabalhadores, a incerteza quanto ao futuro: o Governo prepara-se para conceder um subsídio temporário ao pessoal que venha a ser considerado em excesso. Daqui à iminência dos despedimentos vai um passo. Mas o Governo prepara-se para ir mais longe no seu namoro ao capital estrangeiro. Efectivamente, depois de o ter recusado até aqui, propõe-se dar apoio financeiro à empresa para lançar novos investimentos. O que há de escandaloso neste eventual apoio dos dinheiros públicos a uma empresa privada que, tudo o indica, vai voltar a ser controlada pelo capital estrangeiro, está no facto de o Governo ter argumentado com a falta de dinheiro para investir, quando recusou a solução aprovada pelos trabalhadores para a SUPA: transformação dos supermercados integrados numa empresa pública.

Assim vai a «recuperação da economia», assim vai a defesa da «independência nacional». Resta saber aqual vai ser o destino dos supermercados Nutripol e Boa Ajuda Modelar.

ESTA NOITE EM LONDRES

"Os Amigos" cantam para 500 milhões

. As representações portuguesa e austríaca ao Festival da Eurovisão, que esta noite se realiza em Londres e será transmitido em directo para muitos países, entre os quais Portugal, e para cerca de 500 milhões de telespectadores, foram isoladas das restantes e alojadas num hotel próximo de Heathrow.As razões para esta segregação encontram-se no facto de a organização, através de um tal Bill Cotton, acusar os dois grupos «Os Amigos» e «Schmetterlinge», português e austríaco, respectivamente, de estarem «profundamente comprometidos com políticas esquerdistas».

Ontem, os camponeses de Schmetterlinge deram uma entrevista à BBC mas as suas declarações acabariam por ser censuradas e a entrevista cancelada pois os componentes do agrupamento austríaco queriam discutir o que era o maoismo.

Fernando Tordo, autor da música da canção lusa «Portugal no Coração» respondeu às acusações da BBC dizendo que o papel que ali estão a desempenhar é superior «a esta tramóia toda» e que ao cantarem logo à noite o farão, «acima de tudo para as pessoas do nosso país». «É por elas que a gente canta e é por

Continua na pág. 20

CDS — a primeira sigla que os expulsos de Moçambique encontram à chegada a Lisboa. Uma actuação demagógica com intuitos bem precisos

CDS MONTOU BANCA NO AEROPORTO

Expulsos de Moçambique são o alvo

. O aproveitamento político da situação dos indivíduos regressados das ex-colónias portuguesas continua a ser feito pelos partidos da direita. Exemplo gritante é a actuação que o CDS vem desenvolvendo no aeroporto de Lisboa junto dos elementos recentemente expulsos de Moçambique.

Ao lado do IARN, que começou a actuar na Portela em acções de acolhimento aos indivíduos abrangidos, uma banca do CDS está montada, nela actuando elementos do Secretariado Nacional para os Desalojados Ultramarinos (SENADU), organismo formado por «retornados» «centristas».

A precipitação do CDS em intervir num assunto que a direita vem empolando com evidentes intenções, está demonstrado no facto de, segundo declarou um elemento do próprio SENADU, a «assistência» decidida por aquele partido se ter iniciado anteontem sem que qualquer programa concreto estivesse definido.

Basicamente, o SENADU deseja desenvolver uma acção paralela ao IARN, organismo governamental, restando dúvidas naturais sobre como poderá uma entidade oficial aceitar tal tipo de actuação quando os objectivos últimos claramente visam captar, para um determinado partido, uma massa de indivíduos em difíceis condições de opção.

Ao mesmo tempo que se desenrola este tipo de actividade, da parte do CDS levanta-se já a exigência de revogação do decreto (o CDS chama-lhe «gonçalvista», mas Almeida Santos é que é apontado como seu autor) que restringe a nacionalidade portuguesa a quem descende, até ao terceiro grau de cidadão nascido em território português. Segundo se pode deduzir da argumentação do CDS (o que aliás não é de estranhar), o que estaria certo seria a legislação demagógica fascista quanto ao estatuto de portugueses imposto pela força do colonialismo aos naturais das antigas colónias.

"Dossier Plenários"

Manuel João Palma Carlos faz apelo à colaboração de antifascistas

. A fim de «colmatar visíveis lacunas» ou para «obtenção de dados complementares, com referência aos processos que foram objecto de julgamento pelos Tribunais Plenários extintos após o 25 de Abril», o dr. Manuel João da Palma Carlos enviou às direcções dos órgãos de comunicação social, e para ser publicado, um apelo no sentido de localizar «indivíduos politicamente perseguidos no período do fascismo, e dos quais me seria útil — diz — a prestação de esclarecimentos face aos processos a cujo exame estou procedendo».

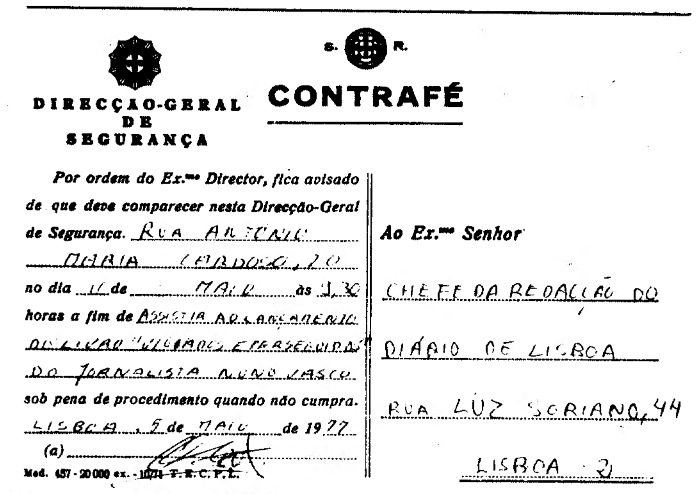
O dr. Manuel João da Palma Carlos foi recentemente nomeado pelo Ministério da Justiça para fazer o inventário das actividades dos chamados «tribunais plenários» — os tribunais políticos de Salazar e Caetano, e já começou o seu trabalho, de acordo com aquilo que ele próprio diz.

O presente apelo dirige-se desde já a algumas pessoas cuja localização e colaboração ele solicita. Alguns casos, na sua carta: o sargento ajudante José Petronilho Reiga; o 1.º sargento Bernardo Ribeiro Laia; o 2.º sargento Manuel Correia Gil — todos, ao tempo (46) do Regimento de Cavalaria 7; e os trabalhadores das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, então (mesmo ano) em serviço na Central do Tejo — Álvaro de Sousa, Alfredo Mendes, Joaquim Ferreira Afonso, António José de Oliveira e António Mateus.

Estes perseguidos do regime derrubado em 25 de Abril de 74 estiveram relacionados no processo n.º 13.272, que correu termos pelo 1.º Juizo Criminal de Lisboa no ano de 1946 (em que foram detidos pela PIDE) — lembra Manuel João da Palma Carlos: — «Seria de grande utilidade para o trabalho que tenho em curso — história dos tribunais plenários — se os referenciados ex-presos políticos me comunicassem, ou para a minha morada ou, mesmo em meu nome pessoal, para o Ministério da Justiça, os seus actuais endereços, para contacto pessoal posterior».

O dr. Manuel João da Palma Carlos mora no Alto da Barra, Bloco B, Lote 4, 5.º Esq. - Oeiras, e o Ministério da Justiça é no Terreiro do Paço.

Aqui fica o apelo.


DIRECÇÃO-GERAL DE SEGURANÇA

S. R.

CONTRAFÉ

Por ordem do Ex.mo Director, fica avisado de que deve comparecer nesta Direcção-Geral de Segurança. Rua António Maria Cardoso, 20 no dia 11 de Maio às 3.30 horas a fim de Assistir ao lançamento do livro "Vítimas e Carrascos da PIDE" do jornalista Nuno Vasco sob pena de procedimento quando não cumpra.

Lisboa, 5 de Maio de 1977

(a)

Mod. 457 - 20 000 ex. - 10/71 - T. E. C. P. L.

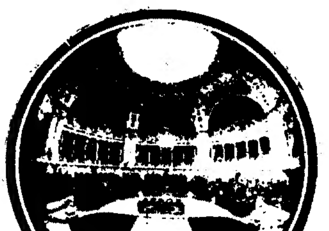
Ao Ex.mo Senhor

Chefe da Redacção do Diário de Lisboa

Rua Luz Soriano, 44

Lisboa - 2

Foi com esta «contra-fé» que Nuno Vasco, do nosso prezado colega «Diário Popular», anunciou a próximo lançamento do seu livro sobre a PIDE. Lá estaremos para ver como é (e sem deixar a família assustada em casa)



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

"A multinacional Siemens decidiu despedir mais 113 trabalhadores..."

«A multinacional 'Siemens' decidiu despedir mais 113 trabalhadores», assim começou, ontem na Assembleia, a intervenção de Alda Nogueira, que acrescentaria «à gravidade desta decisão, o facto destes despedimentos terem sido confirmados por despacho da Secretaria de Estado da População e Emprego, datado de 21 de Abril último.»

. Poderia ser apenas mais um dos muitos e idênticos casos ocorridos, (e mais poderão ocorrer ante a passividade ou conivência do Governo) se não se tratasse de um bom exemplo — num momento em que se abrem as portas à «iniciativa» dos generosos «empreendedores» — de como os grandes capitalistas (de dentro, ou de fora) se preocupam pouco com o bem-estar, segurança ou interesse nacional do país em que «investem».

..Na Siemens (divisão do Sabugo» estavam empregados em 1974, cerca de 400 trabalhadores. Neste momento o seu número desceu para menos de 100! e Alda Nogueira lembrou outros casos, no mesmo sector, de encerramento de fábricas —Applied, Timex — e informou a câmara da recusa pelas administrações de propostas de solução avançadas pelos trabalhadores. Citou o caso da Signetics, que em 1974 despediu cerca de 1000 trabalhadores. Recordou os superlucros do patronato das multinacionais no sector eléctrico que, apesar de serem 15 em 223 empresas, detinham 75 por cento do volume total das vendas, dois terços de emprego e cerca de 60 por cento do capital social.

Agora, abertas as portas pelo diploma aprovado já ontem na especialidade pelo PS, PSD e CDS, acerca da delimitação do sector público privado, os «empreendedores» deverão voltar! Entretanto, vão-se despedindo trabalhadores!..

VENCIMENTOS CAMARÁRIOS E QUOTIZAÇÃO SINDICAL

Na ordem do dia foi aprovada por maioria PS - PSD - CDS, uma proposta de lei governamental que define os vencimentos dos responsáveis municipais. A abstenção da bancada do PCP foi justificada por se considerar que os subsídios atribuídos aos presidentes das câmaras e das comissões administrativas vão de 12 a 26 mil escudos) «contrariam flagrantemente a política de austeridade que tanto se apregoa mas tão pouco se executa».

Iniciou-se ainda o debate do diploma sobre as quotizações sindicais. Aprovado na generalidade pela Comissão Parlamentar de Trabalho, o projecto deverá ser ratificado no plenário dado o teor das declarações já produzidas ontem pelos vários grupos parlamentares. Aí se estabelece que «o sistema de quotização é matéria que poderá ser objecto de negociação entre as associações sindicais e as associações patronais». Ao emitir o seu parecer a Comissão de Trabalho informou que tomou em consideração as (centenas de) sugestões e pareceres de sindicatos e comissões de trabalhadores.

MANIPULAÇÃO

No início da sessão seria aprovado, por unanimidade, um voto que exprime a preocupação pela «onda de violência que ensombra o povo argentino», com os seus numerosos presos, desaparecidos e sequestrados. A iniciativa partiu de deputados de vários partidos. Pouco depois avançaria novo protesto para a mesa. Tratava-se de alegado «assassinato de centenas de estudantes ocorridos na Etiópia». PS, PSD e CDS votaram rapidamente a favor. Carlos Brito (PCP) cujo partido se absteve, lembrou que as informações sobre o que se passara não eram seguras, pois não havia «um conhecimento concreto dos factos ocorridos». E para tal socorreu-se do matutino «Diário de Notícias».

A abstenção seria imediatamente aproveitada pelo PSD e pelo CDS para insinuações e ataques. Carlos Brito manteve as reservas, frisando que sobre os factos ocorridos na Argentina não restavam dúvidas.

À tarde, um telegrama da France Presse, datado de Nairobi, citava o ministro etíope da Informação que classificava de «absurdas» e «absolutamente destituídas de fundamento» as notícias de alegados massacres na Etiópia. E acrescentava o responsável etíope que tais «informações malévolas» da Imprensa europeia fazem parte de uma vasta campanha contra a Revolução do seu país pelo imperialismo americano.

Lembram-se dos 30 mil cubanos no Alentejo? Das armas nas cooperativas? Das agressões e facadas de Salvaterra? A técnica é, na verdade, pouco original...

E.A.

Noticiário breve

REORGANIZAÇÃO DO EXÉRCITO

Reuniu ontem o Conselho Superior do Exército. Tema principal dos trabalhos: reorganização daquela arma. Presidiu à reunião o chefe do EME, general Rocha Vieira.

MÁRIO NEVES REGRESSOU

O embaixador cessante em Moscovo, Mário Neves, chegou ontem a Lisboa, ficando a representação diplomática portuguesa na URSS entregue a um encarregado de negócios até à partida para aquele país do novo representante de Portugal, Magalhães Cruz. Mário Neves, que recentemente atingiu o limite de idade, poderá ainda desempenhar altas funções no MNE.

KALININE EM BRAGA

O embaixador da URSS, em Lisboa, Kalinine, inaugura esta tarde em Braga, pelas 17 horas, uma exposição sobre «A Grande Revolução de Outubro», organizada pela secção distrital daquela cidade da Associação de Amizade Portugal-URSS.

CONTACTOS COM AS F A

A fim de estabelecer contactos com elementos da hierarquia das FA portuguesas, chega a Lisboa na terça-feira o secretário de Estado da Defesa da República Federal Alemã, Helmut Fingerhut, que permanecerá dois dias no nosso país.

BARRETO TEVE ALTA

O ministro da Agricultura e Pescas, António Barreto, teve ontem alta do Hospital da Lapa, no Porto, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica. Para António Barreto segue-se um período de convalescença.

ARMADA: SÓ 12 MILHAS

A despeito do recente alargamento da soberania portuguesa até às 200 milhas da costa, a Armada continua apenas a ter competência para fiscalizar até ao limite das 12 milhas. Uma nota do EMA esclarece esta situação a propósito de recentes protestos do Sindicato de Pescadores da Póvoa de Varzim sobre incidentes com barcos estrangeiros ao largo da costa de Portugal.

CONSELHEIROS DE IMPRENSA

Nove conselheiros de Imprensa de embaixadas portuguesas na Europa frequentaram em Estrasburgo um curso de quatro dias de formação profissional. Presentes conselheiros das embaixadas em Madrid, Paris, Londres, Bona, Estocolmo, Roma, Santa Sé, Moscovo e Bruxelas.

PUB.

ELECTRICIDADE PORTUGAL, EDP

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO

AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 8 de Maio, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

Concelho de Almada: Robalo, das 07h 00m às 13h 00m.

Concelho de Palmela: Carrilhão, Colónia de Férias e Bombeiros, das 07h 00m às 12h 00m.

Concelho do Seixal: Morgado, Colorau, Casal do Sapo, Curvas e Piscina, das 06h 30m às 14h 00m.

Concelho de Setúbal: Praias do Sado, das 07h 00m às 13h 00m.

Lisboa 7 de Maio de 1977
ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EP.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

PSD comemora terceiro aniversário com ataques ao Governo PS

. «A realidade de hoje deve-se a todos os que ao longo de três anos, contra todas as agruras e impropérios mantiveram viva a social-democracia, mantiveram viva a cor de laranja» afirmou José Vitorino, presidente da Comissão Distrital do P. S. D., durante o jantar de comemoração do 3.º aniversário daquele Partido, que decorreu ontem no Salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

Perto de 200 pessoas festejaram com pastéis de bacalhau, salgados, doces e vinho os três anos do ex-PPD. Gritaram «uma só via: social-democracia!». Dançaram e aplaudiram os discursos dos seus dirigentes. Os três fundadores do partido foram por diversas vezes evocados. No entanto, apenas um esteve presente: Magalhães Mota, secretário-geral. Pinto Balsemão não compareceu e Sá Carneiro encontra-se nos Estados Unidos.

Uma outra figura PSD o analista político Marcelo Rebello de Sousa, primou igualmente pela ausência. No entanto, enviou um telegrama a dizer que «por motivos de trabalho» não podia participar no jantar.

José Vitorino, sublinhou na sua intervenção, a necessidade de organização. Não basta que as pessoas digam «sou social-democrata». Não basta que nas ocasiões dêem o seu voto à social-democracia.

Durante o jantar

«É preciso» — disse — que se organizem para vencer as forças que têm uma organização para desorganizar a sociedade portuguesa».

O orador dirigiu algumas críticas ao Governo dizendo que «muito promete e nada dá, faz que anda e não anda». Acrescentou ainda que «estamos todos a ser explorados pela má governação». Segundo José Vitorino «somos um País com muito verbo e cada vez mais pobre em verba».

Apesar dos ataques se terem centrado no partido que neste momento é Governo, o Partido Comunista não ficou no esquecimento. De acordo com as afirmações de José Vitorino, o PCP «não está interessado na reconstrução do País». Com uma certa subtileza o presidente da Comissão Distrital do PSD referiu-se também aos órgãos de soberania, que «deveriam ser capazes de estar à altura do Presidente da República que temos».

Breves palavras, e sem incidências políticas foram as de Magalhães Mota. Limitou-se a assinalar a data renovada por todos aqueles que já vinham de «antes», nomeadamente Nuno Rodrigues dos Santos e Cunha Leal, e pelos que «depois», aderiram ao partido vivendo os momentos difíceis que «este País atravessou». Um discurso de circunstância.

Foi uma festa «caseira», enquadrada por bandeiras cor de laranja e símbolos. Em exposição numa banca sobressaía entre os objectos marcados pelo emblema do PSD um livro de um tal Manuel Branco intitulado «Os Comandos no Eixo da Revolução».

post-scriptum

A Torralta em foco

O autor destas linhas, sem nunca ter sido accionistas de coisa alguma, chamou, imediatamente após o 25 de Abril, a atenção do Estado para a situação irregular da Torralta. Assim, congratula-se neste momento, ao colher a impressão de que o Governo estará procurando solucionar correctamente o problema dos muitos milhares de vítimas dos «Títulos de Férias» daquela empresa, a dado que tais títulos eram qualquer coisa de aberrante à margem dos códigos. Ficar-se-á com uma ideia vaga do que isso era se dissermos que um aliciante rendimento anual 10 contos, isento de quaisquer encargos, se prometia por cada investimento de 90, dos quais apenas cerca de 18 eram contabilizados e entravam nos cofres da empresa, ao mesmo tempo que os restantes 72 se volarizavam e desapareciam sem deixar rasto. E nem sequer os «milagres» se quedaram por tão pouco...

Justificar-se-á assim que por cada 100 contos de «Títulos de Férias» o actual Governo tenha, ao que parece, ordenado que os respectivos titulares recebam:

. 18 acções de capital do valor nominal de mil escudos cada uma e mais 72 obrigações do mesmo valor nominal, vencendo um juro anual de 6 por cento cativo de impostos.

De supor será por consequência que os «Títulos de Férias» sejam agora prontamente trocados pelas citadas acções e obrigações. Todavia, se o escandaloso capital privilegiado da empresa não tiver sido ao mesmo tempo banido, os actuais accionistas e obrigacionistas ficarão sujeitos a novas desagradáveis surpresas. Oxalá que ao Governo socialista não tenha escapado este importante pormenor. Este é o parecer do contabilista que subscreve esta nota.

Silvino Sotto Mayor
PORTO

Critérios... e medidas de austeridade

Na transcrição que habitualmente o «Diário de Notícias» regional faz das actas das reuniões da Câmara Municipal do Funchal, presidida pelo sr. Virgílio Pereira, ora demissionário, e pela 3.ª vez, a dar crédito às suas próprias palavras em entrevista concedida à televisão regional, entre outras coisas lê-se: «Clube Desportivo Monte Real, solicitando um subsídio de 50.000$00 para obras no referido clube. A Câmara não tem legalidade alguma para subsidiar clubes ou outros».

Uma semana mais tarde, a 24 de Março de 1977, a mesma Câmara, segundo extracto do mesmo matutino, decide o que se segue: «Country Club. pretendendo realizar um torneio internacional de ténis nos dias 22 a 25 de Abril próximo solicita um apoio (sublinhado nosso) financeiro desta Câmara Municipal. Concedido um *subsídio* (o sublinhado continua o ser nosso) de quarenta contos e ofereça-se a taça solicitada. Deve ser comunicado ao Presidente da Comissão das Actividades Culturais da Câmaras Municipal para que escolha a referida taça».

A simples leitura do que atrás fica dito dispensa comentários. Resta-nos apenas esclarecer que o Country Club (s.n.) é, nem mais, nem menos, o club da alta lburguesia inglesa, de Mrs. Blandy, Leackok e Zino, entre outros, e de seus aliados naturais na Madeira, a burguesia endinheirada do alto comércio e das profissões liberais com altos rendimentos, enquanto o Clube Desportivo de Monte Real, com sede na pitoresca freguesia suburbana do Monte, é uma modesta associação, possivelmente em grandes dificuldades. E é curioso salientar que embora se não tenha dado conta, pelo menos através dos órgãos de comunicação social, daquele importante «certame internacional», é de presumir que os jardins de Country estivessem cheios de trabalhadores interessadíssimos naquele requintado torneio.

Não há dúvida que estamos perante muito bons critérios de austeridade e de Justiça social.

Um leitor devidamente identificado
FUNCHAL

Recomeçou a discriminação no Coliseu dos Recreios?

. Faço esta pergunta porque há dias, antes duma sessão da noite, nesta casa de espectáculos — noite fria e ventosa — ordenaram-nos (é o termo exacto): «aqui (no átrio) só plateias e camarotes; as gerais é na rua» — esta rua é aquela rampa desagradável e inóspita, conhecida e sofrida (à chuva, ao vento, encontrões, etc.) principalmente pelos verdadeiros amigos da música. Considero assim todos os que, como eu, amando a boa música (neste caso a temporada de óperas e concertos) não hesitam em adquirir bilhetes de geral, sabendo de antemão todos os sacrifícios a que estão sujeitos (pontapés nas costas, pelo menos...) porque o dinheiro não chega para brilharetes em poltronas e camarotes, já não falando no S. Carlos...

Mas a verdadeira causa da minha indignação — não só minha, aliás — é que esta discriminação recomeçou após uns bons mas breves tempos de justa igualdade, em que cada utente tinha o direito legal de entrar livremente pela porta principal e não pela porta do cavalo...

Seria bom que quem de direito, no Coliseu, revisse o assunto.

Margarida Meira
LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

"Desintervenção" em empresas ("o patrão está vivo!...")

VITOR BENTO

. A «desintervenção do Estado em várias empresas, em linha com o estabelecido no Decreto-Lei 907/76, de 31 de Dezembro último, tem dado origem a uma série de ansiedades e problemas, mais ou menos dramáticos, criando-se desnecessárias tensões sociais.

Foi costume das últimas décadas, na sociedade portuguesa, a força das leis e suas implicações manter-se um tanto divorciada do quotidiano e com frequência do senso-comum da maioria dos cidadãos. Daí que esta seja uma sociedade privilegiada para os «doutores em leis»: os pobres pagando com sacrifícios a sua defesa, muitas vezes com total incompreensão, os ricos comprando a possibilidade de «furar» a lei ou de a utilizar em seu proveito.

Não espanta que no «processo em curso», com a rapidez das suas mutações, se tenha agravado mais o desajuste entre as leis e a realidade quotidiana, que foi sobretudo «prática» e «revolucionária» no período ascendente do espontaneísmo das populações. Encontram-se estas ainda um tanto adormecidas perante o chamamento à realidade que permitem as malhas do enredado legal que, na maioria das vezes, é ainda a herança de uma teia que foi preparada ao longo de décadas de uma justiça que era proporcional à riqueza.

Este despertar, em pesadelo, temo-lo visto por todo o lado: despejos injustos de famílias que lutam desesperadamente por um tecto, processos de alguns militares ingénuos que da «revolução» se preocuparam mais com a prática voluntarista, pressões sobre os trabalhadores do campo que ocuparam terras onde a riqueza marcou fossos sociais injustos ao longo de gerações e agora nas empresas onde a intervenção estatal efectuada com objectivos «revolucionários» dará lugar à realidade «omnipotente» (como se dizia no filme «1900» «o patrão está vivo!...»).

Trata-se de reduzir a escombros, a pouco e pouco, todo um edifício mal construído e mal consolidado, mas assente em fundações antigas e bem sólidas; as de uma sociedade com séculos de imobilismo e uma malha legal com décadas de comprovada experiência na manutenção do «statu» e dos privilégios de minorias.

Um pouco como a canção, diríamos: «por nascer uma Constituição não começa a Primavera social»...

O PROCESSO DA INTERVENÇÃO

A intervenção do Estado nas empresas nasceu com o Decreto-Lei n.º 660/74, de 25 de Novembro de 1974 (e este com base no Programa do I Governo Provisório). Pretendia, fundamentalmente, acautelar todos os riscos de desemprego em empresas de maior dimensão, nos casos de abandono da gestão, do não cumprimento de obrigações das empresas, de desvios de fundos e de um modo geral de situações de negligência.

Os casos de intervenção eram objecto de um inquérito prévio antes da nomeação de gestores.

Este decreto foi depois completamente (atamancado) com uma série de outros — 222-B/75, de 12 de Maio e 597/75, de 28 de Outubro, todos de 1975. Este último pretendendo corrigir os atrasos e delongas que o método inicial estava a provocar, o que, não só criava graves problemas sociais nas próprias empresas, mas também em outras, em relações de actividade com essas que, por reacção em cadeia, eram igualmente afectadas. Permitiu-se, assim, a intervenção nos casos extremos de desemprego, abandono e não cumprimento de obrigações, ficando a aguardar inquérito e esclarecimento posterior da situação.

Em suma, um conjunto de disposições «bombeiristas» como seria justificado, em parte, numa situação de contínuos sobressaltos políticos e ainda por cima em plena conjuntura da crise económica. Os casos mais frequentes de problemas diziam respeito ao não pagamento de salários. É evidente que num período de cunho «revolucionário» como o que se vivia não era de esperar que o patrão viesse dizer, tipo homilia pascal: «queridos irmãos trabalhadores, irmanados todos nos problemas difíceis desta sociedade materialista, não vos posso pagar o salário, etc., etc....». Claro que houve roturas, violências verbais ou físicas, como é de esperar com o nosso temperamento, as deficiências de educação e a prática política anterior.

A direita acusa os trabalhadores de manipulação e roubo. É possível que em alguns casos tenha havido manipulação por parte de oportunistas ambiciosos mas tal não é representativo da maioria. Acusa também de incompetência alguns dos gestores nomeados. Em face dos níveis salariais, das dificuldades de gestão e da precaridade dos lugares (como agora se comprova) quem poderiam ser os candidatos disponíveis? Muito se lhe pediu, sem apoio em troca. Mas não se fala da elevada percentagem do patronato, que tinha constituído chorudas contas bancárias no estrangeiro ou dos casos frequentes de empresários que atiravam o problema dos salários dos trabalhadores para os Ministérios, como processo de se verem livres de empresas tecnicamente falidas. Tão pouco da deficiente preparação profissional da maioria dos empresários.

A RECUPERAÇÃO

O Decreto-Lei 422/76, de 29 de Maio de 1976 (no VI Governo) fez a revogação de toda a legislação anterior e, como era de esperar, critica — depois do trabalho feito pelos outros (leia-se os chamados «os gonçalvistas») — a sua falta de coerência global (que aliás sempre foi confessada, pois aguardava a definição de um projecto político consistente). No entanto, mantinha-se ainda a possibilidade de intervenção do Estado nos casos graves de desregulação da vida das empresas, a título excepcional e quando esgotadas outras alternativas de saneamento económico-financeiro.

Com a evolução política de recuo que o Governo Constitucional tem vindo a imprimir à vida nacional, apareceu o já citado Decreto 907/76, que põe fim à intervenção do Estado em todos os casos em que tal seja possível após estudos detalhados da viabilidade das empresas. O recente Decreto-Lei 24/77 (o tal que cria uma espécie de «Seguro social para patrões») vem reforçar o apoio do Governo à viabilização das empresas.

Só que, aqui, surgem as grandes questões. Não só os estudos de viabilidade poderão não ser feitos com o rigor e o tecnicismo que a lei indica (o tráfego de influência reina de novo e à larga neste País) como os patrões não vêm, quais bispos e pregar às «ovelhas»: «Daz e fraternidade» (tanto mais que esses não constituirão exactamente a «fina flor» dos empresários portugueses).

Esta é também a hora de vingança e dos ajustes de contas pessoais. O caminho será para vários o da tentativa de desemprego. Para já, dos mais activistas e certamente de quantos tiveram as canseiras e esforços para efectuar as diligências necessárias à intervenção, mobilizando os seus camaradas para aquilo que em linguagem corrente era a «forma de luta». Mais algumas vítimas da «revolução»... Vítimas agora das cúpulas «sociais-democratas» que conseguiram, em Portugal, a originalidade de criar um fosso entre si e os trabalhadores. Os sindicatos terão aí uma palavra a dizer, pois a lei (e não só...) permite acautelar os interesses dos trabalhadores (se não houver excesso de «conformismo»...).

Mas serão as empresas viáveis, passada a conjuntura de crise, se não o eram antes, em muitos casos? Isso não transparece do interesse político do Governo que já tem às suas costas 500.000 desempregados, relativamente aos quais pede aos empresários portugueses e estrangeiros para tratar. Há compromissos políticos assumidos a nível internacional que não dão a esta política qualquer alternativa. Que se «amolem» os mais fracos é o lema deste «socialismo de face humana» que se gaba de nos «oferecer» a Liberdade (como se não fossem os militares quem no-la garante...)

Esperamos que ainda haja neste País quem queira mostrar que a política trata dos problemas concretos, das pessoas concretas. Só assim se caminhará para uma sociedade melhor. O que exigirá acabar com esta apatia e desinteresse em que muitos julgam poder continuar. Como se tudo o que se passa no seu país não lhe dissesse respeito...

Vorster continua a opor-se a um referendo na Namíbia sob controlo da ONU

CHRISTIANE CHOMBEAU

JOANESBURGO — As conversações entre representantes dos cinco países ocidentais do Conselho de Segurança da ONU (Canadá, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e Alemanha Federal) e o primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, terminaram no dia 29 de Abril sem que se possa dizer se houve qualquer progresso no que diz respeito a uma solução na Namíbia. As duas partes limitaram-se a ler o mesmo comunicado, considerando as conversações **francas e úteis. São encaradas outras dicussões.**

Ainda não se fixou nenhuma data para um novo encontro. No entanto, o tempo não é muito. No referendo de 17 de Maio, os brancos da Namíbia pronunciar-se-ão sobre um Governo provisório. Em Junho, o projecto de Constituição deverá ser apresentado perante o Parlamento sul-africano, e a instalação do Governo provisório estava, até agora, prevista para Julho. Se houver novas discussões entre os Ocidentais e o Governo de Vorster, é de crer que essas datas sejam adiadas.

Os «cinco» pedem ao Governo sul-africano que abandone toda a estrutura tribal na Namíbia; que inclua no processo de independência a SWAPO (South West African People's Organisation), movimento nacionalista africano cuja ala exterior está a fazer a guerrilha no Norte do país; que chame as suas tropas; que organize eleições nacionais sob controlo da ONU e, por fim, que liberte todos os presos políticos namibianos. Até agora, a África do Sul recusou sempre retirar as suas tropas do Norte da antiga colónia alemã, e não parece provável que o faça agora. Irmo-nos embora, diz-se em Pretória, seria deixar o campo livre aos comunistas: o MPLA de Angola e os cubanos.

O Governo sul-africano recusa o controlo da ONU, que considera **enfeudada ao Terceiro Mundo**. Pelo contrário aceitaria o dos cinco países ocidentais.

Dirk Mudge, presidente da conferência constitucional declarou-se desanimado por ver que os delegados ocidentais só podiam falar-lhes **através de um intermediário.**

Os Ocidentais recusaram, com efeito, encontrar-se com os delegados dirigidos por Mudge, o que teria sido interpretado como um reconhecimento **de facto** da conferência. A «démarche» dos «cinco» junto do Governo sul-africano já fora severamente criticada, tanto pela SWAPO como por vários países africanos, entre os quais a Tanzânia.

© (Le Monde)

PCP esclarece questão do empréstimo na CGD

Em virtude das notícias especulativas postas a circular a propósito de um pedido de empréstimo do PCP à Caixa Geral de Depósitos para a aquisição de um edifício destinado à sua sede, recebemos daquele partido, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

. «Em alguns órgãos da Imprensa reaccionária e fascista apareceram, nos últimos dias, especulações e mentiras várias acerca de um empréstimo que teria sido concedido pela Caixa Geral dos Depósitos ao Partido Comunista Português.

Sobre esta questão, a SIP do PCP está em condições de afirmar o seguinte:

. 1. Em 23 de Fevereiro de 1977 o PCP solicitou à Caixa Geral de Depósitos um empréstimo com garantia hipotecária para a aquisição de um prédio para a instalação de um novo Centro de Trabalho.

2. Ao encaminhar este pedido à Caixa Geral de Depósitos o PCP apresentou a documentação necessária para a realização do estudo da viabilidade do empréstimo dentro das normas daquele Instituto de Crédito, tendo inclusive pago a taxa para a realização do mesmo.

3. Em 22 de Abril de 1977, portanto dois meses após a solicitação, o PCP recebeu da CG Depósitos um ofício onde lhe eram comunicadas as condições em que o empréstimo seria concedido: prazo de 10 anos, juro de 11 por cento e a importância a emprestar.

4. Entretanto, dado o extraordinário êxito da campanha dos 50 000 contos levada a efeito pelo PCP, tornou-se desnecessário a obtenção daquele empréstimo. Assim, em 2 de Maio de 1977, o PCP oficiou à Caixa Geral de Depósitos desistindo da pretensão de obter o empréstimo e indicando a razão de tal desistência.

Pelo exposto e tendo em atenção que o PCP já comunicara a sua desistência do referido empréstimo antes das especulações lançadas pelos profissionais da mentira ao serviço da reacção e do fascismo, se conclui que o objectivo principal de tais especulações é manter acesa a todo o custo a campanha anticomunista com base em incessantes calúnias e acções de manipulação da opinião pública».

Médicos convocam reunião de combate ao "estatuto corporativista"

. Um numeroso grupo de médicos entre os quais se contam os drs. Falcato Simões, Ginestal Cruz, Daniel Sampaio, Correia da Cunha, Viotti de Carvalho, Maria do Rosário Baptista e Maria Teresa Paiva convidou a classe médica para uma reunião no Hospital de Santa Maria no próximo dia 13, às 21 e 30, na Sala de Alunos, com o intuito de tomar posição face à «Nova Ordem e Seus Estatutos» e para tentar dinamizar sindicalmente os médicos portugueses.

No aviso que convoca a reunião e que nos chegou às mãos esta manhã, aquele grupo de médicos protesta conta o projecto de Estatutos da Ordem dos Médicos que está em Conselho de Ministros a aguardar resolução porque, entre outras anomalias que apontam, imporia aos médicos «a inscrição compulsiva e inconstitucional num organismo corporativo».

Acrescenta ainda aquele grupo de médicos que «se em termos de actividade sindical os médicos já estão desarmados, com a legalização do actual estatuto da «Nova Ordem», ficariam definitivamente incapacitados para a defesa dos seus interesses como trabalhadores por conta de outrem. Não serão os próceres da corporação Ordem dos Médicos quem os defenderá. Curiosamente bem instalados na vida e dominando os circuitos comerciais da profissão, cumpre-lhes defender uma deontologia ultrapassada onde as máximas de corporativismo regulamentem o modo e as relações do trabalho médico. Agora, em desespero de causa, para tentar extorquir um estatuto corporativista, falam levianamente em greve.»

MINISTRO PEDE INÍCIO DAS AULAS NOS CIVIS

Um apelo «à consciência da classe médica» foi hoje lançado pelo próprio ministro dos Assuntos Sociais, dr. Armando Bacelar, no sentido de os médicos que no ultimo ano lectivo exerceram docência nos Hospitais Civis de Lisboa assumirem de novo as tarefas docentes que lhes foram atribuidas recentemente. O ministro apela para que se dê início às actividades escolares do ciclo clínico já na próxima segunda-feira.

Este apelo do dr. Armando Bacelar deve-se ao anúncio da recusa dos médicos a ministrarem ensino superior no Ciclo Clínico de Medicina onde um despacho conjunto dos ministros da Educação e dos Assuntos Sociais determina o início das aulas para o dia 9 do corrente.

«Deve reconhecer-se diz o ministro dos Assuntos Sociais, «que a solução encontrada foi equitativa e justa, porque atende de tanto à necessidade de os órgãos de ensino clínico de cada hospital, serem os que fazem a selecção dos médicos hospitalares que, por equiparação aos graus universitários, devem ministrar ensino e superintendem nesse ensino, como à especificidade das funções docentes, que sujeita a parecer dos órgãos universitários e revisão do Conselho Superior de Ensino Médico, para decisão do ministro da Educação e Investigação Científica.»

. «Não se vê, assim, qualquer razão procedente para que a recusa da docência que só irá prejudicar os cerca de 1 000 alunos matriculados que neste momento clamam por aulas e o próprio País, numa hora que é de apelo ao trabalho ao sacrifício e de reconstrução nacional».

HOSPITAL DE MATOSINHOS

PORTO, 7 — Com vista a evitar maiores anomalias nos serviços do hospital de Matosinhos, os médicos que ali prestavam serviço promoveram uma reunião durante a qual foi aprovada uma proposta para que aqueles clínicos continuem a dar a sua colaboração naquele hospital nas mesmas condições em que a prestavam até 30 de Abril.

«Entretanto», frisaram — «essa colaboração só será efectiva até à reunião marcada para o dia 30 do corrente mês, naquele hospital, entre o secretário de Estado da Saúde, a Comissão Instaladora e os directores de serviço.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

P. R. T.

O GOVERNO NÃO CUMPRIU O QUE PROMETEU

Os Ministérios dos Transportes e do Trabalho acabaram de publicar a Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector rodoviário privado. Mas contrariamente ao que tinha prometido e mesmo afirmado publicamente, os interesses legítimos dos trabalhadores não foram respeitados, e foi dada uma importante ajuda ao patronato privado em prejuízo da empresa nacionalizada R.N.

Efectivamente, aqueles Ministérios, através do P.R.T. publicada

— Introduziram de novo, e para o sector privado, a famigerada «intermitência» que existiu durante o fascismo, e que tinha acabado com o 25 de Abril, e que se traduz na possibilidade de o patronato obrigar os trabalhadores a estarem na empresa 12 ou mais horas consecutivas pagando-lhes apenas o correspondente a 9 horas de trabalho;
— concederam, na prática, à entidade patronal e direito exclusivo de marcar as férias em qualquer altura do ano sem atender aos interesses e necessidades dos trabalhadores;
— fixaram a retroactividade dos salários a partir de 1 de Novembro de 1976, quando na Rodoviária Nacional a retroactividade foi acordada a partir de 1 de Agosto de 1976;
— deram um aumento insignificante de 500$00 sobre os salários que os instrutores já vinham recebendo

Desta forma, os Ministérios dos Transportes e do Trabalho concederam tratamento muito mais favorável ao patronato privado do que à empresa nacionalizada R.N., e apesar de afirmarem no próprio preâmbulo da Portaria que ela «visa uniformizar as condições no sector», a verdade é que através desta P.R.T. o governo criou grandes desiguladades entre trabalhadores do mesmo sector, anulando algumas das mais importantes conquistas obtidas depois do 25 de Abril.

Só a recusa em aplicar no sector privado a mesma retroactividade que tinha sido acordada para a R.N. representou para os patrões um lucro, e para os trabalhadores um prejuízo, de mais de 200 mil contos. Será este um prémio dado pelo Governo aos patrões, à custa dos trabalhadores, por aqueles terem recusado e sabotado as negociações.

TRABALHADORES RODOVIÁRIOS

. Eis mais um exemplo da política de cedência do Governo em relação ao patronato privado. Eis um caso concreto da política de recuperação capitalista do Governo. feita à custa dos trabalhadores, e que tem sido denunciada por todo o Movimento Sindical.

A Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários vai desenvover esforços com o objectivo de satisfazer os interesses legítimos dos trabalhadores e corrigir rapidamente os artigos da Portaria que violam os direitos dos trabalhadores rodoviários. Para isso, vai pedir imediatamente entrevistas nos Ministérios dos Transportes e do Trabalho para alertar estes órgãos do poder para as graves consequências daquela Portaria, e exigir a sua modificação de acordo com os direitos dos trabalhadores.

Para que possamos enfrentar mais este atentado aos nossos direitos feito pelos Ministérios dos Transportes e do Trabalho em conluio com o patronato, é necessário que nos mantenhamos vigilantes e fortemente unidos nos nossos Sindicatos.

UM SÓ CONTRATO PARA TODOS OS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!
A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 6 de Maio de 1977
PELO SECRETARIADO

ENQUANTO A CEE PÕE DIFICULDADES

Saldo negativo da balança comercial aumentou em relação a 1976

Dezanove mil duzentos e cinco milhões de escudos foi o saldo negativo da balança comercial portuguesa no primeiro trimestre do ano em curso. Este déficite, confirmado no Porto pelo secretário de Estado do Comércio Externo, é superior em cerca de 6585 milhões ao verificado no primeiro trimestre do ano passado e resultou da diferença entre uma importação de 35.613 milhões e uma exportação de 16.408 milhões. Isto a despeito de o Governo anunciar repetidamente que as exportações portuguesas aumentaram, entretanto, cerca de 30 por cento.

Por blocos comerciais, o «déficit» português apresenta um saldo negativo de 13.271 milhões de escudos com a OCDE; de 8429 milhões com a CEE; de 285 milhões com a EFTA e de apenas 80 milhões com os países socialistas europeus. Significativo também é o facto dos maiores saldos negativos por países se registarem com a RFA (2931 milhões), com a França (1789 milhões), com a Espanha (1684 milhões), com a Grã-Bretanha (1369 milhões), com os EUA (1224 milhões), com a Itália (1213 milhões) e com o Japão (1000 milhões).

CEE EXIGE

. A CEE levanta problemas à colocação de vinhos portugueses nos seus mercados. Um deles, é o da uniformização do tipo das garrafas usadas na exportação do vinho nacional, o que levanta de imediato graves dificuldades à indústria portuguesa que não está preparada para dar resposta a esta exigência que deverá ser cumprida até Setembro próximo.

Actualmente a indústria garrafeira portuguesa enfrenta sérios problemas — «por falta de investimentos», diz-se — e encontra dificuldade em dar resposta aos «senhores» da CEE, precisamente quando está em causa um importante sector das exportações nacionais — já de si deficitárias, como anteriormente se indicou.

Todas estas questões foram ontem examinadas no Porto pelo secretário de Estado do Comércio Externo, António Celeste, que teve um encontro com a Associação do Norte de Engarrafadores e Comerciantes de Vinhos Generosos. Outro problema que se coloca de imediato, é o alto custo das embalagens, «em alguns casos superior ao do conteúdo».

A INSTITUIÇÃO PARABANCÁRIA

O objecto da instituição parabancária a criar por força da resolução do Conselho de Ministros de 25 de Fevereiro, foi um dos temas debatidos ontem no Ministério das Finanças no decurso da primeira de duas reuniões com os representantes dos Conselhos de Gestão das instituições de crédito do sector público.

Presentes elementos do Conselho de Administração do Banco de Portugal e representantes da Caixa Geral de Depósitos, do Banco de Fomento Nacional, do Crédito Predial Português, do Banco Português do Atlântico, do Banco Espírito Santo, do Banco Pinto e Sotto Mayor e do Banco Nacional Ultramarino. As restantes instituições de crédito estarão presentes na segunda reunião deste tipo.

Segundo uma nota do Ministério das Finanças, o objectivo destas reuniões é exclusivamente de permitir a tomada de conhecimento dos problemas e das opiniões dos gestores bancários acerca de vários assuntos que, além do caso da instituição parabancária, focam ainda os seguintes temas: Financiamento do plano para 1977, crédito de investimento, eventual mobilização de indeminizações, crédito de saneamento financeiro (contratos de viabilização), crédito à exportação (contratos de desenvolvimento), crédito à agricultura e pescas, objectivos de gestão, critérios de «performance» e a política de pessoal do sistema bancário, e fiscalização da actividade bancária.

Fundo da EFTA para Portugal são 3,8 milhões de dólares

. Entrou formalmente em vigor no mês de Fevereiro passado o Fundo da EFTA para o Desenvolvimento Industrial de Portugal, que tem por objectivo contribuir para o desenvolvimento da indústria portuguesa, mediante o financiamento de projectos específicos de reconstrução ou de criação de empresas, especialmente de pequena e média dimensão, nos sectores privado e público.

A importância total do Fundo equivale a cerca de 3,8 milhões de contos e resulta de contribuições de montante variável dos Estados membros da EFTA, incluindo Portugal, e da Finlândia, as quais serão postas à disposição do Fundo em cinco prestações anuais iguais.

As condições normais de concessão dos empréstimos são idênticas às usualmente aplicadas em Portugal em operações de crédito a médio e a longo prazo pelo sistema bancário, nomeadamente pelo Banco de Fomento Nacional. Assim, os empréstimos são a médio prazo (5 a 7 anos), vencem juros às taxas fixadas pelo Banco de Portugal, incluindo as bonificações legalmente previstas e envolvem a prestação de garantias reais — penhor e hipoteca — ou pessoais — avales e fianças.

Poderão ser concedidos empréstimos em condições mais favoráveis até um limite de 10 por cento do valor total do Fundo, designadamente no tocante a garantias, amortização e taxa de juro, desde que respeitem a projectos de particular interesse para o desenvolvimento da economia portuguesa, incluindo estudos de projectos, assistência técnica ou investigação.

"DA RESISTÊNCIA À LIBERTAÇÃO" NO MERCADO DO POVO

Uma exposição para ver devagar

. «Na Rotunda fez-se um milagre como em Lourdes. Em Lourdes é a fé que faz erguer os paralíticos; na Rotunda é o povo paralítico há séculos que se ergue por ter fé em Nossa Senhora da Liberdade ou da Pátria». São as palavras talvez empoladas, de Guerra Junqueiro e podem ler-se num «placard» daabertura da exposição «Da Resistência à Libertação» que em boa hora João Medina, director-geral da Divulgação Cultural, decidiu apresentar, a partir de 24 de Abril passado, numa das grandes salas, do Mercado do Povo. Povo está na Rotunda e olha, passado o tempo, com armas na mão, para o visitante.

Onte, 150 crianças da 3.ª e 4.ª classes (segunda fase) da Manutenção Militar, acompanhadas das professoras, tinham na fresca sala, uma aula de estudos da liberdade e do fascismo.

«Civis armados» — explicava a professora diante do amarelo gasto do povo na Rotunda.

«Senhora professora, o que é que são civis?» — perguntava uma criança loura que todos os dias vem de Santa Iria para a escola.

«Civis são todos aqueles que não são soldados» — explicava simplesmente a professora.

Desde o 24 de Abril (a exposição prolonga-se até ao próximo dia 15 e está aberta das 18 às meia-noite nos dias de semana e nos sábados e domingos das 15 às 24), cerca de 30 mil pessoas fizeram o itinerário da resistência à libertação: a generosidade popular de 1910, o advento do fascismo, a Mocidade Portugesa com Marcelo sorridente a acampar entre mancebos, a fuga de Peniche, o dia da Libertação, 25 de Abril na rua, com o Carmo cercado por tanques e povo, a chegada do exílio de antifascistas, a data única do primeiro 1.º de Maio, a queda da Pide, a libertação dos presos políticos e todo o processo revolucionário com a sua dinâmica, excessos mas sobretudo generosidade.

«Do que é que gostas mais?» — perguntou a professora ao aluno.

«De soldados» — respondeu a criança.

«De soldados a fazer guerra» — insistiu metendo o bedelho outra crianca.

«Eu quero ser serralheiro. É um bom ofício para arranjar carros» — timidamente lançou para o grupo um pequeno garoto de bata azul e «caixa de óculos».

Com o apoio do audiovisual as crianças iam vendo as várias fases por que passou esta revolução de Abril. Com ele iam vendo o 25 de Abril e toda a exposição, tendo como base de fundo a «Grândola, Vila Morena». As crianças cantavam também a «Grândola, Vila Morena».

«Sabe, Otelo continua a ser idolatria para as crianças» — afirmava a professora.

«O que é isto?» — pergunta a professora.

«Em coro, à vista dos capacetes e dos estaleiros, as crianças gritaram em coro: «Lisnave, Lisnave!».

Fotografias de militares em evidência no pós-25 de Abril são um dos centros de interesse da exposição

«A DEMOCRACIA É UMA SOCIEDADE JUSTA»

De Nazaré vieram três velhos. Vieram a Lisboa. Lá na vila, pela TV tinham ouvido falar da exposição. No eléctrico perguntaram ao cobrador pelo local. «O cobrador era muito moderno» — disse o velho porta-voz. Que perguntassem ao condutor, que era velho. E o condutor sabia. Estavam a gostar muito da exposição.

«Do que gostaram mais?»

. «Do 25 de Abril e do 1.º de Maio» — responderam.

E, palavra puxa palavra, sempre foram dizendo que agora raramente vêem televisão porque o café custa 7$50 e só lêem o jornal que o «Ratinho» (um ardina da Nazaré) lhes empresta a troco de uns magros cinco tostões — o jornal do cliente.

«Do que gostaste mais?» — perguntámos a uma criança.

«Do que gostei mais foi do 25 de Abril e do 1.º de Maio» — respondeu a criança.

Agora as crianças vão passar as aulas a discutir sobre a exposição. Vão fazer redacções. São todos filhos de trabalhadores da Manutenção Militar.

Um reformado, pendurado do cachimbo, vê atentamente a exposição.

«O que é que lhe despertou mais interesse?»

«O 25 de Abril e o 1.º de maio».

«Não é tempo perdido» — prosseguiu — «Isto é mesmo para ver».

Escolas têm passado pela exposição — o sinal de uma revolução e de mais de meio século da História de um povo, com tudo o que ele tem de heróico e generoso, de criminoso e mesquinho.

Ontem, a exposição pertencia às crianças barulhentas, vestidas de bata azul (rapazes) e quase vermelha (as raparigas), e aos reformados e aos três velhos da Nazaré, de preto, que num eléctrico chegaram à História em poucas palavras e muitas imagens do que foi a resistência de um povo e do que «tem sido a Libertação desse mesmo povo.

A atenção dos visitantes mais pequenos

Entre duas imagens do Marcelo em «conversas de família», um menino de bata e olhos grandes dizia.

«Eu quero a democracia».

«Mas tu sabes o que é a democracia?» — perguntámos-lhe.

«A democracia é uma sociedade justa» — respondeu.

À saída entregaram-lhes (às crianças) símbolos da democracia: um «poster» com três crianças empunhando cravos e outros com artigos da Constituição.

A Divulgação Cultural fez — pelo menos — o que o futuro merece.

"Portugal Socialista" celebrou dez anos

Para assinalar a passagem do 10.º aniversário do aparecimento do primeiro número do «Portugal Socialista» realizou-se ontem à noite, no Instituto Superior Técnico, uma sessão comemorativa. Presentes Mário Soares, secretário-geral do PS, e outros destacados dirigentes do partido.

A sessão começou com uma alocução de Tito de Morais, fundador e director, há dez anos e no exílio em Roma, do jornal do PS. Historiou o nascimento da folha, as dificuldades com que ela se fez nos primeiros tempos, a solidariedade internacional que tanto o jornal como o seu partido mereceram nos primeiros anos no estrangeiro. Depois incidiu na actualidade e no futuro: «O jornal tem de conseguir», disse, «dinamizar o partido, para que ele seja o porta-voz do socialismo, tal como o entende o PS.»

. Durante a sessão falaram outros participantes e houve duas récitas: uma de poesia, com Lurdes Norberto, Rui Moura Guedes e Manuel Alegre a dizerem poemas; outra de música, com o compositor Arlindo de Carvalho.

Entretanto, à passagem de dez anos de vida, o jornal do PS publicou um número especial. Do corpo de textos consta a secção habitual do secretário-geral Mário Soares, «Entre militantes» onde o actual Primeiro-Ministro diz, a certo passo: «Nós, socialistas, temos razões de optimismo neste terceiro aniversário do 25 de Abril. Somos e continuamos a ser o maior partido dos trabalhadores portugueses, vencemos todas as eleições, estamos no Governo — e ficamos, enquanto tivermos a confiança do Presidente da República e não surgir na Assembleia da República (o que se me afigura difícil) uma alternativa parlamentar exequível para o actual Governo. Estamos a recuperar a economia do País através de medidas corajosas, mas necessárias (que as oposições, aliás, não contestam globalmente) trouxemos tranquilidade e confiança ao País, balizámos o nosso futuro e sabemos o que queremos e qual o rumo que o País deve seguir».

Manuel Tito de Morais falando durante a sessão de aniversário

PUB.
VIAGENS À UNIÃO SOVIÉTICA
UNIÃO SOVIÉTICA visitando: LENINEGRADO MOSCOVO partidas: 5 E 3 DE JUNHO 28 AGOSTO E 5 SETEMBRO ESTADIA 8 DIAS (UMA SEMANA)
UNIÃO SOVIÉTICA E ESCANDINAVIA visitando: COPENHAGA ESTOCOLMO LENINEGRADO MOSCOVO partidas: 22 JUNHO 12 AGOSTO 2 SETEMBRO ESTADIA 10 DIAS
citirama VIAGENS • TURISMO
mundial turismo

NÃO SÃO SALDOS
SÃO VENDAS A PREÇOS DE OCASIÃO
Rádios c/ reprodutor e GIRA-DISCOS de sala e T.V. a preços sensacionais.
Rádios e Whiskys de todas as marcas a preços de sensação
FERREIRA ALVES & ALVES
Praça da Figueira, 11-3.º-Dt.º — Lisboa

CUSCUS
ESPECIALIDADE ÁRABE
Pratos individuais à 80$00
JANTE TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 20 E 30 NO
BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70
ALFAMA — Telef. 872761

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUARIO DO SUL A TODOS OS TRABALHADORES TÊXTEIS

— O NOSSO CCTUV CORRE PERIGO!

— AS CONQUISTAS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS PÓS 25 DE ABRIL ESTÃO AMEAÇADAS!

Após ter-se tomado conhecimento do resultado da entrevista concedida à nossa Comissão Negociadora Sindical para o CCTUV/TÊXTIL, pelo secretário de Estado do Trabalho, dada no dia 5 da qual não nos ficaram quaisquer dúvidas sobre os objectivos do Governo relativamente a todo o nosso CCTUV, nomeadamente sobre o famigerado Decreto-Lei 49-A/77 e os seus 15 por cento de miséria. Sendo ainda mais grave o facto do sr. secretário de Estado do Trabalho ter afirmações como:

«MUITAS DAS REGALIAS QUE VOCÊS JÁ TÊM CONSAGRADAS NOS ACTUAIS CCT's (TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO) SERÃO ABSORVIDAS PELA LEI VIGENTE, MESMO QUE ESSA LEI NÃO TENHA CARÁCTER IMPERATIVO»

Tais afirmações não podem deixar de ser consideradas bastante graves e não podem distinguir-se das afirmações proferidas ao longo das «negociações» pelo patronato têxtil.

Foi perante tal gravidade que a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul REUNIU DE EMERGÊNCIA NA NOITE DO DIA 5 E NA MANHÃ DO DIA 6 DE MAIO, PARA PODER ANALISAR A HORA GRAVE.

CIENTE que é mais do que nunca necessário tomar uma posição coerente e forte, a Direcção do Sindicato Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul chama a atenção dos trabalhadores têxteis para o que está a ser posto em causa aos trabalhadores e, que são: AS CONQUISTAS DO 25 DE ABRIL E CONSEQUENTEMENTE AS CONQUISTAS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, CONSAGRADAS NOS ACTUAIS CONTRATOS E NÃO SÓ.

É assim que a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul vai participar activamente na REUNIÃO GERAL DE SINDICATOS (EMPENHADOS NO CCTUV/TÊXTIL) A REALIZAR NO PRÓXIMO DOMINGO, DIA 8 DE MAIO, PELAS 10 H NO EDIFÍCIO DO INATEL EM COIMBRA.

Mais uma vez apela esta Direcção a todos os trabalhadores têxteis para estarem COESOS, UNIDOS E VIGILANTES, POIS A HORA ALÉM DE GRAVE É DE UNIDADE, ORGANIZAÇÃO E LUTA.

— MANTÉM-TE EM CONTACTO PERMANENTE COM O TEU SINDICATO!

— DIGAMOS BEM ALTO: — NÃO AO 49-A/77! — NÃO A QUALQUER PACTO SOCIAL! — SIM À DEFESA DAS CONQUISTAS DO 25 DE ABRIL! — EM FRENTE COM O NOSSO CCTUV/TÊXTIL! — SÓ LUTANDO, UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS!

Lisboa, 6 de Maio de 1977

Pel' A DIRECÇÃO
JOAQUIM M. F. VENÂNCIO

PUB.

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

COMUNICADO

Sector de Transportes

Informamos que no Boletim do Trabalho e Emprego n.º 16 de 29 de Abril deste ano, foi publicado o alargamento de âmbito do ACT da Rodoviária Nacional às EMPRESAS DE TRANSPORTES PÚBLICOS RODOVIÁRIOS DE MERCADORIAS, TRANSPORTES PÚBLICOS PESADOS DE PASSAGEIROS e RENT-A-CAR (Automóveis de aluguer sem condutor).

A tabela salarial produz efeitos desde 1 de Novembro de 1976.

Mais uma vez os Ministérios do Trabalho e dos Transportes, deram o dito por não dito, pois nas reuniões da Comissão Técnica que elaborou este PRT, os Secretários de Estado de Trabalho e dos Transportes, afirmaram que os retroactivos seriam desde 1 de Agosto de 1976 e que a mesma seria alargada a todos os trabalhadores, representados por este Sindicato, que não tivessem regulamentação específica.

Mais um vez este Sindicato alerta os seus associados para as manobras dos referidos Ministérios que cada vez mais se identificam como órgão de apoio das associações patronais.

O desprezo que estes Ministérios manifestam pela situação da maioria dos trabalhadores portugueses, só pode ser contrariada pela consciência de classe dos trabalhadores a qual passa pela sua unidade em torno dos seus Sindicatos.

Lisboa, 6 de Maio de 1977

A DIRECÇÃO

PSICOLOGIA (PORTO)

Intransigência do Ministério não serve direito ao Ensino

. PORTO, 7 — Por muito que pese esta afirmação, a inflexibilidade do MEIC no tocante ao problema suscitado com o curso de Psicologia do Porto faz lembrar o passado recente, de má memória. Na verdade, contrariando a legitimidade das posições dos alunos, ignorando que estes estão devidamente matriculados, como consta dos processos existentes na secretaria da UP, fazendo tábua rasa das aulas iniciadas em Dezembro e da posição dos professores, e passando por cima das decisões tomadas pelos Conselhos Científico, Pedagógico e Directivo da Faculdade de Letras, o MEIC mantém aquilo que os alunos têm vindo a considerar uma arbitrariedade: submeter os estudantes do 2.º ano a reavaliação sobre matéria dada no ano passado e abrir novas pré-inscrições para o 1.º ano.

Esta irregularidade torna-se mais incrível e absurda quando é certo que não foi posta em causa a avaliação dos estudantes de Filosofia, que foram avaliados juntamente com os de Psicologia. Mais: na secretaria da Universidade consta que efectivamente os 208 alunos que se pretende reavaliar estão matriculados no 2.º ano do curso de Psicologia. Para além das matrículas estão pagas as propinas, inclusivamente as do 2.º semestre. Por outro lado, 50 alunos vindos do tronco-comum da Faculdade de Medicina estão matriculados no 2.º ano por ordem dimanada do Ministério antes do decreto de 20 de Janeiro que criava o curso a nível nacional.

Quanto aos alunos do 1.º ano (139), foram admitidos ao abrigo do «numerus clausus» e tiveram aulas desde Dezembro. Segundo o novo «numerus clausus», o ingresso no 1.º ano é limitado a 100.

Pretendendo ignorar toda esta situação, e uma vez que não foi conseguida a realização dos testes no Instituto Abel Salazar, para onde estranhamente foram marcados, contra o que seria de esperar (Faculdade de Letras, onde têm decorrido as aulas), o MEIC impõe nova marcação dos testes. Desta feita para o Governo Civil (nos próximos dias 9, 10 e 11), saindo assim das estruturas académicas, como já acontecera com Bioestatística.

CEDER À RAZÃO SERIA ABRIR PRECEDENTES?

Na nota oficiosa emitida a propósito, pode depreender-se que o MEIC quer desmobilizar os estudantes, minando a unidade que tem vindo a ser mantida exemplarmente, e opor a opinião pública contra os estudantes. De facto, ignorando vários parâmetros da questão, o MEIC nega que o 1.º ano dado em 1975/76 tenha sido na altura reconhecido pelo Ministério e, escamoteando o verdadeiro problema, afirma que «a recusa dos estudantes a submeter-se às provas atrás referidas apenas confirma a razão da exigência do MEIC». Quererá isto dizer que, se o sr. ministro se lembrasse de considerar mal avaliados todos os estudantes da Universidade Portuguesa que frequentaram cursos em 75/76 e impusesse novas avaliações, à recusa dos estudantes a essa luminosa ideia seria a confirmação da razão da exigência do MEIC?

Para quem não adivinhe o que possa estar por detrás desta atitude o mínimo que poderá pensar é que estamos perante uma «birra». Na verdade, os testes serão sobre a matéria já avaliada e os professores, que vão, coagidos, examiná-las, são os mesmos que ministraram as cadeiras e fizeram as avaliações no ano transacto.

Entretanto, a afirmação atribuída ao ministro pelos estudantes que com ele se avistaram para apresentar a proposta de alternativa (recusada) poderá elucidar muita coisa: ceder seria abrir precedentes. Isto é: podem os alunos e professores ter razão, mas o Governo já decidiu e não pode alterar a sua posição. Desta forma, em vez da aproximação da falada base social de apoio, cava-se a separação, o isolamento. Irremediavelmente. Aliás, é significativo que vários alunos socialistas se desvincularam do PS por causa da posição do MEIC, que (conforme afirmaram na carta enviada a Mário Soares) corresponde ao «regresso do império do arbitrário sobre o legal... e ao menosprezo pela pessoa humana».

EVOLUÇÃO DOS ACONTECIMENTOS

Para uma melhor compreensão de todo este processo que tem movimentado a Academia do Porto convirá referir, ainda que sinteticamente, a evolução do Departamento de Psicologia do Porto.

Assim, no ano lectivo de 75/76 600 alunos matricularam-se no 1.º ano do curso de Filosofia, pré-inscrevendo-se, interinamente, 400 na opção «Psicologia». Entretanto em 10 de Março de 1976 o Decreto-Lei n.º 47.587 cria um Departamento e um curso de Psicologia na Universidade do Porto a nível de experiência pedagógica, oficializada em Maio pelos despachos n.ºs 42/76 e 43/76, da Secretaria de Estado do Ensino Superior, cuja pasta era sobraçada pelo eng. António Brotas, com Vítor Alves ainda ministro. É adoptado o critério de avaliação (em grupo, mas com diferenciação individual da nota) em vigor na Faculdade de Letras. De acordo com o despacho n.º 43/76, são enviados ao MEIC os critérios de selecção, os planos de estudo e processos pedagógicos. Entretanto, surge a mudança governamental e, em Setembro, uma vez que o MEIC (já com Sottomayor Cardia) não dava qualquer resposta aos planos enviados, a escola admite apenas 180 no 1.º ano cumprindo assim o despacho n.º 43/76. Os candidatos, do 2.º ano (208 dos 400 que se haviam matriculado), após uma pré-inscrição, requerem ao reitor a transferência oficial para o curso de Psicologia. Entretanto, surge a portaria n.616/76, que suspende os cursos do Ensino Superior criados por despacho a título de experiência pedagógica, que não tenham sido iniciados no ano lectivo de 75/76. Pouco tempo depois (em Outubro), em entrevista concedida a «Vida Mundial», o actual ministro refere que alguns dos cursos que tinham sido criados por despacho deveriam conservar-se, sendo no entanto criados «em termos adequados, através de um decreto», frisando que isso seria feito em relação a Psicologia.

Em Novembro são oficialmente abertas as inscrições e matrículas no novo curso. Em Dezembro um telegrama do MEIC alarga para mais 50 alunos de Medicina o 2.º ano do curso. E só em 20 de Janeiro é publicado o Decreto-Lei n.º 12/77, que cria o curso de Psicologia nas Universidade de Lisboa, Coimbra e Porto. A 7 de Fevereiro é empossada a Comissão Instaladora do Porto, cuja actuação passou a ser contestada algum tempo depois. Posto em causa o trabalho desenvolvido no ano passado e o curso nocturno (um terço dos alunos são estudantes-trabalhadores), os estudantes, depois de inúmeras diligências infrutíferas, acabaram por ocupar pacificamente a Reitoria e a Secretaria-Geral. Entretanto, três dos cinco membros da Comissão Instaladora demitem-se e, embora o MEIC não aceite os pedidos de demissão, apenas um deles exerce funções. A partir da ocupação fizeram-se novas diligências, houve o boicote aos testes e agora os alunos aguardam a posição da Assembleia da República.

A R IMPORÁ A RAZÃO?

A ampla participação dos estudantes nas RGA's , as tomadas de posição quase unânimes até aqui expressas com determinação, afastam qualquer hipótese de coacção, como tem corrido em certos sectores. A única violência que existe tem sido, infelizmente, ditada pelo MEIC. Quer sobre os alunos, a quem se obriga que façam testes junto da Polícia, quer sobre os professores que, em carta enviada ao ministro, repudiaram a imposição do MEIC que os obrigou a elaborarem e realizarem os testes, considerando-a uma violência.

Posto isto, resta aos estudantes que a razão lhes seja reconhecida pela Assembleia da República, já que todas as organizações juvenis, à excepção da JS têm apoiado a luta até aqui desenvolvida.

LUÍS HUMBERTO

Posição da Assembleia da República

. «A apresentação de uma exposição ou a entrega de uma petição à Assembleia da República não tem qualquer efeito suspensivo sobre as disposições legais em vigor. Nestas condições devem os alunos cumprir todas as determinações a que legalmente estão sujeitos por parte do MEIC, até para que não venham a ver comprometidas, por essa via, as razões que eventualmente lhes venham a ser reconhecidas».

Esta, em substância, é a resposta do presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura ao telegrama que ontem lhe havia sido enviado pela Comissão de Alunos de Psicologia (Porto).

circular é viver

APESAR de estarmos ainda a viver uns dias de Inverno, as atenções concentram-se sobre a estação que já entrou: a Primavera, embora parecendo, de certo modo, uma promessa longínqua.

Mas ela já está presente nas montras lisboetas. E para todos os gostos: do requintado e misterioso, ao desportivo e prático. O difícil é escolher, mas até isto se resolve ali, na Rua do Carmo no n.º 45, mais propriamente na Casa Naia.

Fique certa que nada terá a perder com uma visita a este centro de modas. Das blusas camiseiras absolutamente sensacionais, 280$00, em tons lindos, aos vestidos estampados ou lisos, mas sempre na linha mais actual, orçando pelos 550$00, tudo ali se reúne para tornar a escolha difícil.

Mas há outro pormenor... As vendedoras são uma simpatia.

De «O País» de 15/4/77
(Secção vimos para si)

ALCATIFAS PLÁSTICAS ESTAMPADAS

Para revenda — Lindas cores
com base de feltro — **127$50** + 12% IT
com base de amianto — **147$50** + 12% IT
Só vendemos rolos de 60 a 70 m2

José Barros Lda.
R. José Duro, 22-D — Alvalade

SOARES À PARTIDA PARA MADRID

"Nem foguetes nem lágrimas" sobre empréstimo internacional

. «Não vale a pena deitar grandes foguetes nem verter lágrimas», declarou esta manhã Mário Soares, à partida para Madrid, onde vai participar na reunião dos partidos socialistas dos países do Sul da Europa. Respondendo a uma pergunta que lhe fora dirigida por um jornalista a propósito do malogro da recente reunião dos ministros da CEE, em Bruxelas, com vista à formação de um consórcio internacional para um empréstimo de 1,5 biliões de dólares a Portugal, Soares disse ser «prematuro» afirmar se o empréstimo vai ou não ser concedido a Portugal.

O Primeiro-Ministro português desloca-se a Espanha, na qualidade de secretário-geral do Partido Socialista e de vice-presidente (um dos 14) da Internacional Socialista. Acompanham-no Manuel Alegre, Rui Mateus e Vítor Constâncio.

Mário Soares aproveitou a oportunidade para responder a «algumas pessoas» que têm comentado, com muita frequência, as suas viagens. «A verdade», diria, «é que todas as viagens que fiz foram estritamente de interesse nacional»

. Citou, depois, as diversas viagens efectuadas e as razões políticas de cada uma delas, revelando que proximamente vai à EFTA onde estão todos os primeiros-ministros dos países membros. «É claro», comentou, «que, dantes, Portugal tinha um primeiro-ministro, o Salazar, que gostava de estar orgulhosamente só. Portugal orgulha-se hoje de não estar só. Os seus dirigentes viajam por necessidade.» O Primeiro-Ministro classificou, depois, as críticas feitas às suas viagens e de outros membros do Governo como uma campanha que visa desacreditá-los.

Em relação a esta viagem salientou o facto de ser vice-presidente da Internacional Socialista, «o que é uma posição de relevo no mundo socialista». Disse também que, se amanhã o dr. Freitas do Amaral for eleito para um cargo semelhante, ou o dr. Cunhal «tiver um papel de relevo no eurocomunismo» e tiver que se deslocar, está tudo certo.

Sobre a reunião de Espanha, que engloba os partidos socialistas da Europa do Sul, Mário Soares explicitou que «não se trata de pôr os países do Sul contra os do Norte, mas de tratar alguns assuntos específicos destes países».

Interrogado sobre as probabilidades que, no seu entender o PSOE teria nas próximas eleições, o secretário-geral do PS manifestou a opinião de que este Partido vai ter um bom resultado «o que será bom para a Espanha e para Portugal». Salientou, ainda, as boas relações actuais entre Espanha e Portugal, a diferença das relações entre partidos e entre Estados e referiu-se à próxima viagem do Presidente da República a Espanha.

Durante a sua estadia em Espanha, Mário Soares, segundo afirmou, só contactará com o PSOE, não obstante as suas boas relações com os dirigentes de outros partidos, nomeadamente o prof. Tierno Galvan.

GOVERNO DIALOGANTE

Abordado depois sobre as propostas de Freitas do Amaral

«Nem foguetes..»

ao Governo, Mário Soares declarou: «Penso que ele dirigiu um apelo para que houvesse conversações entre partidos. Nunca me furtei a elas. O Governo é dialogante. Está disposto a falar com o CDS, o PSD, o PCP e com todos os partidos que têm assento na Assembleia da República ou que, mesmo não estando, manifestem o desejo dessas conversações». Reconheceu o Primeiro-Ministro que, às vezes, os partidos se queixam desses contactos não serem mais frequentes «mas temos muito trabalho a governar».

Por último, perguntámos ao dr. Mário Soares se já tinha conhecimento de uma carta aberta dirigida à direcção do PS por Fernando Lopes Cardoso, na qual são dirigidas críticas severas à forma como tem sido orientada a política do partido e à democraticidade na sua prática. O secretário-geral do PS, sem conseguir disfarçar uma certa ironia, respondeu que, ontem à noite, numa festa de aniversário do «Portugal Socialista» um qualquer militante do PS falou-lhe disso mas na realidade ainda não tinha lido a referida carta. E concluiu: «O PS é um partido democrático e um partido aberto. As críticas são tomadas em conta e não consideradas como um drama. Mas quando se ataca o partido é quando os militantes respondem, mobilizando-se e unindo-se. Foi assim em Benavente e ainda ontem voltei a verificar isso.»

A REUNIÃO DE MADRID

Com o objectivo de aprofundar as relações entre os Partidos Socialistas da Europa Meridional, a fim de trocar experiências e confrontar opiniões sobre temas teóricos, políticos, económicos com outras forças políticas, e com outras regiões geográficas do mundo começaram esta manhã as sessões da II Conferência de Partidos Socialistas do Sul da Europa em Madrid.

«Cooperação, paz e segurança da Europa depois de Helsínquia e antes de Belgrado» é o tema apresentado pelo

«...nem lágrimas»

Partido Socialista Belga.

«Democracia e socialismo no Sul da Europa» — eis um tema apresentado pelo Partido Socialista Obrero Espanhol (PSOE).

«Cooperação entre a Europa e o Terceiro Mundo numa perspectiva socialista» é o tema do Partido Socialista Francês.

«Os Partidos Socialistas do Sul da Europa e o Mediterrânio» — é, por sua vez, o tema do Partido Socialista Italiano.

Finalmente, o último tema é apresentado pelo Partido Socialista Português, e subordinado ao título «Perspectivas da integração de Portugal, Grécia e Espanha na Comunidade Económica Europeia».

DELIMITAÇÃO SECTOR PÚBLICO-SECTOR PRIVADO

PCP alerta PS dos perigos da aliança com PSD

«O PCP chama vivamente a atenção dos trabalhadores, de todos os democratas e antifascistas, de todos os homens e mulheres fiéis ao espírito do 25 de Abril para o grave atentado às conquistas da Revolução, para a clara violação da Constituição da República e para a profunda ofensa aos interesses nacionais que representa a aprovação na Assembleia da República, por voto conjunto do PS e do PPD, da proposta de lei sobre a delimitação do sector público e privado da economia nacional» — assim principia um comunicado do PCP.

Pormenorizando, lê-se no comunicado:

. «O PCP denuncia que, como resultado dos acordos desde início estabelecidos entre o PS e o PPD e das cedências do Governo às pressões reaccionárias e do grande capital, por força da aplicação da referida proposta de lei, 162 empresas nacionalizadas podem vir a ser entregues à «gestão e exploração» dos grandes capitalistas. O capital privado pode vir a reinstalar-se no sector bancário através de instituições parabancárias e sociedades de investimento. Sectores nacionalizados como os Transportes Marítimos, indústria naval, vidro plano, cervejas, celuloses, tabacos podem vir a ficar à mercê da concorrência de novas empresas capitalistas. Sectores decisivos para o desenvolvimento independente da economia nacional, como a Refinaria de Petróleos, Petroquímica, Siderurgia e adubos podem vir, na prática, a ficar sob o controlo de capital estrangeiro.

O PCP adverte que «sob a capa de defesa e estímulo da iniciativa privada, o que a proposta de lei agora aprovada procura escandalosamente facilitar é a reconstituição acelerada do poder económico dos grandes capitalistas, é a expansão das posições e do campo de actividade do grande capital à custa do sector nacionalizado, é a colocação das alavancas fundamentais da economia portuguesa nas mãos dos que demonstraram, antes e depois do 25 de Abril, serem os piores inimigos do progresso do país, da liberdade, da democracia e do povo português. O PCP não contesta o largo campo de actividade que a constituição reserva à iniciativa privada. O PCP entende que na área que lhe está garantida, e no respeito pelas leis da República, a mesma deve ser estimulada, designadamente através de apoio às pequenas e médias empresas e dar um contributo positivo para a superação do atraso económico do País.

«Mas o que os trabalhadores e o povo português não podem aceitar é que, tendo vivido a dolorosa experiência da ditadura terrorista dos monopolistas e latifundiários, tendo sofrido pela fome, pela miséria, pela ignorância, pela, repressão, as consequências do domínio da economia nacional por um punhado de grandes capitalistas, se abram agora criminosamente as portas à restauração do poder que justamente perderam com a Revolução iniciada em 25 de Abril.»

. O PCP considera que «a proposta de lei aprovada em primeira votação, na generalidade, na Assembleia da República, graças à aliança do PS com a direita, viola flagrante e deliberadamente a Constituição da República Portuguesa.»

. Recorda-se no comunicado que «a Constituição estabelece a irreversibilidade das nacionalizações que são parte integrante do sistema económico constitucionalmente consagrado. Pelo contrário, a presente proposta de lei favorece perigosamente os planos de ataque às nacionalizações».

A finalizar, o PCP salienta que «a presente proposta de lei, na sequência da entrega de empresas intervencionadas ao patronato sabotador, dos ataques às empresas em autogestão e cooperativas, da ofensiva contra a Reforma Agrária, dos projectos de conceder chorudas indemnizações a monopolistas e latifundiários, representa um novo passo na escalada da recuperação capitalista com a qual o Governo do PS está comprometendo a necessária e urgente recuperação económica do País».

«O PCP sublinha ainda as particulares responsabilidades do Partido Socialista e do seu Governo nesta decisão gravemente lesiva dos interesses do povo português e da economia nacional.

Depois de afirmar que o PCP sempre procurou alertar os deputados socialistas para a responsabilidade histórica votando com o PPD semelhante proposta, o comunicado termina com as seguintes palavras:

. O PCP considera que, no exercício dos direitos e liberdades consagrados na Constituição, todos os trabalhadores, todos os democratas se devem pronunciar activamente em defesa das nacionalizações, contra o regresso dos exploradores e dos sabotadores, contra uma proposta de lei que enfraquece a defesa do regime democrático, agravará a crise económica e será factor inevitável de gravíssimas tensões e conflitos sociais.»

Nota Oficiosa

"Desvio de divisas"

O Ministério das Finanças divulgou a seguinte nota oficiosa:

«No jornal «A Luta», na sua edição n.º 509, de 6 do corrente, foi publicada uma notícia encimada pelo título «Desvio de Divisas por Falta de Controlo do Banco de Portugal». A ênfase que se dá ao assunto através do título obscurece a explicação que foidada pelos serviços do Banco de Portugal, criando assim a ideia errada de que não se exerce controlo sobre a liquidação do valor das nossas exportações.

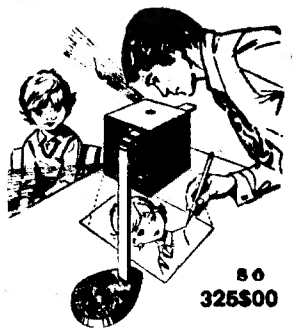
«O Banco de Portugal, como se salientou na explicação que foi dada, mantém o problema sob domínio e no extenso exame que é feito encontrou um número absolutamente insignificant2dide situações irregulares que estão a ser devidamente tratadas. Não tem, pois, fundamento o título da notícia em apreciação, o qual deve ser corrigido a fim de que não fiquem a pairar dúvidas sobre a eficácia do controlo existente que podem conduzir a tentativas de fraude e à consequente repressão que se deseja evitar».

Eduardo Correia muito provável na Comissão Constitucional

Poderá ser o prof. Eduardo Correia o sucessor do prof. Mota Pinto na Comissão Constitucional. A hipótese é admitida pelo semanário «Expresso» na sua edição de hoje. Recorda-se que há um lugar vago na CC desde que o actual ministro do Comércio abandonou aquele órgão para integrar o elenco governativo quando da última remodelação governamental operada por Mário Soares, que no entanto classificou as alterações de «reajustamento».

Eduardo Correia, lembra-se, é professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e foi titular do Ministério da Educação e Cultura do I Governo Provisório.

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO



SÓ 325$00

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado com um bom artista

PEDIDOS A COBRANÇA + 25$00 (portes)
A SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

CINEMA STADIUM

ALGÉS — TEL. 2112544
O CINEMA E O NAZISMO
DE 7 a 18 DE MAIO DE 1977

SÁBADO — DIA 7 — às 18.00 e 21.30 horas
OS VIOLINOS DO BAILE/Michel Drach
M. 13 anos)
às 00.15 horas
OS SEQUESTRADOS DE ALTONA/Vittorio de Sica (M. 18 anos)
DOMINGO — DIA 8 — às 18.00 e 21.30 horas
A NOITE DOS GENERAIS/Anatole Litvak
(M. 13 anos)
SEGUNDA-FEIRA — DIA 9 — às 15.30 e 21.30 horas
HITLER, OS ÚLTIMOS DEZ DIAS/Ennio de Concini
(M. 13 anos)
às 18.00 horas
MASSACRE EM ROMA/Georges Casamatos
Não acons. a menores de 18 anos
TERÇA-FEIRA — DIA 10 — às 15.30 e 21.30 horas
O COLABORACIONISTA/Louis Malle
(M. 13 anos)
às 18.00 horas
A ÚNICA SAÍDA/Bent Christensen
(M. 13 anos)
QUARTA-FEIRA — DIA 11 — às 15.30 e 21.30 horas
TODA UMA VIDA/Claude Lelouch
(M. 18 anos)
às 18.00 horas
OS CANHÕES DE NAVARONE/Carl Foreman
(M. 13 anos)
QUINTA-FEIRA, DIA 12 — às 15.30 e 21.30 Horas
O GRANDE DITADOR/Charles Chaplin
(M. 10 anos)
COMBOIOS RIGOROSAMENTE VIGIADOS/Jiri Menzel
(M. 18 anos)

EXPOSIÇÃO DE DOCUMENTOS SOBRE O NAZISMO

MARROCOS

Fins de semana em TÂNGER
Partidas todas as 5.as-feiras
Preços desde ..... 3 180$00

Mini-semana em TÂNGER
Partidas todas as 2.as-feiras
Preços desde ..... 2 980$00

Uma semana em TÂNGER
Partidas todas as 2.as e 5.as feiras
Preços desde ..... 3 950$00

Maxi-Fim de semana em CASABLANCA
Partidas às 5.as-feiras
Preços desde ..... 5 900$00

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP 15-D
Tels. 53 45 74-56 09 75-4 04 59
Teig. BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FIDEL CASTRO À "AFRIQUE-ASIE"

"Um ataque a Angola é um ataque a Cuba"

«Qualquer agressão contra Angola receberá uma respostas enérgica. Consideramos qualquer ataque contra Angola um ataque a Cuba. Que todos saibam que defederemos Angola com todos os meios ao nosso dispor e ao lado do povo angolano», declarou Fidel Castro a um jornalista da «Afrique-Asie».

Referindo-se a informações segundo as quais as tropas zairenses e marroquinas poderiam penetrar em Angola na perseguição das forças da FLNC que invadiram o Zaire, o dirigente cubano prosseguiu:

. «Sabemos que tais planos existem, mas acentuamos também com a maior ênfase possível que, se essas forças de agressão se atreverem a atacar Angola sob qualquer pretexto, não se esquecerão jamais da lição que lhes será aplicada.»

. Fidel Castro negou que as tropas cubanas existentes em Angola estejam de algum modo envolvidas na insurreição da província zairense de Shaba, acrescentando que tanto a França como Marrocos, o Zaire e os Estados Unidos sabem perfeitamente que os cubanos não estão envolvidos no que considerou «uma revolta interna contra o regime de Mobutu».

«Em qualquer caso, a estrita e rigorosa verdade, é que as forças militares cubanas estão em Angola com autorização do Governo daquele país e não têm permissão para utilizar o território angolano como base para aventuras externas.»

. Referindo-se em seguida às declarações entre o seu país e os Estados Unidos, salientou que está disposto a debater a sua normalização tão depressa seja levantado o embargo económico norte-americano a Cuba.

Acrescentou que, não obstante ter autorizado visitas de cidadãos norte-americanos e de o presidente Carter ter ordenado a suspensão dos voos de reconhecimento sobre o território cubano, prefere esperar para ver se a Administração norte-americana está realmente disposta a pôr termo ao estrangulamento económico de Cuba.

Fidel Castro lançou um severo ataque à República Popular da China, acusando-a de seguir uma «política deliberada de traição ao internacionalismo» e de «aliança política com o imperialismo».

Embaixador da Guiné-Bissau esclarece exonerações de funcionários públicos

A Embaixada da Guiné-Bissau em Lisboa emitiu uma nota ácerca da exoneração, pelo seu Governo, dos antigos funcionários coloniais que vieram a Portugal requerer a reforma ou a inscrição no quadro de adidos.

Esta iniciativa do embaixador Julio Semedo deve-se às interpretações menos completas que foram dadas à questão e às tentativas especulativas que se desenharam, na ocasião em que o respectivo decreto foi publicado, mas que não tiveram grande sucesso.

Recorda a Embaixada guineense que, pelo art.º 1.º do acordo especial sobre os funcionários públicos, assinado entre os Estados da Guiné-Bissau e do Estado português a 21 de Julho de 1976, «os encargos resultantes da aposentação dos funcionários que prestaram serviço na Guiné serão suportados:

. a) Pelo Estado português, relativamente aos funcionários que conservam a **nacionalidade portuguesa;**

. b) Pelo Estado da Guiné-Bissau, relativamente aos cidadãos guineenses.

A situação de funcionários de uma terceira nacionalidade (isto é, de funcionários não portugueses e não guineenses) era somente em parte resolvida pelo Art.º 2.º do referido acordo, o qual estabelecia: «O Estado da Guiné-Bissau suportará os encargos decorrentes da aposentação dos funcionários de nacionalidade estrangeira que actualmente se encontram no activo, **na proporção correspondente ao tempo de serviço prestado à República da Guiné-Bissau»**.

Neste quadro legal podem compreender-se melhor as motivações dos cidadãos guineenses que correram a inscrever-se no quadro de adidos português assim como se torna mais fácil verificar que o Governo guineense não podia ficar inactivo.

Comenta a nota da embaixada:

«Os trabalhadores da Função Pública e das empresas privadas que foram abrangidos por esta medida, tomaram atitudes desonestas perante o Governo da República da Guiné-Bissau e perante o próprio Governo português: ora exibindo falsos documentos sobre a sua nacionalidade e seu local de residência, ora declarando a não acumulação de vencimentos. Além disso, esses funcionários tiveram o desplante de exigir do Governo português o pagamento de pensões de reforma — o que é da única competência do Governo da Guiné-Bissau e segundo o qual mos do acordo já anteriormente citado.

Com estes esclarecimentos fornecidos pelo embaixador Julio Semedo, à Imprensa portuguesa, após uma rápida deslocação a Bissau, para tratar do assunto, resta reproduzir o decreto 16/77 publicado no Boletim Oficial da República da Guiné-Bissau e segundo o qual o Conselho de Estado decidiu:

. «Artigo 1.º — 1. Ficam exonerados dos cargos que ocupam na Função Publica, a partir de 1 de Maio do corrente ano:

. a) Os trabalhadores na situação de aposentados ou desligados do serviço para efeitos de aposentação depois de 25 de Maio de 1974;

. b) Os trabalhadores que se inscreveram no Quadro Geral de Adidos do Governo português;

. c) Os trabalhadores que, por qualquer forma, iniciaram, junto do Governo português, o processo conducente à sua aposentação como servidores da antiga administração colonial.

2. Ficam automaticamente exonerados dos cargos que ocupam na Função Pública os trabalhadores que vierem a ingressar no Quadro Geral de Adidos do Governo português ou a iniciar junto desse Governo, por qualquer forma, o processo conducente à sua aposentação como servidores da antiga administração colonial.

3. Em caso de absoluta conveniência para o serviço, os trabalhadores abrangidos pelos números anteriores podem ser contratados, em regime de prestação de serviço, tendo apenas os direitos expressamente indicados no correspondente contrato».

«Este decreto», sublinha a terminar o embaixador da Guiné-Bissau, «reflecte o espírito e a letra do Acordo Especial sobre os funcionários públicos assinado pelos dois Estados».

Livro português em Veneza

. Inaugura-se no próximo dia 10 do corrente em Veneza, na Biblioteca Nacional Marciana, uma exposição do livro português, compreendendo duzentos e onze volumes. Além desta importante amostra, que vem somar-se à exposição de gravura portuguesa contemporânea, recentemente apresentada naquela cidade, e que reune livros de arte, poesia, ficção e ensaio dos autores mais representativos da nossa cultura, no próximo dia 12 o Conselheiro Cultural da nossa Embaixada em Roma, Manuel Poppe, a convite da Universidade de Estudos de Veneza, proferirá uma conferência subordinada ao tema «O cinquentenário do movimento da presença».

A exposição do livro português manter-se-á aberta até 25 de Maio.

JORNALISTAS LIBERTADOS NO SHABA

"Well" — limitou-se a dizer repórter do "Observer"

. Um general zairense anunciou que os sete jornalistas (um inglês, um alemão, um francês e quatro espanhois) presos durante os combates na Província de Shaba e acusados de espionagem (falsamente, aliás) seriam entregues às respectivas Embaixadas para serem repatriados.

Os jornalistas foram exibidos através da Televisão de Kinshasa. Convidados a assistir no estúdio à pretensa acusação de espionagem, os embaixadores da Espanha, Grã-Bretanha, e República Federal Alemã declinaram o convite. Só o embaixador da França esteve presente...

Ao ser informado que iam ser postos em liberdade, um dos jornalistas, Colin Smith, de «Observer», limitou-se a responder: «well».

Mais tarde, Smith diria a colegas que tinha sido bem tratado nos últimos dois dias, mas que a fase inicial da detenção fora «dura».

Textual:

. «Não havia luz nem lavabos. Estávamos numa carvoeira».

Todos os sete jornalistas se achavam com barba de dias e despenteados. O general que os apresentou, numa diversão política falhada, disse na Televisão: «Todos vocês poderiam ter sido fuzilados como espiões e mercenários». E acrescentou: «Que nenhum jornalista entre no Shaba sem autorização das autoridades do meu país».

CAMÕES EM BRUXELAS

"Dia das Comunidades" tem vasto programa

A subcomissão organizadora do Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas prepara o programa das comemorações do dia 10 de Junho em Bruxelas.

Após uma reunião efectuada na Embaixada de Portugal, foi elaborado o programa que compreende, na noite de 10 de Junho, um espectáculo de variedades. No dia 11, à tarde, efectua-se um torneio desportivo inter-associações portuguesas.

À noite, haverá um acto de variedades no qual participam a fadista Maria da Fé, os Jograis de Antuérpia, Collete e o Grupo Coral Alentejano.

No dia 12, à tarde, uma sessão de teatro infantil, um filme de grande metragem e distribuição de prémios a crianças vencedoras de desenhos infantis.

Durante as comemorações do Dia de Camões e das Comunidades estará igualmente patente ao público uma exposição de trabalhos plásticos.

Cruz Vermelha reiniciou recepção aos retornados

. No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Cruz Vermelha realizou-se ontem uma cerimónia de entrega de medalhas a pessoas e organismos que mais se distinguiram pelas suas acções de altruísmo.

No final o presidente da Cruz Vermelha portuguesa, coronel António Tender, que presidiu ao acto, enalteceu a acção desenvolvida pelos membros da CVP que se distinguiram no apoio aos necessitados e anunciou que a Cruz Vermelha reiniciou ontem o serviço de recepção aos retornados.

A este propósito, António Tender salientou que foi resolvido «acabar com as dormidas no aeroporto», pois que «as operações que se encetaram ontem à noite, visam garantir a colocação de quantos se encontram a dormir na rua».

As comemorações do novo ano social da Cruz Vermelha que se inicia amanhã sob a divisa «A Cruz Vermelha factor de paz», incluem um programa infantil, a ser transmitido na RTP.

PCP abriu na Horta um Centro de Trabalho

Foi ontem inaugurado na cidade da Horta, ilha do Faial, Açores, um centro de trabalho do Partido Comunista Português. Em homenagem aos heróis da Revolução Portuguesa, ao novo centro de trabalho do PCP foi dado o nome de «25 de Abril».

Para participar na sessão inaugural deslocou-se propositadamente de Lisboa, àquela localidade insular o dirigente comunista José Magro membro do comité central. Numa conferência de Imprensa dada a propósito, este dirigente focou a necessidade de tornar extensiva a vida democrática a todas as parcelas do território nacional, permitindo a todos os cidadãos a livre opção política — «o que — frisou — não se verificava em algumas ilhas do território».

A inauguração do centro de trabalho do PC na Horta pode considerar-se um acontecimento de relevante significado político e assinalar o início dum período de recuperação das forças políticas progressistas nos Açores.

Lembra-se que a generalidade das forças políticas de esquerda foram muito perseguidas no chamado «Verão Quente» de 1975: incendiadas sedes, forçados ao silêncio e em dezenas e dezenas de casos obrigados ao exílio no continente os seus militantes

Desde o chamado «Verão Quente» de 75 que um semnúmero de militantes tanto comunistas como socialistas filiados ou partidariamente independente mais situada na área política da esquersa têm vivido num regime pelo menos de semiclandestinidade.

Responsáveis da RTP visitaram instalações da NATO (Açores)

. A nova equipa dirigente da RTP, presidida por Edmundo Pedro encontra-se na ilha Terceira, tendo visitado as instalações da NATO e as da Força Aérea, e os Cinco Picos, deslocando-se mais tarde ao retransmissor de Santa Bárbara.

Segundo informaram mais tarde os responsáveis da TV, está definitivamente posta de parte a ideia do aproveitamento do complexo da NATO e da Força Aérea, agurdando-se, por outro lado, o novo material destinado ao estúdio em construção em Ponta Delgada, cujo modelo aceitará já a televisão a cores. Espera-se para breve a distribuição, por Angra e Hora, de «videotapes» portáteis.

Segundo ciclo de painéis na Ordem dos Engenheiros

. Promovido pela Ordem dos Engenheiros realiza-se no próximo dia 10, às 18, no Anfiteatro II da Fundação Gulbenkian, o segundo Ciclo de Painéis subordinado ao tema «Regulamentação Técnica para Edifícios».

Far-se-à a apresentação e debate da posição internacional e nacional relativa ao projecto e constituição de edifícios. Serão sobretudo tratados os problemas dos edifícios de habitação e considerados os subtemas relativos a espaços, construção, estruturas e instalações.

Entre os participantes contam-se os engºs Fernando Campos e Matos e José Ângelo Vasconcelos de Paiva, arquitecto José Francisco Beja Costa Falcão, engºs José Francisco Carvalho de Azevedo e Silva e Julio Ferry do Espírito Santo Borges.

PUB

COMUNICADO

SINDICATO DE GARAGENS POSTOS DE ABASTECIMENTO TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal
Avenida Almirante Reis, 45, 1.º — Telefs. 839318/848633 — Lisboa-1

COMUNICADO

A Direcção deste Sindicato reunida em 5 de Maio deste ano, analisou o comunicado da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários, publicado na Imprensa diária de 3 e 4 do corrente, não pode ficar indiferente às mentiras que aí vêm expressas e consequentemente as denuncia:

1.º O comunicado diz na reunião do dia 2 de Maio, estiveram presentes os Sindicatos Rodoviários, Federação dos Metalúrgicos e Federação dos Escritórios:

2.º Diz também que o Governo recuou nas suas posições iniciais:

3.º É afirmado no mesmo comunicado que o Governo está farto de prometer e não cumprir.

CAMARADA:

É mentira que tenham estado os Sindicatos dos Rodoviários e Federação dos Metalúrgicos, a verdade é que estiveram apenas alguns Sindicatos Rodoviários e a Federação dos Escritórios.

A Federação dos Metalúrgicos, o nosso Sindicato e os restantes Sindicatos Rodoviários, estiveram presentes sim às 14.30, conforme se havia decidido no plenário de todos os Sindicatos outorgantes do ACT Vertical da Rodoviária Nacional, efectuado no dia 15 de Abril deste ano.

Quando dizem que o Governo recuou nas suas posições, nós dizemos que os mesmos que roubaram os retroactivos de 1975, são os mesmos que aconselham os trabalhadores a não lutar pelos de 1976.

Quando no mesmo comunicado afirmam que o Governo promete e não cumpre, e ao mesmo tempo pedem aos trabalhadores para acreditar nas boas promessas desses senhores que já demonstraram serem mentirosos, afirmamos que eles são tão bons como eles.

Camaradas, por este meio declaramos publicamente, e os factos têm-nos dado razão, que responsabilizamos a Federação dos Rodoviários por estas acções que só visam roubar, como em 1975, os direitos dos trabalhadores rodoviários.

Lisboa, 5 de Maio de 1977

A DIRECÇÃO

Trabalhadores falam connosco num tom que vai da mágoa ao desespero

"ENOBRA" — Construção Civil

1400 trabalhadores sem salário exigem intervenção do Governo

Os 1400 trabalhadores da empresa «Enobra» (construção civil), decidiram suspender a sua actividade laboral desde o dia 18 do mês passado, encontrando-se na disposição de não voltar ao trabalho enquanto não forem atendidas pela administração da empresa as solicitações para o pagamento dos salários de Março (uma parte) e de Abril (salário inteiro), além do subsídio de Natal correspondente ao ano passado, 20 dias de subsídios de férias referentes a 75-76, actualização das novas tabelas salariais e respectivos retroactivos desde Janeiro do ano corrente e do tempo e subsídio de férias deste primeiro semestre de 77, aos trabalhadores a quem já coube, no período indicado, esse direito.

A paralisação surgiu após inúmeras diligências junto das entidades responsáveis, como o Ministério da Habitação e Urbanismo e, naturalmente, a administração da própria empresa. Como resposta, dizem os trabalhadores, obtiveram promessas e nada mais. Neste momento a situação daqueles 1400 assalariados começa a ser desesperada, visto que em princípios de Maio ainda não tinham recebido parte do vencimento de Março e quanto ao de Abril nem um tostão. Pais de família com seis, sete e oito pessoas a seu cargo, tinham lágrimas nos olhos quando nos disseram:

. — O Governo diz-nos para termos calma. Pois é bom de dizer, é, quando não temos de volta de nós uma ranchada de filhos a pedir pão e nem a água nos sobra para lhes encher a barriga.

A administração fundamenta a sua incapacidade para solucionar o grave problema da situação financeira da empresa, à qual se chegou, segundo os trabalhadores, através de uma gestão ruinosa agravada pelo facto de o Estado, quase seu único cliente, ter para com ela uma dívida não satisfeita de cerca de 60 mil contos.

Este é um dado real. No entanto, a própria administração tem concorrido para alargar o âmbito de descontentamento generalizado.

— Agora até nos tiraram uma camioneta que nos trazia ao local de trabalho e nos levava a casa — dizem os trabalhadores. — De maneira que há aqui homens que fazem ao dia, entre casa e trabalho, por não terem transporte, nem dinheiro para o pagar, oito, dez e doze quilómetros a pé. Isto nem no país mais escravo...

É de recordar que o accionista maioritário da empresa (o dr. Francisco Manuel Coelho Correia, ex-secretário de Marcelo Caetano), possuía cerca de 90 por cento das acções da mesma, tendo-se ausentado de Portugal após o 11 de Março. Os trabalhadores ignoram se ele já regressou ao nosso país.

— Pensamos — afirmam os assalariados da «Enobra» — que há aqui uma manobra qualquer. Para já, estão a tentar desmobilizar-nos, o que não hão-de conseguir. Havemos de fazer prevalecer os nossos direitos e os dos nossos filhos, que têm barriga igual à dos filhos dos ministros e dos administradores. Ou o «Portugal democrático» também é quinta só para uns, enquanto os outros ficam a ver passar a carroça do pão?

. A comissão de trabalhadores da «Enobra» propõe ao Governo a reestruturação ou recapitalização da empresa, embora até este momento a resposta tenha sido a do silêncio absoluto.

— Quererá o Governo — pergunta a CT — que os mil e quatrocentos homens que aqui trabalham venham a engrossar a multidão dos 550 mil desempregados que existem no País?

. É de notar que além do não pagamento dos salários e do não cumprimento do contrato colectivo no que respeita a subsídios, na «Enobra» luta-se há alguns meses com falta de materiais para a construção. Entretanto, as administrações sucedem-se e, no dizer dos trabalhadores, «nenhum dos administradores que se demite sai daqui sem levar o seu». E perguntam: — «Então há dinheiro para uns e não há para outros? Que se passa? Porque é que o Governo não investiga? E porque é que não faz reverter uma parte da sua dívida à empresa a favor de salários e subsídios dos trabalhadores em atraso?»

Centenas de famílias morrem à míngua. A o que parece a indiferença apoderou-se de quem tem força para solucionar. — Será que — lembram os trabalhadores — nós só somos uns gajos porreiros quando precisam do nosso voto e do nosso trabalho e passamos a ser uns cães quando surgem os problemas?

J.S.

Têxtil do Caneiro

Continua por solucionar o problema da Têxtil do Caneiro, uma das maiores empresas de Braga, estando prevista para o início da próxima semana uma resposta governamental.

Entretanto, os 900 trabalhadores que estão sem receber salários desde Fevereiro começam a ser afectados pelo espectro da miséria. Na verdade, conforme nos afirmou esta manhã um dirigente sindical, algumas das 5 mil pessoas dependentes da firma estão já a passar fome.

COOPERATIVAS E AUTOGESTIONADAS

Projecto de lei do Governo conduz a ingerência

. A «não devolução das empresas aos patrões que as descapitalizaram ou abandonaram e a passagem imediata à situação de autogestão definitiva das empresas cujos patrões as não reclamaram até agora» são duas das reivindicações formuladas ontem, em conferência de Imprensa, pela Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul.

Conforme o afirmado, os trabalhadores das cooperativas e empresas em autogestão do sector Têxtil, após análise dos projectos de lei do Governo referentes à criação do Instituto Nacional das Empresas em Autogestão e ao projecto de lei apresentado pelo PCP sobre o assunto, repudiaram o INEA enquanto «instrumento de ingerência na vida interna das empresas» e manifestaram a sua concordância ao documento apresentado pelo PCP.

Foi recordado que o projecto governamental prevê um prazo de dois anos, após a promulgação do diploma, para a reivindicação das empresas pelos patrões. No mesmo projecto, o INEA tem poderes sobre a homologação das comissões de gestão e a aprovação ou não de contratos comerciais celebrados pelas empresas autogestionadas.

Para a Direcção do Sindicato, o documento do Governo conduz «a entrega das empresas aos patrões, empresas na maioria dos casos abandonadas há cerca de dois anos, sem ter em conta os sacrifícios dos trabalhadores que, em muitos casos, conseguiram a sua recuperação económica e desenvolvimento». Segundo um dos dirigentes sindicais, a serem aprovadas certas cláusulas do projecto, «o INEA passará a ter mais poderes do que tinha o antigo Ministério das Corporações sobre os sindicatos».

Os dirigentes sindicais não se manifestaram, no entanto, contra a criação daquele Instituto. Pretendem apenas que ele venha a ser um departamento que apoie as empresas, sem ingerências, que seja um interlocutor válido para os trabalhadores, e no qual eles devem estar necessariamente representados.

Cerca de 8500 trabalhadores das 103 empresas em autogestão e cooperativas estudaram os projectos do Governo e do PCP. Foi já entregue na Assembleia da República, à Comissão de Trabalho, um documento contendo as conclusões aprovadas no decorrer das consultas efectuadas pela Direcção do Sindicato dos Têxteis.

METALÚRGICOS

Greve possível se a PRT demorar

Entra em nova fase a luta, que se arrasta há dois anos, pela assinatura do CCTV dos metalúrgicos. Efectivamente, por unanimidade, os sindicatos do sector, de todo o País, propuseram à Comissão Negociadora Sindical a adopção de medidas que poderão chegar à greve geral, se não fôr publicada, a breve prazo, uma portaria de Regulamentação de Trabalho que deverá abranger cerca de 200 mil operários.

Esta decisão foi comunicada, ontem ainda, à Secretaria de Estado do Trabalho, a cujo titular foi pedida uma audiência até segunda-feira.

A moção aprovada no plenário sindical de ontem salienta a importância da questão do enquadramento profissional, ao afirmar que os metalúrgicos não permitirão que milhares de trabalhadores sejam despromovidos na sua qualificação profissional.

Recorda-se que as negociações do CCTV foram interrompidas no passado mês de Março, depois de a CNS ter reconhecido que a intrangigência patronal impedia a sua continuação. Após o rompimento, foi constituída, por despacho ministerial, uma comissão técnico para elaborar uma Portaria de Regulamentação de Trabalho que devia estar concluída no passado dia 30 de Abril.

NA LINCURI

Polícia entra e sai delegado sindical fica

. Com algum aparato e «evidente intenção de actuar», conforme expressão de um dirigente sindical que testemunhou o ocorrido, uma força da PSP irrompeu ontem à tarde pelas instalações da Lincuri, Ld.ª, à Avenida Miguel Bombarda. «Só a serenidade dos trabalhadores, que calmamente indagaram do que se passava e explicaram depois as suas razões, evitou possíveis violências. Os agentes acabaram por retirar sem consumarem a acção para que iam dispostos: obrigar o delegado sindical José Costa e Silva, suspenso pelo patrão no passado dia 4, a acompanhá-los à esquadra das Picoas.

Do diálogo travado com os agentes, os trabalhadores ficaram a saber que a força policial estava ali pelo único facto de o patrão ter dirigido uma carta à Polícia, na qual alegaria que havia desobediência à Lei dos Despedimentos e, mais, que havia o perigo de se gerar grave confronto entre trabalhadores.

O patrão, após ter dado ordem de suspensão ao delegado sindical e de lhe ter movido processo disciplinar (ao que parece por ele se recusar a arrancar cartazes alusivos ao 1.º de Maio) pretende afastá-lo da actividade, invocando cláusulas do Dec. Lei 841-C/76 sobre processos sumários, cuja interpretação é controversa, e cujo teor tem sido largamente contestado pelo Movimento Sindical. Ao referir à Polícia o perigo de grave confronto entre trabalhadores, ele, conforme nos foi dito, «pretendia apenas boicotar as eleições marcadas precisamente para ontem, para a Comissão de Trabalhadores e delegados sindicais, prosseguindo uma actuação denunciada como «não podendo enquadrar-se na ordem democrática constitucionalmente estabelecida».

Os trabalhadores e os dirigentes sindicais presentes estranham que a PSP tenha actuado com base apenas numa carta do patrão. Efectivamente, já anteontem, dois agentes se haviam deslocado à empresa e procuraram, «na presença do patrão Martinho, convencer o delegado sindical a abandonar o seu local de trabalho dizendo-lhe: «pode ficar descansado que o patrão pagará o tempo que o senhor estiver em casa».

Chamados pelos trabalhadores compareceram no local dirigentes dos três sindicatos representados na firma. Chegados estes, os guardas retiraram «sem dizer por ordem de quem e porquê se encontravam a tentar interferir num conflito de trabalho». Esta primeira intervenção policial revela-se tanto mais estranha quanto, ao inquirirem do que se passava na esquadra das Picoas, «ninguém sabia nada, pelo menos ao que nos disseram». Os trabalhadores não deixaram de fixar a matrícula do carro patrulha (era o FI-35-29) e interrogam-se sobre quem terá ordenado a malograda intervenção.

A intervenção de ontem, mais aparatosa, conforme já referimos, saldou-se por resultado idêntico. Ouvidas as explicações que os trabalhadores expuseram, o numeroso grupo de agentes acabou, igualmente, por retirar, mantendo-se o delegado sindical no seu posto.

Tornava-se urgente esclarecer o sentido das malogradas intervenções policiais, para o que uma delegação de trabalhadores e dirigentes sindicais se dirigiu ao Comando Distrital da PSP. Aí, o major Aparício esclareceu que tinha sido ele quem mandara retirar os guardas, já que eles não podiam actuar, a simples requisição do patrão, num conflito laboral. Só por solicitação do Governo Civil, do Ministério do Trabalho ou outras instâncias superiores deviam ter comparecido nas instalações da Lincuri.

Isto parece confirmar a suposição de que a entidade patronal tinha em mente, além do afastamento do delegado sindical suspenso, boicotar as eleições de ontem. O acto eleitoral decorreu, porém, e na melhor ordem. Foi eleita para a Comissão de Trabalhadores a lista unitária apresentada pela CT cessante. Os elementos que a integram propõem-se desenvolver e alargar o trabalho levado a cabo pelos seus antecessores.

Comércio de Braga mantém-se em greve

Reunidos em plenário, os trabalhadores do comércio de Braga decidiram, por esmagadora maioria, manter-se em greve, até que o patronato ceda, cumprindo o parecer do Ministério do Trabalho sobre as tabelas salariais. A adesão à greve era esta manhã da ordem dos 60 por cento. Entretanto, está prevista para segunda-feira uma reunião na delegação do MT com as associações comerciais.

Decreto prevê aumento dos subsídios de desemprego

O «Diário da República» data do de 5 de Maio insere, no Decreto-Lei 183/77, algumas alterações ao regime de protecção em caso de desemprego instituído pelo Decreto-Lei 169/75, diploma entretanto seguido da publicação de legislação avulsa contendo alterações pontualmente consideradas necessárias, as quais, ainda assim, não satisfizeram os objectivos que se propunham, já que continuavam a existir situações não previstas, carecedoras de protecção.

Constatados estes factos, sai o presente diploma, da responsabilidade da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério dos Assuntos Sociais, com «significativas melhorias», segundo o legislador. As principais são as seguintes: «redução do período de garantia para 120 dias, estabelecendo-se assim a mesma exigência para todos os trabalhadores; redução do período de espera, de 30 para 7 dias; elevação do subsídio de desemprego para 60 ou 75 por cento da remuneração mínima garantida, consoante se trate de trabalhadores sem ou com familiares a cargo, o que elimina a diferenciação que existia relativamente aos trabalhadores agrícolas; referência ao último salário, para efeitos de registo de salário, durante o período de espera e de concessão do subsídio, em relação aos trabalhadores abrangidos pelo regime geral e consequente alteração do modo de financiamento do subsídio; imputação às Caixas de Previdência do procedimento administrativo inerente às reposições de subsídios indevidamente pagos».

O novo decreto-lei consagra ainda regimes especiais para os trabalhadores marítimos, ex-estagiários de cursos de formação profissional, ex-militares e ex-reclusos.

Centros produtores d
— que alternativas pa

As centrais nucleares, como Centros Produtores de Electricidade, estão na ordem do dia. No nosso País, os estudos que se sabe estarem em curso e os compromissos internacionais assumidos pelo actual Governo, suscitam justas dúvidas sobre se um empreendimento deste tipo não será já, praticamente, uma «inevitabilidade».

No entanto, hipóteses alternativas existem e existirão. Quais, eis o que se propõe apresentar esta «Síntese DL», baseada em estudos entretanto publicados e em opiniões de técnicos qualificados.

Numa abordagem à definição de um tipo de Centro Produtor de Electricidade (CPE) a implantar no nosso País, há que considerar diversos factores, tais como a extensão e distribuição dos recursos nacionais e internacionais, o grau de dependência da tecnologia nacional na construção dos aproveitamentos, o custo da exploração e os factores de desenvolvimento económico e de carácter nacional que a construção do aproveitamento pode originar.

Um primeiro condicionamento na opção que se coloca, é o da situação dos nossos recursos hídricos e minerais que, pela sua limitação em quantidade e variedade, nos deve levar a fazer o levantamento simultâneo dos recursos mundiais, em especial de carvão, petróleo e urânio, de modo a escolher e a programar a nossa inevitável dependência do exterior. Assim se poderá, e deverá, salvaguardar a independência económica, com a diversificação das origens das importações e como troca para eventuais produtos ou serviços excedentários que nos convenha exportar.

É, precisamente, partindo da necessidade de defender intransigentemente a independência nacional que se terá de analisar a auto-suficiência ou dependência do exterior relativamente a os diferentes CPE, atendendo ao caminho que terá de ser percorrido em cada caso, desde a sua concepção até à sua entrada em funcionamento e, a partir daqui, ao longo dos anos da sua exploração. Desta análise, que se seguir se expõe, ressaltarão as conclusões necessárias sobre a política energética que se deve seguir.

12 QUESTÕES A TER EM CONTA

Doze questões deverão ser tidas em conta no equacionamento das diversas alternativas de CPE: centrais hidroeléctricas, centrais térmicas convencionais e centrais nucleares.

Começaremos por as enumerar e será da resposta a cada uma delas, face às três alternativas possíveis, que resultarão as necessárias conclusões:

1.º — Possibilidade do anteprojecto e projecto serem executados por empresas ou técnicos nacionais.

2.º — Possibilidades das empresas nacionais realizarem o empreendimento; análise dos investimentos e da sua rentabilidade;

3.º — Procedência dos materiais a integrar na construção;

4.º — Procedência dos técnicos, quadros e operários intervenientes nas diferentes fases do empreendimento;

5.º — Possibilidades técnicas nacionais de intervenção na fiscalização, planificação, coordenação e estudos preliminares;

6.º Auto-suficiência ou dependência do empreendimento durante a exploração;

7.º — Intervenções das indústrias nacionais a montante, quer durante a construção quer durante a exploração;

8.º — Postos de trabalho a criar ou manutenção dos existentes;

9.º Possibilidades da aplicação de técnicos já formados ou necessidade de novas especializações;

10.º — Poluição e garantia de defesa ecológica;

11.º — Fins múltiplos dos empreendimentos;

12.º — Financiamento das empresas construtoras.

APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO

É sem dúvida, o tipo de aproveitamento que mais garantias dá no aspecto de independência, uma vez que tem grande peso todo o acumular de experiência verificada pela execução de todos os empreendimentos existentes e que representam cerca de metade das nossas possibilidades. Também, sob o ponto de vista de aperfeiçoamento técnico, e encarando as grandes hipóteses de exportação de tecnologia e equipamento (notar que já é de 97 por cento a participação nacional), são estes aproveitamentos os que mais garantias dão.

Analisando de seguida, e na óptica dos pontos genericamente enumerados, este tipo de CPE, teremos:

1.º — O anteprojecto e o projecto podem ser inteiramente executados por empresas ou técnicos nacionais.

2.º — A possibilidade de construção do aproveitamento por empresas nacionais é total, havendo apenas uma pequena incorporação de equipamento estrangeiro quer na construção quer na montagem, o qual representa cerca de 15 por cento do valor total do equipamento não ultrapassando os 3 por cento no valor global, do empreendimento.

Deverá, contudo, ser salientado que este mesmo equipamento poderá ser produzido sob licença, na quase totalidade, em Portugal.

De salientar, também, que cerca de 30 por cento do valor total do investimento se destina ao sector de construção civil, o que deverá ser um ponto a ter em consideração se atendermos aos problemas com que se debate actualmente este sector da nossa economia e à sua capacidade de resposta (100 por cento) para este tipo de aproveitamento.

(A título informativo indica-se que o equipamento pesa cerca de 24 por cento no investimento total).

3.º — Os materiais a usar na construção poderão ser de procedência nacional na sua quase totalidade.

4.º — Os técnicos, quadros e operários intervenientes nas diferentes fases do empreendimento poderão ser todos nacionais.

5.º — O «Dono da Obra» tem recursos no País que permitem ser inteiramente nacionais a fiscalização, planificação e coordenação das diferentes fases da obra.

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e outros organismos nacionais serão suficientes para a eventual resolução dos problemas que surjam.

6.º — Durante a exploração não há dependência económica de combustíveis ou outros.

7.º — A intervenção da indústria nacional, neste tipo de empreendimentos, é grande e maior que em quaisquer outros e poderia responder a uma chamada muito mais vasta de que programada a tempo.

8.º — É o tipo de empreendimentos que directa ou indirectamente cria mais postos de trabalho no País. Estima-se em cerca de 20.000 o número de postos de trabalho criados na indústria nacional, de acordo com o programa de construção da EDP, parecendo indiscutível que este devia ser aumentado e acelerado.

A capacidade financeira nacional será em princípio suficiente para fazer faze a este tipo de investimentos.

CENTRAIS TÉRMICAS CONVENCIONAIS

Neste grupo de centrais incluiremos as de fuel óleo e as centrais de carvão, cujas dife-

Aspecto da montagem do reactor na central nuclear de Kursk, condições se conjugam para que se avance em no

9.º — Atendendo aos empreendimentos deste tipo já realizados, a experiência adquirida pelos técnicos quer da fiscalização, quer do empreiteiro, dos quadros e dos operários garante-nos, em princípio, auto-suficiente na sua execução.

10.º — A modificação das condições de vida e a poluição do meio ambiente não são de considerar neste tipo de aproveitamento quando em comparação com outros.

11.º — Para além da produção de elctricidade estes aproveitamentos poderão ainda contribuir para:

a) Irrigação;

b) Abastecimento de água às populações;

c) Correcção dos caudais dos rios, evitando cheias;

d) Melhoria das condições de navegabilidade dos rios;

e) Fomento turístico e desportivo.

12.º — O financiamento das empresas construtoras, poderá ficar-se pela concessão de créditos a curto prazo, para a aquisição de materiais e equipamentos uma vez que os de maior peso no orçamento são produzidos na sua quase totalidade por empresas nacionalizadas ou intervencionadas.

renças não são substânciais.

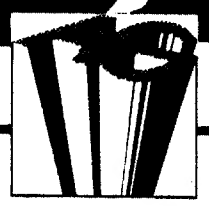
São sem dúvida, o tipo de centrais mais importantes do ponto de vista energético, uma vez que cobrem a base do consumo de energia. A sua grande importância, leva à necessidade de um estudo pormenorizado sobre o tipo de combustível que deverá ser utilizado, a fim de se poder reduzir ao mínimo, durante a exploração, a dependência económica nacional, que na maior parte dos casos implica dependência política.

Passemos, pois, a analisar este tipo de centrais, sob a mesma óptica dos aproveitamentos hidroeléctricos. Assim, teremos:

1.º — O anteprojecto das centrais, quer a petróleo, quer a carvão e considerando já a experiência obtida, pode ser feito em grande parte por empresas e técnicos nacionais com o recurso a um consultor estrangeiro.

2.º — A possibilidade de construção deste tipo por empresas nacionais é bastante grande, havendo apenas uma incorporação de equipamento estrangeiro quer na construção quer na montagem, o qual representa, para os aproveitamentos do fuel óleo, cerca de 55 por cento, do equipamento

UM ANDAR VERDADEIRAMENTE SEU!



construções António Guerreiro Lda.
Av. José Elias Garcia, 226 - Queluz
Informações todos os dias, inclusive Sábados e Domingos
952538 e 952361

QUELUZ Ocidental
Integrados em zona de grande desenvolvimento, temos à sua disposição andares espaçosos, modernos e funcionais com 2, 3, 4 e 5 assoalhadas. Se preferir compre um andar já alugado, com um bom rendimento.
Visite-nos e juntos encontraremos uma solução adequada às suas necessidades.

REBOLEIRA Sul
Oferecemos-lhe uma realidade — uma casa para si, com 2 ou 3 assoalhadas, a dois passos de Lisboa.
Mas também possuímos andares já alugados com a garantia de um bom rendimento — uma perspectiva certa para o seu investimento!

e AGORA na PAREDE
(em frente ao Liceu, ex-Colégio dos Maristas, zona de grande desenvolvimento comercial).
Local privilegiado! O mar, a praia e o sol farão da sua vida e da dos seus umas férias permanentes!
Compre já a sua habitação, com 2 ou 3 assoalhadas, óptimos acabamentos e equipada com cozinha de tipo italiano.

INSIGNIA AG-01 1/76

e electricidade
ara Portugal?

total e cerca de 20 por cento do valor global do empreendimento. A construção civil e o equipamento numa central a fuel óleo representa respectivamente cerca de 10 e 55 por cento do valor global do aproveitamento.

Deve-se salientar que nas centrais de carvão, além do equipamento comum às de fuel lóleo de origem estrangeira ha-

, na URSS: quando todas ovas etapas

verá, também, que importar moinhos de carvão.

3.º — A procedência dos materiais a usar na construção será em grande parte nacional, com excepção a eventuais aços de pré-esforço e outros de menor importância.

4.º — Os técnicos, quadros e operários poderão ser quase todos de procedência nacional.

5.º — Haverá neste ponto que considerar em separado os dois subtipos já referidos. Assim, nas centrais a fuel, o «Dono da Obra», pode com recurso a técnicos nacionais, planificar, coordenar e fiscalizar as diferentes fases da obra. Nas centrais a carvão este processo será inviável, sem a criação de um corpo técnico especializado para a condução da obra e análise dos problemas relacionados com a exploração.

5.º — Nas centrais a fuel óleo Portugal depende do exterior no abastecimento de combustível e dentro desta dependência, apesar do mercado internacional permitir uma certa diversificação de importações, existe o condicionamento da duração das reservas internacionais.

Nas centrais a carvão a nossa situação em relação à exploração é um pouco mais animadora, não só porque possuímos algumas reservas naturais, como também as reservas do mercado internacional são maiores e de origens mais diversificadas.

7.º — A intervenção da indústria nacional é significativa, e no caso do aproveitamento das lenhites conduzir-nos-ia ao incremento da exploração mineira.

8.º — São bastantes os postos de trabalho criados e no caso do aproveitamento das lenhites criar-se-ão ao longo de toda a exploração um número bastante significativo. Estima-se em 400 os postos de trabalho a criar com a exploração das lenhites de Rio Maior.

9.º — As técnicas de execução das centrais a fuel podem considerar-se de rotina e podem ser extrapoladas para as centrais a carvão, uma vez que as semelhanças entre ambas são bastante acentuadas. Alguns problemas específicos, relacionados com a construção deste último tipo de centrais, podem ser facilmente apreendidos por parte dos técnicos, quadros e operários portugueses.

10.º — Além da poluição química das águas e da atmosfera, pode a flora e fauna aquática alterar-se pelo aumento da temperatura, provocado pela rejeição da água do circuito de refrigeração.

11.º — Este tipo de aproveitamentos só servirão para a produção de energia.

12.º — Para além da concessão de crédito nas empresas nacionalizadas ou intervencionadas, as empresas construtoras deverão ter um financiamento próprio, por parte da banca nacionalizada, para aquisição de materiais e equipamentos estrangeiros. A capacidade financeira nacional ainda será em princípio suficiente neste caso.

CENTRAIS NUCLEARES

Sob o prisma da independência nacional, este tipo de centrais estaria à partida condenado, uma vez que conduz a grandes endividamentos externos, quer durante a construção quer durante a exploração, sobretudo nas centrais de urânio enriquecido, uma vez que não temos qualquer hipótese de enriquecer o urânio que produzimos.

Por um lado, se atendermos ao estado de desenvolvimento tecnológico em que se encontram estas centrais, que pode conduzir ao aparecimento de modelos mais aperfeiçoados do tipo de centrais de primeira geração ou à comercialização de novo tipo de centrais de maior rendimento (lembramo-nos por exemplo dos reactores rápidos que devem estar comercializados dentro de 10 a 15 anos) e, por outro lado, se atendermos a que a primeira central nucelar a instalar no País condicionará todo o nosso programa, uma vez que pela falta de meios financeiros não nos será possível experimentar outro tipo, apresentam-se claras as razões porque a opção nuclear deverá ser adiada por mais alguns anos.

Este adiamento permitir-nos-ia, sem pormos de parte esta via para a produção de energia, formar equipas de técnicos quadros e operários com vista assegurar maior independência na altura da construção.

Analisando este tipo de aproveitamento de forma análoga aos anteriores teremos:

1.º — Em relação ao anteprojecto e projecto da central nuclear é tudo mais complicado.

Há um consultor estrangeiro que terá sido escolhido por concurso e que elaborará o anteprojecto, umas especificações técnicas e um caderno de encargos, destinados ao concurso dos lotes principais que constituem o empreendimento — reactor, turbina-alternador, etc.

Este consultor colaborará ainda na análise das propostas e provavelmente também no concurso do arquitecto-engenheiro (entidade que elaborará o projecto).

A fim de salvaguardar ao máximo a participação nacional neste campo, deverá especificar-se, no caderno de encargos para o concurso do arquitecto-engenheiro, a obrigatoriedade de colaboração de empresas nacionais na elaboração do projecto.

Mesmo assim, atendendo ao grande volume de trabalho a realizar e ao curto espaço de tempo em que tem de ser apresentado, é nossa convicção que será difícil assegurar esta participação nacional, estimada em cerca de 50 por cento mesmo que as empresas de projecto nacional formem um consórcio.

2.º — Partindo da hipótese que a EDP faria o lançamento de empreitadas por lotes, e que o Governo admitiria este procedimento, seria possível que as empresas nacionais colaborassem em grande parte na construção civil e nas montagens, com participações da ordem dos 20 por cento no grupo gerador, 45 por cento no grupo turbo alternador e 60 por cento no equipamento complementar. A participação na construção civil dependerá entre outros condicionalismos do projecto efectuado mas a EDP admite cerca de 100 por cento, valor que se apresenta como excessivamente elevado.

Caso esta hipótese se concretizasse, teríamos diversas empresas colaborando no empreendimento e o problema principal seria a coordenação das intervenções de tipo diferente, nomeadamente as da construção civil e as de electromecânica, principalmente no edifício do reactor. Em relação aos processos mais utilizados, nomeadamnte na RFA, o fornecimemnto e construção é feito por um empreiteiro principal («chave-na-mão) que também efectua toda a coordenação, planificação e ligação dos muitos intervenientes. Por este motivo parece bastante difícil o lançamento do concurso por lotes, com a participação de empresas portuguesas, todas inexperientes nestes tipos de empreendimentos, o que levará efectivamente à redução das participações que atrás admidas para as empresas portuguesas.

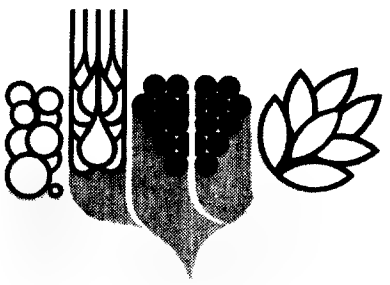
Para se ficar com uma ideia dos valores percentuais que a construção civil e os equipamentos representam no valor do aproveitamento, indicaremos que se situam respectivamente na ordem dos 10 e 45 por cento, cabendo nestes 45 por cento, 35 por cento de participação estrangeira.

Não queremos deixar ainda de chamar a atenção para as dificuldades de construção, nomeadamente no que diz respeito à construção civil do circuito de água de refrigeração e do eficício do reactor. Na construção deste último destaca-se a grande densidade de armaduras e baínhas de pré-esforço, o grande número de travessias, as tolerâncias apertadas a respeitar, a elevação da ponte rolante e da cúpula, que pela sua grande complexidade

Continua na pág. 12

EM TERMOS DO VALOR DO EMPREENDIMENTO

Tipo de aproveitamento	articipação do sector da Construção Civil	Participação do Sector de equipamento total do equipamento		Em termos do valor articipação nacional no equipamento
		otal	Estrangeiro	
Hidroeléctrico	30%	24%	3%	85%
Térmico convencional	10%	55%	20%	65%
Nuclear	10%	45%	30%	35%



D/77

FIL AGRO 77

16 a 25 Setembro

I SALÃO INTERNACIONAL DA AGRICULTURA E INDÚSTRIAS AFINS

AGRICULTURA PORTUGUESA PASSAPORTE PARA A EUROPA

AGRICULTURA: Mecanização, adubos e correctivos, pesticidas, culturas alimentares, fruticultura, produtos industrializados, máquinas para a industrialização dos produtos alimentares, floricultura, vinhos e outros. PECUÁRIA: Mecanização, produtos industrializados, máquinas para a industrialização de carnes e lacticínios e outros. SILVICULTURA: Madeiras, cortiças, material de apicultura e outros.

INSCREVA-SE DE 2 DE MAIO A 30 DE JULHO

FIL-FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37 e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Maia em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/59 409, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Santa Maria de Avioso, concelho da Maia, de uma linha aérea a 15 kV, com 842 metros, do apoio n.º 10 da linha para o posto de transformação de Ferreiró ao posto de transformação de Santa Maria de Avioso-Cidadelha, da Câmara Municipal da Maia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Amarante em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/59 405, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Freixo de Baixo e Telões, concelho de Amarante, de uma linha aérea a 60 kV, com 848 metros, do apoio n.º 154 da linha Varosa-Caniços I à Subestação de Amarante.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Estarreja em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/59 401, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Beduido, concelho de Estarreja, de uma linha aérea a 15 kV, com 1082 metros, do apoio n.º 10 da linha de Sever do Vouga (2.º troço) ao posto de transformação de Beduido, da Câmara Municipal de Estarreja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Vila Franca de Xira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP a que se refere o processo 8/24 442, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira de modificação da linha aérea a 10 kV, n.º 1124 entre o apoio n.º 18 e o posto de transformação e de seccionamento n.º 1514 numa extensão de 1935 metros e incluindo a substituição do condutor de cobre de 16 por 25 mm2, em A-dos Freires.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 2[illegible] de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Centros produtores de electricidade

Continuação da pág 11

e curto prazo de realização exigem técnicas especiais de construção.

3.º — Os materiais a utilizar na construção dependerão muito do projecto e das condições locais mas, certamente haverá muitos que teremos que importar, nomeadamente materiais para impermeabilizações, pré-esforços, chapas de aço, cobre, inox, motores, válvulas, sistemas de comando à distância, etc. para já não falar no reactor propriamente dito, ou na parte não nacional da turbina, alternador, gerador de vapor, equipamento complementar e dos sistemas de adução e rejeição da água de refrigeração.

4.º — No que respeita a técnicos e quadros o que já se disse, pode dar uma ideia da nosa dependência.

Pensamos que programar a aquisição ao estrangeiro de conhecimentos neste sector é inevitável uma vez que se supõe a ausência de equipas especializadas portuguesas na construção. Além dos ensinamentos recolhidos, as nossas equipas terão de ser enquadradas por técnicos estrangeiros, na construção da primeira central, com vista a adquirirem a experiência que nos permita dispor num futuro próximo de um corpo técnico de nível tecnológico equivalente ao que já se dispõe para os aproveitamentos hidroeléctricos e térmicos convencionais (fuel).

5.º — Tudo o que foi dito até aqui responde cabalmente à questão da intervenção da técnica nacional.

Para este tipo de centrais surge-nos, como entidade licenciadora e certamente fiscalizadora a Junta de Energia Nuclear.

Ora nem a JEN nem a EDP não dispõem de meios nem existem quaisquer outros recursos no País para resolver os problemas que surgem numa construção deste tipo.

6.º — Neste projecto teremos de distinguir as centrais de urânio enriquecido e as centrais de urânio natural.

As primeiras conduzem-nos a uma dependência total na exploração, uma vez que não temos hipóteses de efectuar o enriquecimento do urânio que produzimos e o mercado internacional é restrito, enquanto que as segundas dão-nos uma maior independência dado que não só, podemos utilizar o urânio que produzimos como também podemos programar o fornecedor de água pesada, cujo mercado internacional é mais diversificado.

7.º — Verifica-se que é bastante menor a proporcionalidade da participação nacional das indústrias a montante (cimento, aço, madeiras) relativamente ao investimento total.

Atendendo também às características especiais da central, a participação nacional na construção do grupo geradaor ou do turbo-alternador é também menor.

8.º — Os postos de trabalho estimados, quer na construção quer na exploração de uma central deste tipo e envolvendo as indústrias a montante são 1/5 dos postos de trabalho criados por empreendimentos hidroeléctricos que totalizem um investimento igual.

9.º — Nenhuma das técnicas a utilizar na construção se pode considerar de rotina. Lembremos por exemplo que se for escolhida a prefabricação pesada, haverá necessidade de recorrer a grandes gruas de elevada potência e que não existem entre nós pelo que terão de ser importadas. O nível de transferência de ensinamentos sobre técnicas de construção, para as equipas portuguesas, dependerá daquilo que as multinacionais, que dominam o mercado, entenderem por bem fazer. Contudo não se poderá ser muito optimista sobre este aspecto e assim a central nuclear agravará a nossa dependência do exterior.

10.º — Pode-se dizer que no momento existe um problema mais grave que a poluição, é a segurança de funcionamento.

Antes de uma tomada de posição deveriam ser inventariados todos os casos em que a segurança esteve em perigo e as correspondentes causas desses perigos que ainda não foram resolvidos. A este respeito pode-se lembrar o tratamento dos efluentes líquidos ou gasosos eventualmente radioactivos. Devemos ainda ter em conta a possibilidade de existirem alterações no meio ambiente com a introdução de elementos radioactivos na cadeia alimentar, assim como reconhecer o grave problema do armazenamento da escória radioactiva e a grande periculosidade do plutónio que é gerado pelo reactor.

A subida de temperatura das águas, provocada pela água do circuito de água de refrigeração pode, alterar a fauna e a flora aquática.

11.º — Este tipo de aproveitamento só serve para produzir energia, isto é, o seu efeito reprodutor na nossa economia tem um peso mais baixo do que nos aproveitamentos hidroeléctricos.

12.º — Para este tipo de empreendimento a capacidade financeira nacional não será suficiente, uma vez que o volume de aquisições a fazer ao estrangeiro é bastante elevado. Tem que ser assegurado neste caso, a possibilidade de o construtor obter financiamento para aquisição de materiais, equipamentos e máquinas, a fazer no estrangeiro, bem como crédito nas indústrias nacionalizadas ou intervencionadas.

A enorme capacidade financeira que apoiará, por necessidade, a empresa construtora, não poderá ser encontrada em Portugal, razão pela qual este tipo de centrais nos coloca num grau de dependência elevado.

AMCP EM VARSÓVIA

Costa Gomes preside à mesa

. O general Costa Gomes falou ontem na sessão inaugural da Assembleia Mundial dos Construtores da Paz, em Varsóvia.

«Reconheço que ainda prevalecem na Europa e no Mundo sérios problemas internacionais que só poderão resolver-se de harmonia com os princípios firmados na Conferência de Helsínquia» — disse, a dado passo do seu discurso, aquele que foi presidente da República Portuguesa entre Setembro de 1974 e Julho de 1975. Costa Gomes encontra-se em Varsóvia, integrando, como convidado, a delegação portuguesa à Assembleia, juntamente com Rui Grácio, Silas Cerqueira e Carlos Candal, entre outros.

O antigo Chefe de Estado recordou que teve, em nome de Portugal que então representava, o privilégio de assinar, em 1975 e em Helsínquia, a Acta Final da Conferência dos Estados sobre a Segurança e a Cooperação na Europa: «Todos os signatários reconheceram então solenemente — lembrou Costa Gomes — os dez princípios básicos que, se forem integralmente seguidos, contribuirão decisivamente para a paz e prosperidade, em liberdade, das nações e dos indivíduos».

Falando de Portugal, o general recordou a libertação, em 25 de Abril de 74, de quase meio século de fascismo. «Então — acrescentou — Portugal lançou-se descolonização e estabeleceu com os povos do mundo relações de amizade e cooperação, envidando todos os esforços para que a paz triunfe na terra».

E frisou como, nos últimos dois anos, se têm estreitado as relações entre os povos através de «contactos humanos mais intensos devidos — disse — às facilidades de comunicação, à troca de informações e ao intercâmbio turístico, cultural e económico, que favorece o diálogo, a cooperação e a amizade entre as nações e as pessoas».

Entretanto, o serviço da Agência de Imprensa Polaca, PAB, divulgado em Lisboa pela ANOP, diz que o general Costa Gomes foi recebido pelas autoridades da Polónia com o protocolo devido aos antigos chefes de Estado e, já no âmbito da reunião que o levou integrado com a delegação portuguesa a Varsóvia, convidado para presidente da mesa. Foi nessa qualidade que Costa Gomes falou.

Portugal sexto produtor mundial de azeite

De acordo com dados revelados na 36.ª reunião do Conselho Oleícola Internacional, efectuado em Madrid, o nosso país obteve o sextor lugar entre os produtores de azeite na campanha de 1975/76 posição que se prevê vir a manter na campanha de 1976/77. A produção nacional foi de 49,1 milhares de toneladas. Quanto à exportação Portugal ocupou o oitavo lugar.

A Espanha detém o primeiro lugar com uma produção de 471,6 milhares de toneladas, seguido da Itália com 430, da Grécia, com 220 milhares, da Tunísia com 180 milhares e da Turquia com 94 milhares. Depois de Portugal, situam-se Marrocos (38 milhares), Argélia (17,8 milhares), Líbia e Síria (ambas com 14 milhares) e Argentina (11 milhares).

Relativamente às posições de 75/76, a Espanha ocupou também a primeira posição, com 81,4 milhares de toneladas; a Tunísia o segundo com 70,7 milhares; a Itália com 20,7 milhares; Marrocos com 12,5 milhares Argentina, 8,3 milhares; Grécia 8 milhares, Tunísia (4 milhares) e Portugal 1,9 milhares).

Quanto à importação, a Itália figura em primeiro lugar em 75/76 com 51,6 milhares de toneladas, seguida dos Estados Unidos 26,5 milhares; Líbia, 25,3 milhares; França, 22,9 milhares, Jordânia, 2,2 milhares, Portugal e o Egipto apenas importaram 0,1 milhares de toneladas enquanto a Espanha não fez qualquer importação.

PREÇO DA BATATA

O preço máximo de venda de batata ao público manter-se-á 9$70 por quilograma não se estabelecendo de momento o preço de garantia à produção de acordo com a Portaria 231/77 do Ministério do Comércio e Turismo. A justificação dada pelo Ministério refere-se à forma «como se tem processado ultimamente o abastecimento de batata de consumo» e ainda ao facto de começar agora a ter especial significado a nova produção». A nota ministerial acrescenta ainda que as condições de natureza climatérica afectaram o ciclo habitual de produção de batata de consumo da nova campanha, provocando um atraso na sua época normal de plantação e condicionando a sua área de cultura».

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA AÇUCAREIRA

Rua do Arco (A Alcântara) n.º 21-1.º dt.º, — Lisboa 3

ASSEMBLEIA GERAL

Ao abrigo do Artigo 33.º 1 b) dos estatutos convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária no dia 8 de Maio de 1977 às 09.30 horas com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO:

Discussão do anteprojecto de acordo colectivo de trabalho para a indústria açucareira.

— A tua participação é indispensável!

— A tua comparência é necessária!

LOCAL: CAT da SIDUL — Rua Particular n.º 1, 13 — Alcântara — Lisboa.

Lisboa 21 de Abril de 1977

P'lo PRESIDENTE DA MESA
Albertino Gameiro Lopes

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

"CIMEIRA DOS RICOS" EM LONDRES

Ansiedade e recordações tristes no primeiro dia do encontro

James Callaghan, primeiro-ministro britânico, é hoje o anfitrião da propalada «cimeira dos ricos», cuja «vedeta» é o presidente James Carter, que, pela primeira vez, se encontra fora do território dos EUA, depois que assumiu a presidência.

Dois chefes de Estado (da França e dos EUA) e cinco chefes do Governo (da Grã-Bretanha, da RFA, da Itália, do Canadá e do Japão) começam hoje uma reunião de dois dias, no n.º 10 de Downing Street, em Londres. Uma atmofesra de ansiedade domina os trabalhos, amargurados os participantes pelas más recordações que o japonês chamou a terreiro, quando comparou a crise actual do capitalismo à depressão dos anos 30.

Os debates centrar-se-ão sobre os seguintes graves problemas do mundo capitalista do nosso tempo: crise da energia, riscos da proliferação nuclear, perigo do regresso ao proteccionismo, relações entre países capitalistas ricos e Terceiro Mundo, e (last but not least) relançamento da economia capitalista mundial.

Estas grandes matérias vão formar a ossatura de uma ordem do dia que não é muito precisa e que permite a cada um dos participantes a introdução de assuntos que mais particularmente lhes dizem respeito. Assim, por exemplo, o primeiro-ministro britânico, James Callaghan, que é simultaneamente chefe do Governo da Grã-Bretanha e presidente em exercício do Conselho de Ministros da CEE, não escondeu que a sua primeira preocupação é a luta contra o desemprego e, em particular, o desemprego dos jovens.

O anfitrião...

... e a vedeta

O clima da abertura da cimeira apresenta-se um pouco tenso, apesar das declarações oficiais, dos sorrisos e dos gestos de boa vontade.

Esta tensão provém de três factores:

. — Para todos os chefes de Estado e de Governo presentes, com excepção de James Callaghan, a cimeira de Londres marca o seu primeiro encontro com o presidente Carter que faz a sua primeira aparição numa reunião deste género. Cada um se interroga sobre quais serão os desejos, as reacções e duma maneira geral as directrizes da política do presidente Carter; — antes da abertura da cimeira, o presidente francês, Giscard d'Estaing, deu provas de intransigência, ao recusar-se a assistir ontem à noite ao jantar oferecido aos participantes na cimeira por James Callaghan, devido à presença do presidente da Comissão de Bruxelas, Roy Jenkins; — finalmente, não há dúvidas nenhumas de que estão formados dois campos: num, a Alemanha Federal e o Japão, aos quais se vai pedir que ajudem o ressurgimento mundial através do relançamento da economia. Noutro, a Grã-Bretanha, a Itália, e, numa maior escala, a França, que têm a necessidade deste relançamento para reanimar uma conjuntura desagradável. Os Estados Unidos e o Canadá mantêm-se numa posição intermediária. O confronto entre estes dois campos promete ser renhido, sobretudo se forem abordadas as questões monetárias.

Pouco antes da sessão inaugural registaram-se contudo indícios de que os países que assistem à cimeira querem resolver diferenças entre si, a fim de dar à conferência as possibilidades máximas do êxito.

No que se considerou evidentemente uma medida para acabar com uma disputa com os norte-americanos acerca da dissiminação da capacidade militar nuclear, no campo comercial, a França anunciou novas técnicas para a manufacturação de urânio a ser utilizado em centrais de energia, eliminando o risco de que o material possa ser usado em armas nucleares.

Ontem, num gesto de boa vontade, o Governo do presidente Carter anunciou que autorizaria exportações norte-americanas de urânio altamente enriquecido para a Europa Ocidental, que recomeçariam, após serem suspensas em Julho.

ÍNDIA

Novo governo defende "economia mista"

. Começam a ganhar contornos mais precisos as novas opções económicas do actual governo indiano, formado há sete semanas e presidido por Morarji Desai, de 81 anos.

Efectivamente, o novo primeiro-ministro indiano acaba de se pronunciar claramente a favor de uma «economia mista», em que o sector privado e o sector público — este tão largamente favorecido durante o governo de Indira Gandhi — entrem em concorrência.

Por outro lado, segundo os observadores, a alteração de governo na India não se traduzirá por maior abertura aos investidores estrangeiros.

Assim, as novas autoridades acabam de dar indicações sobre o seu modo de pensar a este último respeito, ao recusarem recentemente, ao grupo da Nestlé, já implantado na Índia, a instalação de uma fábrica de tratamento de soja e dando preferência a uma empresa indiana.

Nos meios de negócios de Nova Deli, pensa-se geralmente que o governo não autorizará os investimentos estrangeiros a não ser nos sectores que exijam tecnologia muito avançada.

VIOLÊNCIA POLÍTICA

Pelo menos dois manifestantes da oposição foram hoje mortos a tiro por soldados em Lahore, capital provincial do Punjab, enquanto rebentava nova vaga de violência política em várias cidades paquistanesas, declararam fontes dignas de crédito, citadas pela Reuter.

Os manifestantes, adversários do primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto, foram mortos quando dirigentes da oposição tentavam chefiar uma procissão a partir de uma mesquita desafiando a lei marcial. Cinco outras pessoas foram feridas no tiroteio, disseram as fontes.

Registaram-se também actos de violência nas cidades de Hyderabad e Sukkur no interior da província de Sind, e em Lyallpur, no Punjab.

Em Rawalpindi, a senhora Asghar Khan, mulher do marechal da aviação, Asghar Khan, um dirigente da oposição detido, foi presa quando dirigia uma procissão de mulheres.

A violência teve origem num apelo da oposição para a celebração do «Dia do Mártir» e a realização de manifestações em todo o país em homenagem aos mortos em agitações antigovernamentais nos últimos dois meses.

As manifestações são contra Bhutto por alegadas fraudes nas eleições gerais realizadas há dois meses.

O incidente de hoje em Lahore foi o mais grave desde que morreram pelo menos 40 pessoas em 22 de Abril, em que se registou a pior violência política num único dia em 30 anos de história do Paquistão.

Morreram mais de 250 pessoas desde que a oposição iniciou o seu protesto contra as eleições.

Massacre desmentido

O Ministério Etíope da Informação e da Orientação Nacional classificou de «absurdas» e «absolutamente destituídas de fundamento» as notícias de alegados massacres na Etiópia.

Numa declaração, transmitida pela rádio etíope, captada em Nairobi, o porta-voz daquele Ministério afirmou que tais «informações malévolas» da Imprensa europeia fazem parte de uma vasta campanha lançada contra a revolução etíope pelo imperialismo.

A revolução etíope — acrescentou — atingiu um ponto em que as massas populares se encontram empenhadas numa luta de morte contra os seus inimigos de classe, o imperialismo, o feudalismo e o capitalismo burocrático.

Reunião Mundial da Paz começou em Varsóvia

. Abriu ontem no Palácio da Cultura em Varsóvia a «Reunião Mundial dos Combatentes da Paz», com a participação de cerca de 1500 delegados vindos de todos os continentes.

Durante seis dias, os participantes, que representam umas cinquenta organizações mundiais diversas, estudarão os problemas da paz, do desanuviamento, da criação duma nova ordem económica no mundo, da luta contra o fascismo.

No seu discurso de abertura, Edward Gierek, primeiro secretário do Partido Operário Unificado Polaco, salientou que a paz e o desanuviamento eram «indivisíveis» e que era preciso agir de modo a que se tornem «irreversíveis».

Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), em visita oficial à Polónia, deve participar nos trabalhos da conferência, soube-se aqui. Luis Corvalan, secretário do Partido Comunista Chileno, também é esperado em Varsóvia, acrescenta-se da mesma fonte.

Presente também uma delegação portuguesa, na qual se integra o antigo chefe de Estado, general Costa Gomes.

Leonid Brejnev, secretário-geral do PC soviético enviou uma mensagem às delegações da paz, reunidas em Varsóvia.

Brejnev sublinha nomeadamente a sua mensagem «a necessidade de afrouxar e de parar a corrida aos armamentos. E por isso, acrescenta Brejnev, que é importante vigar atentamente as intrigas do imperialismo e denunciar as tentativas que visam enganar os povos por campanhas de propaganda que escondem os verdadeiros responsáveis da corrida aos armamentos».

Por sua vez, em longo editorial, hoje publicado pelo «Pravda», a União Soviética declara-se pronta a «negociações concretas» sobre todos os problemas de desarmamento, ao mesmo tempo que lança sobre os países do Ocidente a responsabilidade pelo actual impasse das negociações.

«A União Soviética encontra-se disposta a efectuar negociações concretas sobre cada uma das propostas por si própria apresentadas sobre desarmamento, a fim de que sejam preparados e rapidamente assinados os correspondentes acordos internacionais», escreve o órgão do Partido Comunista Soviético, acrescentando que Moscovo se encontra na disposição de «ir tão longe, nas negociações, quanto o quiserem os seus parceiros».

Debruçando-se, seguidamente, sobre o que tem sido a história destas negociações, desde a assinatura do acordo tripartido de Moscovo, de 1963, a «Pravda» sublinha que «a URSS apresentou detalhado projecto de acordo de desarmamento completo e geral, sujeito a severo controlo internacional», mas que, o projecto deparara «com a má vontade» dos países ocidentais.

Aprenda a matar...

Desde há algumas semanas, basta comprar nos Estados Unidos a revista «Assassino», à venda em todos os quiosques, para que qualquer pessoa aprenda a melhor forma de matar um presidente ou de construir uma bomba atómica.

A capa do primeiro número da nova revista apresenta uma composição fotográfica com o presidente Jimmy Carter visto através da lente telescópica de uma arma, acompanhando-a da sujestiva legenda: «A maneira de você o fazer. Leia a página especial».

Entretanto, em mensagem de apresentação da nova revista, verdadeira versão do «Do it Yourself» aplicada ao crime, os editores escrevem ser «com certa emoção que se apresenta um novo número de semanário: uma espécie de «Time» dedicado à espionagem, à sabotagem e ao assassínio».

O primeiro número da nova revista publica, de facto, «receitas» magníficas e «aliciantes», estilo «como construir uma bomba atómica», «como fazer explodir um automóvel com uma bomba de fabrico caseiro» e — sugestão das sugestões — «como assassinar um presidente ou chefe de Governo».

O proprietário da revista, David Kornblum, declarou ontem ter reflectido maduramente antes de se lançar no empreendimento, cujo sucesso afirmou tê-lo surpreendido.

Por seu turno, vários jornais têm-se referido com surpresa ou desagrado à revista, o mesmo sucedendo com a TV norte-americana, mas Kornblum replica apenas que o seu intuito consiste em mostrar à luz do dia o mundo chocante e terrível dos espiões e dos assassinos por conta de outrém, além de desejar demonstrar como é actualmente fácil, para os terroristas, dominarem o mundo.

Quanto a Richard Gaskin, director da empresa responsável pela impressão e distribuição de «Assassino», limitou-se a declarar que o conteúdo da nova revista em nada o perturba: «Posso dizer-vos que a única coisa que me impressiona é a qualidade da impressão. O teor da revista não me diz respeito», segundo declarou.

«Assassino» teve uma tiragem de 128 mil exemplares, para este primeiro número, sendo vendida a 1,25 dólares por exemplar. (Cerca de 60$00).

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ZAIRE CONGO
MOBUTU LUMUMBA
leia
O CONGO DE LUMUMBA
(história de um assassinato político)
Adérito Lopes
um livro importante para a compreensão dos acontecimentos no zaire
Independência imediata / O contra-ataque colonialista
Agosto de 1960: Lumumba versus Hammarskjoeld
Lumumba analisa a crise / Lição para a juventude congolesa / A Conferência Pan-africana
O conluio Kasavubu-Mobutu
Da guarda da O.N.U. aos calabouços de Mobutu
Um presente para Tshombé
Três testemunhos e a conclusão da O.N.U.
Comentário da Imprensa mundial
O testamento de Patrice Lumumba
EDIÇÕES assírio & alvim

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

O Orfeu dos sons-ruídos

. «Para um ouvido bem treinado, não há ruído que não possa ser ouvido como música» escreveu Pierre Schaeffer. A demonstração deste princípio fê-la de colaboração com Pierre Henry, em 1949-50: nascia a **Sinfonia para um Homem Só** e, com ela, a **música concreta**. Já em 1948, este homem, que fundara nos anos trinta o Serviço Electroacústico da Rádio francesa e, durante a ocupação nazi, instalara um Estúdio de Ensaio onde se preparou clandestinamente a libertação da Rádio, tinha surpreendido os meios artísticos com um **Concerto de Ruídos** incluído numa das emissões da sua responsabilidade.

Os meios técnicos inicialmente utilizados eram bastante primitivos: alguns gira-discos e uma «consola» ligada a uma câmara de eco e a filtros eléctricos. Tratava-se de organizar em música, através desta aparelhagem, ruídos colhidos na natureza, na realidade-ambiente, tal como ela se nos oferece na sua extrema complexidade. As técnicas evoluíram, apareceram por outro lado, os geradores de sons (electrónicos), os sintetizadores. Aperfeiçoaram-se os métodos de manipulação electroacústica do material sonoro. Hoje, quer através de sons fabricados de raiz pelos sintetizadores electrónicos, quer através de sons ou ruídos recolhidos no exterior (eventualmente, até, produzidos por instrumentos musicais) mediante registo magnético depois submetido a toda a sorte de transformaçoes, quer através da junção dos dois processos (respectivamente, o da **música electrónica** e o da **música concreta**), criou-se o já vasto mundo da **música electroacústica**, sem dúvida dos mais fecundos dentro da criação musical da nossa época.

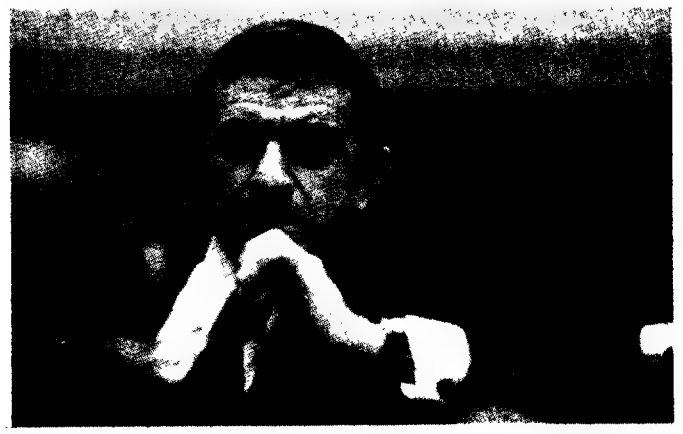
Pierre Schaeffer esteve em Lisboa. Esteve no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian, onde apresentou, nas condições acústicas insubstituíveis da fruição directa (a música electroacústica só espacial pode ser verdadeiramente apreendida em todo o seu relevo espacial, em concerto, com o compositor aos comandos dos potenciómetros e dos altifalantes colocados em círculo, em torno do público), três das suas obras, que são três obras-primas: **Sinfonia para um Homem Só** (na qual Béjart se inspirou para o seu primeiro **ballet**), **Estudo dos Objectos para Duas Pistas** (1960) e **O Triedro Fértil** (1975), esta última de factura exclusivamente electrónica (**triedro**, porque o material sonoro produzido pelos sintetizadores se estrutura segundo três eixos: tempo, frequência, intensidade).

Pierre Schaeffer esteve em Lisboa, mas com ele só estiveram meia dúzia de convidados, para ouvir uma música tão cheia de carga espiritual e sensorial, tão expressiva, tão **humana** como a produzida pelas vozes e os instrumentos musicais que o passado nos legou. E porque não haveria de ser?

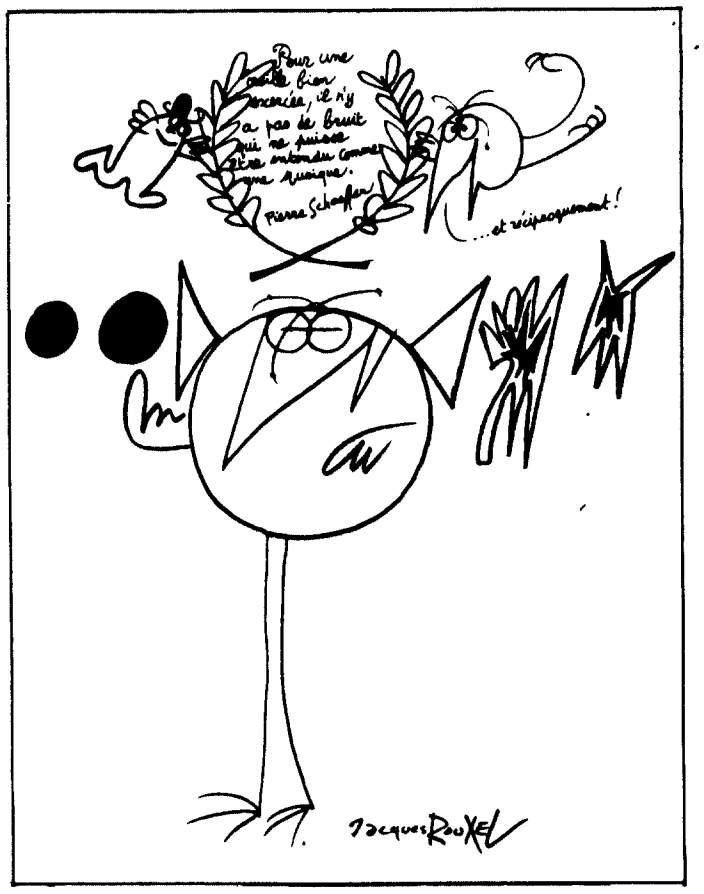
. Em 1913, Luigi Russolo publicava **A Arte dos Ruídos, manifesto futurista**, e em 1914, em Londres, o nosso Álvaro de Campos escrevia a **Ode Triunfal**:

. ... **Ó rodas, ó engrenagem, r-r-r-r-r-r eternos! / Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria! / (...) Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos, / de vos ouvir demasiadamente de perto, / E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso / De expressão de todas as minhas sensações, / Como um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas! / (...) Átomos que há-de ir ter febre para o cérebro do Ésquilo do século cem, / Andam por estas correias de transmissão e por estes êmbolos e por estes volantes, / Rugindo, rangendo, ciciando, estrugindo, ferreando, / Fazendo-me um excesso de carícias ao corpo numa só carícia à alma. /Ah, pode exprimir-se todo como um motor se exprime! / Ser completo como uma máquina! / (...) Hé-lá as ruas, hé-lá as praças, hé-lá-hô «la foule»! / (...) Olá grandes armazéns com várias secções! / Olá anúncios eléctricos que vêm e estão e desaparecem! / Olá tudo com que hoje se constrói, com que hoje se é diferente de ontem! / (...) Ó coisas todas modernas / (...) Na minha mente turbolenta e encandescida / Possuo-vos como a uma mulher bela, / Completamente vos possuo como a uma mulher bela que não se ama, / Que se encontra casualmente e se acha interessantíssima. / (...)**

. «Conquistar a variedade infinita dos sons-ruídos» (cantados por Álvaro de Campos nesta Ode, dada à estampa no primeiro número do **Orfeu**) foi, afinal, o feito histórico de Schaeffer, autor também de um outro **Orfeu** (1953), em forma de música concreta...



Pierre Schaeffer, o criador da «música concreta»



Pierre Schaeffer visto por Jacques Rouxel

Stella de Brito expõe na Gioconda

. A galeria «Gioconda», aberta recentemente na Av. António Augusto de Aguiar (nº 40, r/c Esq.), em Lisboa, tem patente ao público, até ao próximo dia 10, uma exposição de quadros da pintora Stella de Brito.

Trata-se de um conjunto de 57 trabalhos, óleos, desenhos e pinturas ricas de côr expostas a 21 do mês passado e que em princípio já deveria ter terminado. Mas como a exposição despertou um interesse marcante junto dos frequentadores da galeria, ao ponto de estarem praticamente vendidos todos os quadros, Stella de Brito resolveu prolongá-la por mais alguns dias.

Oscilando entre o impressionismo e o surrealismo, fazendo de cada côr um grito forte e do conjunto um apelo agressivo à vida, ao mar e às florestas, Stella de Brito mostra uma permanente fascinação pelo mar na maior parte dos seus quadros.

«Só que, dos oceanos, ela prefere suas profundezas, suas florestas submarinas que imagina, cria e pinta (a decorativa fase das algas) com diversas técnicas e variada riqueza de côres insólitas», como escreveu o jornalista brasileiro Dirceu de Nascimento. «Quanto à terra», diz o mesmo crítico, «Stella de Brito penetra quase que eróticamente em suas entranhas, pelas grutas e cavernas por ela descobertas, com o maior impacto, em sua marcante e bela fase abstracta, quando não permanece na superfície, plantando florestas espectrais e misteriosas, em suaves tons castanhos e autêntica terceira dimensão, de tão profundas, no mais aprimorado e encantador surrealismo».

As figuras humanas raramente aparecem na pintura de Stella de Brito. Este quadro é um desses raros exemplos e faz parte da exposição aberta até ao dia 10 na Galeria Gioconda.

TEATRO Tel. 366745
ABC
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.as feiras
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA
EM ÁGUAS DE BACALHAU
com um super-elenco

Heidi (em grande). Uma grande criação de Nicolau Bryner
FLORBELA
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S
Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não podendo satisfazer todos, pede-se o favor de adquirirem antecipadamente os vossos bilhetes.
A Gerência

NO
FROU-FROU
CAFÉ-CONCERTO
TODOS OS DIAS ÀS 0.45 H
MONSIEUR LE TRAVESTI
RESERVAS DE MESA PELO TELEF. 790177

coreografia de MARILYN CLARK
UM ESPECTÁCULO INÉDITO!

EM EXIBIÇÃO: Às 15, 17, 19, 21 e às 23 horas
OS DEMÓNIOS

DE ALCÁCER-KIBIR
Distribuição Animatógrafo
COPIA RECÉM CHEGADA DE FRANÇA
Projecção respeitando os enquadramentos das filmagens

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

IMPRENSA FASCISTA ESCÂNDALO PERMANENTE

Estou passado! Não quero acreditar nos meus ouvidos, os pobres devem estar a ouvir uma ilusão, sim, sim, também há as miragens auditivas, que é que pensam!

. Um amigo, cuja dedicação à democracia se mantém viva desde a juventude, avisou-me do acontecimento, ele sabia que eu estava de sentinela na minha Pompeia, mas assim mesmo achava útil telefonar-me, etc.

De maneira que nem quero acreditar. Suponham só: Fernando Piteira Santos, José Carlos de Vasconcelos, Jacinto Baptista e Raul Rego falam da proliferação da Imprensa fascista. Finalmente! grito eu para os não botões. Finalmente! grito eu para os não botões da minha camisola, finalmente a Televisão se resolve a entrar no combate contra o fascismo, e o monstro, com a bomba atómica da Informação em cima dele, vai passar um mau bocado.

Já não era sem tempo.

É URGENTE

. A minha memória fotografou as palavras. Nem preciso de recorrer ao canhenho.

Raul Rego lembra a importância dos jornais reaccionários no período da primeira República, a sua vinculação à prática efectiva antidemocrática: «Nas conspirações entre 1912 e 1926 aparecem sempre proprietários de jornais reaccionários...»

. Jacinto Baptista lamenta que o Estado democrático não se defenda dos órgãos postados em destruir a democracia e a liberdade. Recorda que é urgente conhecer a verdade da Imprensa fascista — pormenores como tiragem, financiamento, ligações, etc. Aponta um paradoxo: aos jornais estatizados impõe-se a limitação do papel; os jornais ao serviço da direita mais reaccionária, esses, podem para as suas campanhas antidemocráticas usar tanto papel quanto quiserem...

Como diz, mordentemente, alguém, isto não é ir com rumo ao socialismo, mas com rumo ao surrealismo...

ASSIM VAI A TV

José Carlos de Vasconcelos diz-nos das dificuldades da luta entre uma Imprensa democrática e uma Imprensa fascista, dado que esta utiliza processos que, de repugnantes, estão vedados àquela.

Sublinha a importância dos grandes meios de comunicação no combate pela Informação democrática, em especial a Rádio e a Televisão.

Mas... a rádio transmite uma entrevista com o Múrias...

Mas a Televisão emite uma reportagem sobre um semanário fascista, reportagem essa que se assemelha muito a uma promoção...

Mas a Televisão dá a palavra à Vera Lagoa...

Mas através da Televisão se pratica a publicidade a obras fascistas...

Mas. Mas. Mas.

Assim vai a Televisão, José Carlos. Só quem vê é que acredita.

A DEMOCRACIA COXA

Enfim, a RTP está a redimir-se um tanto com esta mesa-redonda. Na verdade, as palavras de Fernando Piteira Santos mereciam esta audiência de milhões de portugueses.

Uma intervenção que dificilmente se esquecerá. A denúncia do fascismo, da complacência para com os jornais ultras. A necessidade urgente da criação de mecanismos sérios da defesa da democracia.

Imprensa fascista? Um escândalo permanente: *criam-se jornais apenas para contestar a revolução... Difamam. Caluniam. Visam liquidar certas pessoas ferindo-as no seu prestígio ou nas suas funções. Avisa. uma Revolução que se não defende, é uma Revolução que se está traindo.*

Refere a inércia fascista do aparelho judicial, aparelho *que não corresponde à lógica antifascista do regime em que vivemos.*

Com tão importante falha, *temos uma democracia coxa....* Aparelho judicial! *sobrevivência do fascismo com alguns remendos.*

Fernando Piteira Santos aponta depois luminosamente para um aspecto quase sempre esquecido nas abordagens à Imprensa fascista.

Um jornal, diz-nos ele, não é só um agitador colectivo: é também um organizador colectivo. A Imprensa fascista organiza o processo fascista. Tem um mínimo de estrutura! é uma organização que a Constituição explicitamente proíbe. E no entanto existe... Assim como existe uma Imprensa da direita, não estatizada, que vive *escandalosamente* dos empréstimos da Banca estatizada!

. Novamente, o aviso que percorre o País de Norte a Sul: *A liberdade é débil, a Imprensa fascista é verdadeiramente perigosa.*

E O SONHO ACABOU

. Ah, é bom, é bom poder falar assim da Televisão, isto é mesmo uma Televisão ao serviço do nosso povo, de guarda ao futuro da nossa Pátria. Hoje, como cronista que tevê, sinto-me realizado.

Mas o que é isto? Enquanto nos ouvidos tenho o vigor do ataque ao fascismo, os olhos embatem num anúncio da Televisão de publicidade a um livro que fala da *vitória traída* em África.

Esfrego os olhos! estão bons. Esfrego os ouvidos! estão óptimos. Com mil raios, a mesa-redonda vem da rádio, do *contraponto de José Manuel Nunes!*

. Caio por mim abaixo até aos calcanhares. Devia ter desconfiado, caramba. Era galinha gorda de mais para um pobre...

Acabou, na Televisão o programa de Francisco d' Orey sobre o folclore nos Açores. Vem agora o bailarino António no «chapéu de três bicos», em repetição...

Levanto-me lento como se tivesse chumbo nas veias. Encaminho-me para o receptor. Carrego no botão *off*. Piedosamente. Como se tapasse, com o lençol, o rosto de um cadáver.

TRINDADE-INATEL
1383
GRUPO de CAMPOLIDE
Às 21.30 (todas as noites — excepto ao domingo e à segunda).
Domingo tarde às 16
(N. acons. a m. 13)
50 por cento de desconto para os sócios do INATEL, dos Sindicatos, CCD's e CPT's
Um acontecimento no teatro português actual

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
OS CÓMICOS
APRESENTAM
«Matinée Mágica»
Encenação de Ricardo Pais
com
SÉRGIO GODINHO
TERESA MADRUGA
ANTONINO SOLMER
MARÍLIA GAMA
SÓ ATÉ 15 DE MAIO
(Maiores de 18 anos)
Todos os dias, às 21.30
2.ª-feira: dia de descanso
Subsidiados pela SEC

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
«BARRACA CONTA TIRADENTES»
M/13 anos
ENCENADOR · Augusto Boal
elenco · «A Barraca»
Dias úteis: 21H15
Folga: 2.ª feira
MATINEÉS:
SAB · 16H00
DOM. 18H00

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

2.ª Vara Cível

ANUNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo.

Execução ordinária n.º 958, 1.ª Secção.

Exquente — Abílio Dias Cardoso.

Executado — José de Sousa Cintra, actualmente ausente em parte incerta e que teve o seu último domicílio conhecido na Rua Luciano Cordeiro, 83, 2.º, Esq., Lisboa.

Lisboa, 6 de Maio de 1977

O Juiz de Direito — JOSÉ MANUEL PEIXE PELICA

O Escrivão de Direito — JOSÉ TEIXEIRA ALEGRE

circular é viver

12.900$
ITÁLIA
8 dias TUDO INCLUÍDO
ROMA, Perugia, Assis, FLORENÇA, Bolonha, Pádua, VENEZA, Verona e Milão.
Partidas a 4, 11, 18 e 25 de Julho, 1, 8, 15, 22 e 29 de Agosto, 5, 12, 19 e 26 de Setembro e 3 de Outubro.
agência de viagens da companhia nacional de navegação
Rua do Comércio, 85 - Lisboa Telefs. 323021-366315-365215
Em colaboração com a Alitalia
PENTA

NO MERCADO COMUM DO RISO
A MAIS BARATA DAS GARGALHADAS
A FARPA
UMA REVISTA DE PAPO CHEIO
ADÓQUE teatro
NO· MARTIM MONIZ · TEL 874476
TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS
Um grande manguito nas tristezas
«MATINÉES» AOS DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
Não aconselhável a menores 18 anos

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA - CENTRO CULTURAL
1.º ENCONTRO DE MAIO de TEATRO AMADOR
DOMINGO - Às 21,30 H
TEATRO DE ENSAIO DO BARREIRO
- «O FOSSO» de Jaime Gralheiro -
6.ª, Sábado e Domingo - RECITAL FLAMENGO
- CANTA ANDALUZIA - CANTOS DE EMIGRAÇÃO -
PRAÇA DE ESPANHA - METRO PALHAVÃ - T. 762624

Hoje

A representação Portuguesa «Os Amigos» que interpreta a canção «Portugal no coração»

I PROGRAMA

16.15 **Segredos do Mar Vermelho**
16.45 **Bota de 7 Léguas**
17.20 **Animação** — O filme de elementos recortados. «Az 1812» (O Ano de 1812), de Sandor Reisenbuchler, que se inspira na Abertura Solene 1812, de Tchaikovsky. Coordenação de Vasco Granja.
17.50 **Documentário** — O Mundo de Dois Extremos
19.25 **«Os Waltons»** — com Richard Thomas, Ralph Wayte, Ellen Corby e Will Geer. Realização de Robert L. Jacks. — «O Governo americano resolve desbastar as densas regiões florestais para abrir novos caminhos e vias».
20.30 **Telejornal**
21.00 **Eurovisão — Concurso Eurovisão da Canção 77** — Transmissão directa de Wembley.
23.15 **As fantásticas aventuras da nave Orion** — Série filmada.
00.30 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **Animação** — Coordenação de Vasco Granja
Os Antepassados da Animação
21.30 **Cinemateca** — Coração Corajoso — Uma produção de Cécil B. De Mille. Realização de Alan Hale. Com Rob la Roque e Lilan Rich. Em que o problema dos índios americanos é tratado de forma pouco habitual.
22.15 **Telejornal**
22.50 Fecho

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927-1977
DESTAQUES
I PROGRAMA
Concurso Eurovisão Canção 77
(21.00)
II PROGRAMA
Cinemateca
(21.30)
Philips - faz parte da sua vida
PHILIPS

Amanhã

I PROGRAMA

12.30; Abertura e Missa de Domingo: **13.10**; «Véu Azul» filme realizado por Curtis Bernhardt e interpretado por Jane Wyman, Charles Laughton, Joan Blondel, Richard Carlson e Agnes Moorehead: **15.15**; Eurovisão. Grande Prémio Automóvel de Espanha; **15.30**: Histórias do Cavalo Preto; **16.00**; Eurovisão. Grande Prémio Automóvel de Espanha; **17.00**; Caminhos do Futuro: **17.30**; Ou isto ou aquilo; **18.30**: TV Rural; **19.00**: Na Flor da idade; **20.30**: Telejornal; **21.05**; Festival Mundial de Magia 76: **22.00**; Histórias de amor. O Meu irmão Peter: **23.00**; Telefutebol: **23.30**; Fecho

II PROGRAMA

21.00: Abertura e Mesa Redonda; **22.30**: Telejornal; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

CLUBE DO AUTÓDROMO DO ESTORIL

AUTÓDROMO DO ESTORIL

DIAS 7 E 8 DE MAIO DE 1977

CIRCUITO DA PRIMAVERA

HORÁRIO

SÁBADO
14h 30m — início dos treinos

DOMINGO
14h 30m — 1.ª eliminatória dos Mini
15h 15m — 2.ª eliminatória dos Mini
16h 00m — Grupo 1 até 1300 cc
16h 45 m — Grupo 1 superior a 1300 cc
17h 30m — Grupos 6 e 8
18h 15m — Grupos 2 a 5
19h 00m — Final dos Mini

PREÇO DOS BILHETES

Camarote	750$00
Bancada Tribuna	170$00
Bancada Central	150$00
Bancada Lateral	100$00
Peão	50$00
Parques	30$00

— Bilhetes à venda no Autódromo
— Entrada livre para o Peão a todos os Sócios do Clube do Autódromo do Estoril, com quota em dia devendo levantar o bilhete no Clube.
— Os proprietários de lugares cativos podem levantar os bilhetes no Escritório do Autódromo a partir do dia 6 inclusive.

mercado de férias '77

Férias nas mais famosas praias e centros turísticos nacionais e internacionais
Transporte, estadia e taxas incluídas
Temos mais programas de férias

ALGARVE	— 8 dias —	desde 2 140$00
MADEIRA	— 8 dias —	3 100$00
AÇORES	— 8 dias —	4 950$00
AÇORES/MADEIRA	— 8 dias —	5.750$00
TORREMOLINOS	— 8 dias —	2.780$00
PALMA MAIORCA	— 8 dias —	4 800$00
BENIDORM	— 8 dias —	5.360$00
CANÁRIAS	— 8 dias —	5.430$00
MARROCOS	— 8 dias —	3.950$00
LONDRES	— 8 dias —	6.480$00
GRÉCIA E ITÁLIA	— 8 dias —	13 530$00
PAISES DO LESTE	— 8 dias —	12.850$00
CIRCUITOS DE ESPANHA	— 5 dias —	5 620$00
CIRCUITOS DA EUROPA	— 7 dias —	13 750$00

HOTELCAR AGÊNCIA DE VIAGENS
LISBOA — Av. da Liberdade, 107 Telefs. 369045/6 - 369178/9 - 371755/8/7/8
FARO — Rua Baptista Lopes, 58 Telefs. 25117 - 25312

PUB

ANUNCIO

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

Necessita de advogado para apoio ao sector de Contratação. Para o efeito aceitam-se inscrições do dia 9 ao dia 13 de Maio de 1977, das 9 às 13 horas e das 14,30 às 17.30 horas.

Pel'a Direcção

PUB

METALÚRGICA LUSO ITALIANA

Na impossibilidade de prestar o seu reconhecimento directo a todos os trabalhadores e suas organizações, pela solidariedade demonstrada no decorrer das horas dolorosas que atravessámos, pelo acidente em que pereceram dois camaradas nossos, em serviço, vêm os trabalhadores da M. L. I., prestar o seu grato reconhecimento.

A Comissão de Trabalhadores da M. L. I.

Desporto para todos: Portugal vai arrancar

. Proveniente de Paris, onde participou nos trabalhos do V Gongresso Internacional de Desporto para Todos, regressou a Lisboa o director-geral dos Desportos, ten. cor. Rodolfo Begonha.

O Congresso (também conhecido por «Trinado Spiness»), reuniu delegações de três dezenas de países e tem decorrido no Palácio da Unesco.

Interrogado pela ANOP, sobre as actividades desenvolvidas nos dias de reuniões em que participou, o director-geral dos Desportos declarou:

. *Infelizmente, não pude assistir à última reunião, dado ter imensos compromissos em Lisboa. Embora com certa pena, tive que regressar, pois os trabalhos estavam a ter muito interesse. No entanto, os dois técnicos que me acompanharam (o prof. Valdemar Caetano, dos Serviços Centrais da Direcção-Geral dos Desportos e o prof. Carlos Ferreira, delegado da DGD em Viseu) e que permanecem até ao final do Congresso, terão oportunidade de me relatarem os aspectos mais importantes da derradeira reunião.*

Numa análise do que se passou durante três dias de trabalhos do «Trinand Spiness», Rudolfo Begonha declarou:

. *A reunião teve um grande interesse para nós. Foram apresentadas intervenções de muitos países, nas quais foram relatadas várias experiências, respectivos êxitos e malogros. Algumas das exposições foram acompanhadas da projecção de «slides» e filmes.*

Ora, como nós, em Portugal, pretendemos lançar um programa de «Desporto para Todos», tratou-se de uma óptima altura para conhecermos o que se está a fazer, nesse campo, altura para conhecermos o que se está a fazer, nesse campo, nos diversos países com assento no congresso.

Os progressos no domínio do Desporto para Todos, de uma forma geral, parecem relativamente recentes (os seus grandes êxitos surgem-nos depois de 1970) o que nos coloca numa perspectiva de arranque não muito desfasada. Como é evidente, as soluções adoptadas têm de atender às características de cada país e, nesse contexto, as demonstrações efectuadas reflectem perfeitamente as direrenças de organização social, económica e política dos países em causa. As soluções mais avançadas são, necessariamente, as desencadeadas pelas nações mais desenvolvidas, as quais orientaram a pesquisa (normalmente têm institutos de pesquisa a funcionar ...) no sentido de apoiarem o lançamento dos programas do Desporto para Todos.

Segundo declarou à NOP o director-geral dos Desportos, salientou-se a Austrália, com uma exposição brilhante baseada nos dados da pesquisa, orientada neste caso para a sua população. *Tendo em conta as suas características, procurou o que motivaria a sua população para determinar os tipos de programas a serem lançados. Apoiou, em seguida, esse lancamento com técnicas de «Marketing» avançadas, virando-as nomeadamente para a população sedentária que, como se sabe,, é uma das características das sociedades industriais.*

Numa breve referência às intervenções relacionadas com o Terceiro Mundo salientou:

. *O Brasil foi, praticamente, o único país a introduzir problemas do Terceiro Mundo, além de uma intervenção da Indonésia relativamente curta. Todavia, estes problemas são bem diferentes do dos países europeus: e é um facto que os problemas do mundo europeu dominaram, quase completamente, os trabalhos.*

Foram (assim) evidenciadas soluções curiosas, expostas pelo Brasil, que eu não acompanhava bem. Soluções de carácter inteitamente popular e que são adoptadas hoje naquele país com a participação de muitos milhares de pessoas.

A República Federal Alemã, a Suíça, a Noruega e o Japão, mostraram, claramente, que possuem programas muito bem estruturados e lançados com grande êxito.

Grande discussão, numa das reuniões, resultou em torno de uma das soluções adoptadas pela França. O órgão encarregado do Desporto para Todos», neste país, é o Comité Olímpico Francês que, embora lutando com falta de meios para o lançamento de programas mas pretendendo contribuir para colmatar as dificuldades que encontra no desporto escolar, decidiu conseguir meios financeiros através de publicidade, recorrendo a empresas comerciais. No caso concreto, apoiou-se na «Colgate-Palmolive» e lançou uma competição no âmbito escolar, baseada em corridas de natação e pedestres (100 metros em natação e mil nas pedestres) entre escolas e com equipas de seis alunos. Dada a posição da publicidade, generalizou-se uma grande discussão e o debate tornou-se bastante interessante de seguir

Também foi interessante o debate que se generalizou sobre o uso da televisão como meio dos mais importantes para motivação das populações. Por outro lado, pôs-se o problema de se decidir se as técnicas comerciais devem (ou poderão) servir também para apoiar as técnicas para a difusão do desporto. Este, um problema de nítido alcance, aliás abordado pelo Canadá, que fez sobre ele uma exposição com certo sentido de humor.

«Como se sabe e é um facto, a publicidade, as técnicas comerciais da televisão, muitas vezes trabalham num sentido diametralmente oposto ao desenvolvimento do «Deporto para Todos. Ou seja: fazem apelo à vida sedentária e à comodidade... O contrário do que se pretende: movimento. As pessoas devem ser motivadas para o exercício físico e para o desporto, mesmo como meio de preparar uma sociedade mais saúvael.

No que respeita a Portugal, referiu ainda o director-geral do Desportos.

No nosso País, pretendemos lançar uma série de programas modestos, duma forma mais sistematizada e, aproveitando o melhor possível alguma coisa que temos ao antecendente (em conjunto com o adquirido pelo conhecimento das experiências realizadas em vários países) pensamos que as nossas intenções não só não são incorrectas, como até muito aceitáveis e adaptadas às características nacionais

Quer isto dizer que, dentro em breve, poderá ser anunciado algo a este respeito. Fundamentalmente, iremos aproveitar os circuitos de manutenção (como o Estádio Nacional e o Estádio Universitário) bem como outros recintos pelo País, já que temos, numa primeira frase de virar o Desporto para Todos para os meios urbanos.

Pista de remo no Rio Novo do Príncipe

. O grupo de trabalho, nomeado por despacho do Primeiro-Ministro, para estudo da implantação da pista de remo no Rio Novo do Príncipe, elaborou já o seu relatório preliminar, que será analisado pelo secretário de Estado da Juventude e Desportos, no próximo dia 17 no Governo Civil de Aveiro. O dr. Joaquim de Sousa, que se fará acompanhar do Director-Geral dos Desportos trabalhará nessa reunião com o governador Civil do Distrito, Directo-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidraúlicos, director do Gabinete de Planeamento e Controlo, presidente da Junta Autónoma das Estradas e director dos Serviços do Gabinete de Planeamento da J.A.E..

De acordo com o referido relatório, verifica-se que a estratégia proposta assenta na divisão dos trabalhos em duas fases: a primeira, visa o arranjo do actual troço do rio, de forma a possibilitar a sua utilização imediata; a segunda, tem como objectivo a implantação da futura pista, já com características internacionais (as quais, como se sabe, são as seguintes: dois mil e duzentos metros de comprimento e 120 de largura), para permitir a instalação de seis pistas com a largura de 15 metros cada, além de duas outras, junto de cada margem, para retorno das embarcações, e uma profundidade mínima do leito do rio na ordem dos 2,50 metros.

Neste sentido, é indispensável (também) que as águas estejam paradas e que as margens tenham condições para rapidamente amortecerem a ondulação provocada pelas lanchas que acompanhem as provas. A protecção dos ventos está igualmente em causa.

O leito do rio contém, presentemente, grande quantidade de sedimentos, que diminuiram substancialmente a profundidade: as águas, como é do conhecimento público, estão fortemente poluídas, devido ao lançamento de efluentes industriais no Rio Vouga e nas imediações da zona destinada à pista. No entanto, uma série de melhoramentos previstos para aquela zona possibilitará, perfeitamente, o enquadramento dos trabalhos a realizar de imediato e que seriam: limpeza e regularização do leito do rio o que permitiria a utilização da pista este ano, para os campeonatos nacionais de remo; instalação das pranchas definitivas para embarque-desembarque; construção de represas na embucadura do chamado Rio Velho e no próprio leito do Rio Novo do Príncipe; efificação de pequenas instalações para recolha de embarcações; vestiários e sanitários a implantar na margem sul.

A questão dos acessos à praia, segundo a proposta de grupo de trabalho, deverá ser encarada desde já pela Câmara Municipal de Aveiro. Também não poderá ser descurado o problema do abastecimento de água e energia eléctrica, obrigando-se o Gabinete de Urbanização, Engenharia e Arquitectura Desportivas a iniciar imediatamente o anteprojecto do futuro conjunto

Escusado será dizer que, se por um lado a pista do Rio Novo do Príncipe concretizará os objectivos da Federação de Remo (pela larga repercussão que irá ter na modalidade) por outro, consistirá na satisfação dos anseios das populações locais que vêem as suas terras improdutivas devido à actual poluição das águas.

Aí vai a bola, a caminho das redes de Mesquita

Belenenses comandante do nacional de andebol

Milhares de entusiastas pelo andebol foram, ontem, à noite, no pavilhão do Paço de Arcos, testemunhas de um belo espectáculo, proporcionado pelo duelo Belenenses-Sporting que, resultando em vitória «azul» (19-16) conferiu aos rapazes do Restelo o comando do campeonato nacional da modalidade.

O marcador foi sempre instável. Rocas, tampas de tachos, cornetas, guizos, tudo fazia um barulho ensurdecedor. Bandeiras, eram aos montes. E o espectáculo foi uma festa «azul», com os jogadores, técnicos, dirigentes e adeptos a abraçarem-se, pois o êxito belenenses dá ao clube de Hernâni a melhor possibilidade de revalidar o título nacional, embora haja que contar com a dificílima deslocação ao pavilhão das Antas, para um confronto com o FC Porto.

Um andebolista atingiu alto brilho, na jornada de ontem: Espadinha (na imagem, perto do parceiro José Manuel) que, como «pivot», conseguiu sete dos golos da sua turma. Espadinha e Nuno Montenegro, José Manuel e Hernâni, desbaratataram a turma sportinguista, que manifestou grande intranquilidade na defesa. De salientar, também, que os «leões» acusaram a falta do «meia-distância» João Manuel, o que lhes roubou capacidade atacante.

Arbitraram (muito bem) os portuenses Venceslau Nogal e Dúlio Oliveira, com as equipas (marcadores assinalados) assim constituídas:

. Belenenses: José António, José Manuel (2), Ferreira (1), Jorge (3), Espadinha (7), Nuno Montenegro (4), Hernâni (2), Armando e Manuel de Sousa.

Sporting: Mesquita, Branco Lopes, Carlos Correia, Franco (4), Fernando Jorge (5), Alfredo (1), Brito (5) e Adão (1).

NACIONAIS DE FUTEBOL

Bessa e Coimbra: festa do Benfica?

A 27.ª ronda do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, a tal que (sobretudo para incondicionais «clientes» do Benfica) pode representar completo avivar de coisas em relação a postos-chaves, desenrola-se, a exemplo do tradicional, pelo fim-de-semana. Porém, esta temporada isso acontecerá pela última vez: a partir daqui, o regulamento expecifica, rigorosamente, que todos os jogos terão de iniciar-se à mesma hora do mesmo dia.

Até lá, aqui vai a despedida do «calendário flutuante», com o Belenenses-Montijo, a partir das 16 horas de hoje, restam sete embates para as 16 de amanhã. A saber: Varzim-Portimonense (em Vila da Feira), V. Guimarães-Leixões, Benfica-Beira-Mar, Boavista-F.C. Porto, V. Setúbal-Atlético, Académico-Sporting e Estoril-Sp. Braga.

Neste domingo, a II Divisão, Zona Norte, aviva-se: U. Lamas-Lourosa, Gil Vicente-Régua, Famalicão-Vilanovense (em Ribeirão), Penafiel-Chaves, Salgueiros-Tirsense, Espinho-Paredes, Paços Ferreira-Riopele e Vila Real-Fafe. Zona Centro: U. Tomar-Torres Novas, Sanjoanense-U. Coimbra, Alba-Peniche (em Aveiro), Marinhense-U. Santarém, Portalegrense-E. Portalegre, Torriense-U. Leiria, Caldas-Covilhã e Acad. Viseu-Feirense. Zona Sul: Sintrense-Esp. Lagos, Olhanense-Almada, Odivelas-Marítimo, Barreirense-Vasco da Gama, Lusit. Évora-Juventude, Sesimbra-CUF, Alcochetense-Oriental e U. Montemor-Farense.

Para a III Divisão, teremos, na Série A: Mirandela-Mogadourense (em Torre de Moncorvo), Maria da Fonte-Bairro Latino, Joane-Rio de Ave, Tadim-Limianos, Bragança-Forjões, Vianense-Esposende, Aves-Monção e Mondinense-Cabeceirense. Série B; Paços Brandão-Arrifanense, Oliveirense-Viseu e Benfica, Leverense-Valecambrense (em Vila Nova de Gaia), Infesta-Penalva do Castelo, Leça-Avintes, Vildemoinhos - Freamunde, Trancoso-Aliados (na Guarda) e Lamego-Cucujães. Série C: Tondela-Águeda, Oliveira do Bairro-Gouveia, Covilhã e Benfica-Guarda, Ala Arriba-Naval (em Praia Mira), Marialvas-Ançã, Mangualde-Febres, Vilanovense-Tuabuense e Esperança-Anadia. Série D: Alcanenense-Matrena (em Abrantes), Marrazes-Campomaiorense, Batalha-Vieirense, Cartaxo-Nisa e Benfica, Almeirim-Pombal, Bombarralense-Eléctrico e Lousanense-Alcobaça. Série E: Elvenses-Elvas, Bucelenses-Estrela de Vendas Novas, S.L. Olivais-Sacavenense, Benavente-Alverca, Trafaria-Vilafranquense, Alhandra-Casa Pia (em Vila Franca de Xira), Nacional-Loures e Cova da Piedade-Desp. Olivais, Série F: Seixal-Amora, Lusitano de Vila Real-Torralta, Moura-Aljustrelense, Rosairense-Odemirense, Reguengos-Costa da Caparica, U. Santiago-Luso, Beja-Silves e Quarteirense-Paio Pires (em Faro).

Varzim protesta

Protesto público dos adeptos do Varzim, que contestam a atitude da Federação marcando o jogo entre os poveiros e o Portimonense para o «pelado» de Vila da Feira. *Os empregados da Federação* (declarou publicamente o padre Manuel Vaz, presidente do Varzim) *tinham-nos garantido que o jogo seria em Aveiro: subitamente (às 23 horas de 5.ª-feira) atiram-nos para um «pelado».*

Adiante-se que o Varzim não se importaria de alinhar na Tapadinha, no Algarve, em Aveiro ou em Leixões: só que exigia que o terreno fosse relvado e não de terra batida.

ATLÉTICO

Já empurrado para a 2.ª divisão nacional, o Atlético começa a pensar em reforços para as suas fileiras: diversos juvenis do Sport Lisboa e Águias (Carlos Alberto, António Luís, João Manuel e João Gomes) foram sondados para tomarem o rumo da Tapadinha.

BENFICA

Na linha de rumo mais coerente, o Benfica assegura, a tempo e horas, a revitalização do seu «plantel». Depois de fazer subir, ao «team» principal, valores como Chalana, José Luiz e Artur, de promover os juniores mais esperançosos (casos de Jorge) contrata, no mercado português, elementos verdadeiramente promissores: aconteceu com o alcantarense Mário Wilson e com o almadense Spencer aprestando-se para, 2.ª-feira, firmar acordo para a transferência do setubalense Diamantino.

Simultaneamente, notícias vindas de Espanha (em «A Bola») dão conta do interesse dos benfiquistas (tal como do FC Porto) pelo regresso de Damas ao futebol nacional. Porém, o regresso do «porteiro» do Santander a Portugal está dependente do comportamento final do patrão espanhol no campeonato aqui do lado.

BRAGA

O Sporting de Braga não desiste de conseguir o concurso de Nelinho e, enquanto espera resposta definitiva de Hagan, acerta perfeita continuidade de trabalho com o técnico Hilário. Por seu turno, os bracarenses não estão dispostos a contemporizar face à dupla assinatura do belenenses João Cardoso, em contratos com o «1.º de Maio» e com o Restelo: o defesa «azul» tem (mesmo) de cumprir o que estabeleceu com o emblema minhoto.

LITO

Subitamente, o Vitória de Setúbal resolveu a situação de quase impasse em torno de Lito (que rubricara compromisso com dois clubes: Setúbal e Sporting) cedendo-o ao Braga, por cujo emblema o jogador já ontem colocou assinatura em novo documento vinculatório...

OTTO

Otto Glória está a um passo de ser o novo treinador do Santos (Brasil).

SETÚBAL

A Associação de Futebol de Setúbal comemora este mês e em Junho o seu cinquentenário, cujos torneios estão abertos a todos os clubes inscritos na sua jurisdição. Hoje, haverá um jantar de confraternização, no dia 14, entre as 15 e as 17 horas, distribuições de medalhas e medalhões alusivos ao acto, a sessão solene da praxe, uma palestra sobre futebol a cargo de Fernando Vaz e um lanche volante para os convidados. Outros «pormenores»: dias 20, 21 e 28 cursos de monitores de futebol e jogo entre as selecções de juvenis da AFS e da FPF, no tro entre as selecções de juniores das mesmas áreas, e em 9, 10, 11 e 12 IV Encontro Nacional de Iniciados em vários campos do distrito.

SPORTING

O sportinguista Márinho (que na próxima temporada será treinador dos juvenis *verde-brancos*) abrevia o contrato como jogador de Alvalade e parte, na 3.ª-feira, para a América do Norte. Vai fazer um biscate no Toronto-Metros.

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160-LISBOA

Totobola esclarece posição

Um comunicado do Totobola, a propósito de notícias vindas a lume sobre a «Taça da Federacão Portuguesa de Futebol», esclarece o seguinte:

1 — Em Abril e Maio do ano passado, fomos contactados por uma comissão representativa das associações de futebol, a qual se propunha fazer incluir nos calendários de provas da corrente época um torneio extraordinário que mantivesse em actividade a maioria das equipas das três divisões nacionais, desde que o Totobola concedesse suficiente apoio financeiro.

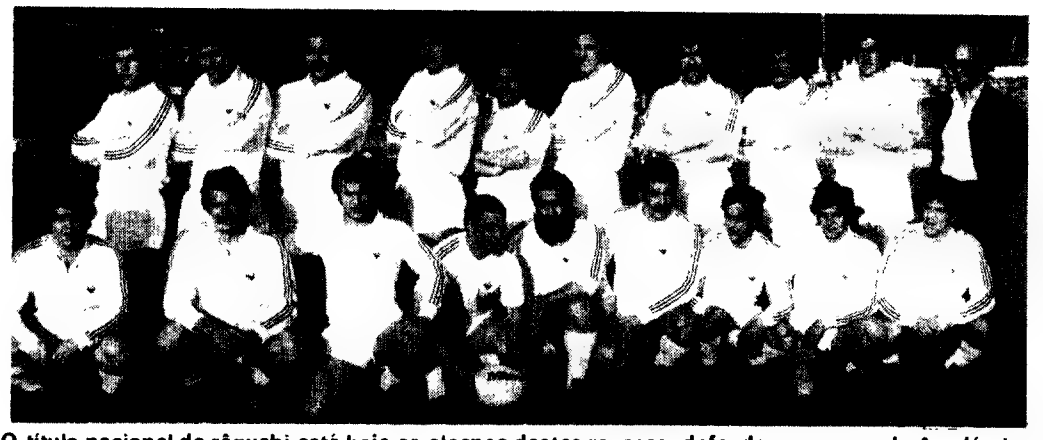
2 — Após negociações, chegou-se a acordo em 21 de Julho, data em que ficaram definitivamente assentes as condições que entende-mos adequadas à elevada comparticipação a prestar.

3 — Estas condições foram transmitidas por ofício de 12 de Agosto à Associação de Futebol de Lisboa, na qualidade de membro da comissão atrás referida. Entre elas figurava a de a **prova permitir a organização de cinco concursos do Totobola com jogos entre equipas da 1.ª divisão nacional.**

4 — Já em Março deste ano, e por ocasião de negociações supervenientes acerca do regulamento das «Taças FPF», fizemos notar à Federação que do calendário de provas constavam somente quatro jornadas completas de fim-de-semana, em vez das cinco estabelecidas no acordo. Foi-nos então dito que se tratava de erro a corrigir, não envolvendo qualquer problema.

5 — Em 2 do corrente, a Federação emite o comunicado n. 152 sobre a realização do sorteio, dele constando o que chama **calendário completo das Taças FPF, já com as rectificações devidas face às condições fixadas pelas Apostas Mútuas Desportivas.** Como se depreende, porém, do referido em 3, não se trata de condições agora fixadas por nós, mas de condições acordadas em Julho do ano passado.

6 — A pedido da direcção da Federação e com vista ao completo esclarecimento do assunto, no princípio da próxima semana vão estabelecer-se contactos entre aquela direcção e este departamento.



O título nacional de râguebi está hoje ao alcance destes rapazes: defendem as cores da Académica de Coimbra e, esta tarde, jogam com o Benfica, em Lisboa. Se os conimbricenses triunfarem, ficam (a uma jornada do termo do campeonato) com o melhor prémio no bolso. O embate processa-se pelas 18 horas, no Estádio da Luz

Andretti à frente em Jarama

O norte-americano Mário Andretti, ao volante de um «John Player», voltou a realozar o melhor tempo, na 2.ª volta de treinos para o 23.º Grande Prémio de Espanha de Fórmula 1. Andretti obeteve o tempo de 1.19.55, na sua 17.ª volta ao circuito de Jarama.

O piloto argentino Carlos Reuteman, em «Ferrari», conseguiu o 4.º melhor tempo (1.20.09) e prevê-se que esteja entre os 24 melhores que amanhã alinharão na primeira grelha de partida para o Grande Prémio que conta para o campeonato mundial de condutores.

Os resultados da 2.ª volta, dos treinos, realizada ontem foram os seguintes: 1 — Andretti (EUA) «John Player Special MK-3» 1.19.55; 2 — J. Scheckter (África do Sul) «Wolf Ford WR-1», 1.19.89; 4 — Reuteman (Argentina) «Ferrari 312 T-2», 1.20.09; 5 — Lauda (Austria) «Ferrari» 1.20.17; 6 — Lafite (França) «Ligier JS-07» 1.20.27; 7 — Nilsson (Suécia) «John Player Special MK-3» 1.20.30; 8 — Depailler (França) «Tyrrell 34» 1.20.64; 9 — Brambilla (Itália) «Surtes TS-19» 1.20.91; 10 — J. Hunt (Grã-Bretanha) — «Mc Laren M-26» 1.20.92; 11 — Peterson (Suécia) «Tyrell» 1.21.00; 12 — Regazzoni (Suiça) «Ensing» 1.21.11; 13 — Jones (Austrália) «Shadow DN-8» 1.21.24; 14 — Jochen Mass (Alemanha Federal) «Mc Laren M-23» 1.21.27 e 15 — Ruper Keegan (G. Bretanha) «Eskenth 308-E» 1.21.55.

"VUELTA"

Maertens não ganhou ontem...

O holandês Cees Priem triunfou ao «sprint» na etapa de ontem da «Vuelta», disputada entre Salou e Barcelona, num percurso de 144 quilómtros. Priem bateu sobre a meta o belga Freddy Maertens, que se classificou em 2.º lugar. O tempo atribuído foi de 4 horas 36 minutos e 58 segundos (a etapa foi percorrida à média de 34,327 quilómetros por hora).

Nos lugares seguintes assificaram-se, com o mesmo tempo do vencedor: 3 — Geert Malfait (Bélgica), 4 — Javier Elorriaga (Espanha); 5 — Benny Schepmans (Bélgica).

Classificação dos portugueses: 25.º Joaquim Agostinho, 4 horas, 36 minutos e 58 segundos e 28.º Fernando Mendes, m. t.

Tabela geral: 1. — Maertens, 40.56.19; 2. — Miguel-Mari Lasa, Espanha, 40,57,33; 3. — Peter Thaler, Alemanha Federal, 40.58.32; 4. — Domingo Perurena, Espanha, 40.58.32; 5. — J. A. Gonzales Liñares, Espanha, 40.59.51; 6. — José Luís Viejo, Espanha, 41.00.03; 7. — Pollentier, 41.00.54; 8. — Gerry Clively, Austrália, 41.01.44; 9. — José Pasarrodona, Espanha, 41.02.23 e 10. — Agustin Tamames, Espanha, 41.04.31. Os portugueses: 12. — Fernando Mendes, 41.05.54; 16. — Joaquim Agostinho, 41.14.07.

Setúbal corre na rua

O Grupo Desportivo e Recreativo do Hotel Esperança realiza amanhã, em colaboração com a secção de atletismo dos «Ases das Avenidas» e Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida, provas de atletismo para apoio e divulgação da modalidade no distrito.

As corridas efectuam-se, a partir das 10 horas, na Avenida Luisa Tody e estão incluídas no genérico «Prova 1.º Aniversário», destinando-se a praticantes (rapazes ou meninas) nascidos a partir de 1958.

Xadrez ganha animação

No âmbito de uma política de formação de quadros, a Federação de Xadrez promove, hoje e amanhã, em Almada, um curso de animadores de xadrez, que decorrerá nas novas instalações do Ginásio Clube do Sul. O curso é organizado com a colaboração da Associação de Xadrez de Setúbal e conta com o apoio da Direcção-Geral dos Desportos.

Do programa fazem parte aspectos de formação ideológica no desporto, formação psíquica e pedagógica e, ainda, formação técnica. Neste curso deverão participar 40 elementos activistas dos núcleos de xadrez da região de Setúbal.

Entretanto, está a decorrer, com a participação de mais de uma centena de grupos de xadrezistas, o I Torneio de Solução de problemas.

Ao fim da 2.ª série (número de pontos possíveis 60) a tabela indicava, com 58 pontos: Núcleo de Xadrez dos CTT de Lisboa; Núcleo de Xadrez da Sorefame, da Venda Nova; Grupo de Xadrez do Café Milá, em Porto de Mós; com 55 pontos: Associação de Coimbra e Amigos do Xadrez do Porto.

PORTUGAL

BASQUETEBOL

Jogos de basquetebol para o «Torneio Cinquentenário», marcados para hoje: Sangalhos-Porto e Académico-Figueirense, a partir das 20 e 30, no ginásio do Liceu da Figueira da Foz. Amanhã: Porto-Figueirense e Académico-Sangalhos, depois das 20 e 30, também no Liceu da Figueira da Foz.

BILHAR

O Benfica e o Clube de Bilhar de Valência defrontam-se, hoje e amanhã no ginásio do Estádio da Luz, em jogo a contar para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus», de bilhar às três tabelas. O Benfica, titular português, apresentará os jogadores Mário Ribeiro, Vítor Hugo, Ilídio Gomes e Cardoso Pereira, sendo suplente Belmiro Vaz. Por sua vez, a equipa do Clube de Bilhar de Valência (campeã de Espanha) é constituída por José Carrillo, T. Algaba, J. Canellas e S. Ortavelez.

CICLISMO

Hoje e amanhã, a Associação de Ciclismo de Aveiro realiza um «Grande Prémio», patrocinado por entidades comerciais: Nuno e Gravesso, Lda, Zenith e Caves Aliança.

LUTA

Hoje (15 e 30 tal como às 21 e 30) e amanhã efectua-se, nos pavilhões do Estádio de Alvalade, a disputa da «Taça Oceano», entre selecções de lutadores de Portugal, Espanha, França e Marrocos.

ORIENTAL

Em assembleia geral de associados, foram reconduzidos os corpos gerentes do Oriental, que têm à frente Mário Gonzaga Ribeiro (direcção), António Nobre Alves (assembleia geral) e José Augusto Lanjeira Amaral (conselho fiscal).

PROTOCOLO

. Encontra-se em Lisboa uma delegação da União Soviética constituída por Levan Sanadze (representante do Comité Estatal da Cultura Física e Desportos junto do Conselho de Ministros da URSS) e pelo dr. Deev, (catedrático do ensino de português e espanhol no Instituto de Línguas de Moscovo). A delegação soviética veio ao nosso país negociar o protocolo desportivo com Portugal, cuja assinatura está prevista para terça-feira, pelas 19 horas, na Secretaria de Estado da Juventude e Desportos.

LÁ FORA

HÓQUEI PATINADO

Em Madrid, actua esta noite um «cinco» português de hóquei patinado, que vai disputar o troféu «Oliveras de La Riva». Os jogadores nacionais (Etói, Albino, Casimiro, Garrancho, Cristiano, Chalupa e irmãos Gomes da Costa) defrontam a Alemanha, pelas 22 e 30. Amanhã, tem lugar a final do torneio, opondo o triunfante no cotejo luso-germânico ao vencedor da compita Espanha-Itália.

SIMBOLISMO

A tensão política entre a Líbia e o Egipto parece não ter tido até agora repercussões no campo de futebol. Com efeito, num jogo em que a correcção foi a nota dominante, a equipa de futebol do Al Ahli (do Cairo) derrotou por 7-2 o «onze» líbio do Al Medani, em partida disputada no Cairo, a contar para a «Taça Africana dos Vencedores de Taças».

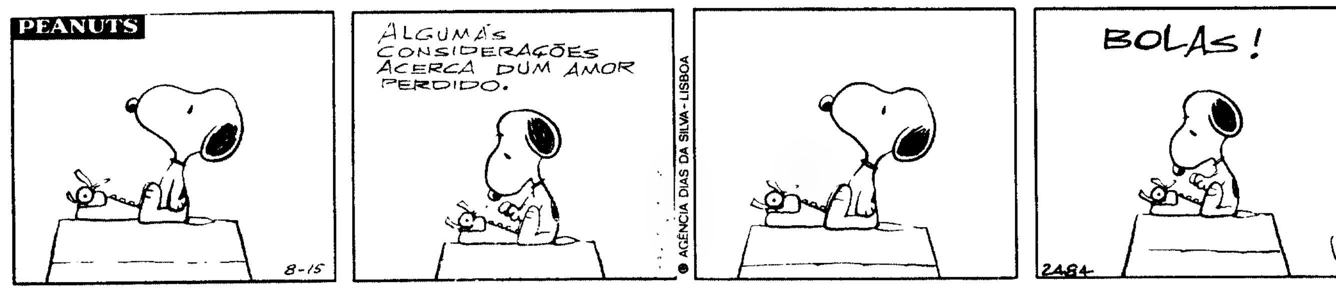
Antes do encontro, os futebolistas líbios distribuiram flores e, no fim do jogo, foram saudados com uma ovação pelo público.

NOTA OFICIOSA

Carros de emigrantes

A Secretaria de Estado da Emigração emitiu a seguinte nota oficiosa:

«Tendo já sido publicado o Decreto-Lei n.º 172/77, de 30 de Abril, no qual se consagram importantes reduções aos impostos a pagar pelos emigrantes que importem veículos automóveis, a Secretaria de Estado da Emigração informa que, de acordo com este diploma, os emigrantes cujos veículos se encontram ilegalmente em Portugal deverão proceder à sua regularização junto das Alfândegas no prazo de 30 dias.»



Assalto rocambolesco na Avenida da República

«Ó da guarda! Acudam-nos!» — ouviu-se ontem em plena dia (eram 18 horas e 30) de uma janela de um prédio da Avenida da República, perto do Saldanha. Duas senhoras de 70 e 77 anos, empregado e patroa, encontravam-se em apuros, devido ao assalto praticado naquela residência por dois jovens armados, que ali se introduziram sub-repticiamente fazendo uma rápida colheita: moedas de colecção, uma máquina fotográfica avaliada em 30 contos, etc.

Surpreendidos pela empregada, que tentou agredir um deles, puxaram de uma pistola e fecharam-nas na sala de jantar, procurando depois escapar do local. As duas senhoras conseguiram abir a janela do quarto em que se encontravam encerradas e gritaram por socorro. Houve grande confusão na rua, mas os larápios, após uma perseguição rocambolesca, em que entraram populares, táxis, automóveis particulares e, por fim, um carro-patrulha da PSP, acabaram por ser detidos.

O mais estranho é que a mala preta onde transportavam o produto do roubo desapareceu. Os dois assaltantes recolheram ao Governo Civil, de onde transitarão para a Polícia Judiciária.

Colombianos "caçam" carteiras

Dois colombianos que se dedicavam tranquilamente a «caçar» as carteiras de passageiros de transportes públicos menos cautos foram ontem presos pela Polícia Judiciária em Lisboa.

Aquela Polícia pensa que se trata duma quadrilha de «ratos internacionais», aconselhando os cidadãos a precaverem-se.

Violador de crianças preso após anos de impunidade

Entregue no posto da PSP da Feira Popular por um dos familiares das suas numerosas vítimas, que antes de o deixar sob a jurisdição das autoridades lhe aplicou uma valente sova, Graciano Evangelista foi transferido para os calabouços do Governo Civil.

De 49 anos, solteiro, operário da construção civil, Graciano violou nos últimos anos várias crianças entre cinco e seis anos, uma das quais a sua própria sobrinha. Uma delas teve de ser sujeita a uma delicada intervenção cirúrgica no Hospital de Santa Maria.

O captor, irmão de uma das crianças violentadas, já há cerca de três anos que procurava Graciano Evangelista, facto que só ontem veio a suceder.

O último acto que se lhe conhece ocorreu em Novembro último, na Rua Portugal Durão, onde se dedicava a exibir o sexo perante duas menores. Detectado por populares haveria de conseguir fugir aos seus perseguidores, deixando, porém, nas suas mãos, a camisa que vestia com os documentos numa das algibeiras.

Todas as noites às 21.30
matinées: sábados e domingos às 16 h.
TEATRO LAURA ALVES
Tel. 86 47 56
Uma comédia de JOSÉ VILHENA
CALCINHAS AMARELAS
com: IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUÍS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO
A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

Sandra continua em perigo de vida

Segundo informações que colhemos no Hospital de S. José ao fim da manhã, a pequenita Sandra Cristina Fernandes, de 4 anos, que há dias, conforme noticiámos, foi selvaticamente espancada pela mãe, continua em estado muito grave, após a intervenção cirúrgica a que teve de ser submetida devido a apresentar fractura craniana.

A mãe, viúva de um antigo «Comando» morto em Angola, desde há tempos mantém ligações com um indivíduo de porte estranho.

Rixa antiga acaba em morte

SETÚBAL, 7 — Apresentou-se voluntariamente à GNR local o homem que ontem, pelas 15 horas, assassinou com uma descarga de caçadeira a septuagenária Maria do Carmo Ferreira, residente, como aquele indivíduo, no Vale da Abrunheira, próximo de Palmela.

O homem, de nome Epifânio dos Santos Baeta, de 32 anos, casado, serralheiro civil, pai de dois filhos, descreveu à GNR que se tratava duma rixa antiga entre famílias e que ontem, depois de a assassinada lhe ter chamado «ladrão», resolveu tudo numa tragédia.

Transferido mais tarde para a GNR de Palmela, o criminoso será entregue ao juiz de instrução.

Tribunal de Família de Lisboa

2.ª Publicação

5.º JUÍZO - 1.ª SECÇÃO
Proc. n.º 1072/77

ANÚNCIO

Na acção de divórcio litigioso com pedido de assistência judiciária que a autora MARIA FERNANDA JORGE, doméstica, residente na Praceta dos Vales de Baixo, n.º 5-2.º Frente - Amadora, move contra seu marido, o réu CARLOS ALBERTO DA LUZ DO ESPÍRITO SANTO, empregado de escritório, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no Largo do Palácio, n.º 10, r/chão, em Queluz-Sintra, é este réu citado para contestar a acção, bem como o pedido de assistência judiciária formulado pela autora, devendo apresentar a sua defesa no prazo de VINTE DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Pretende-se por meio desta acção seja decretado o divórcio entre a autora e o réu pelos fundamentos das alíneas f) e h) do art. 1778 do Código Civil.

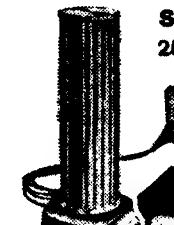
Lisboa, 13 de Abril de 1977

O JUIZ CORREGEDOR
(a) António Paralta Ribeirinho

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(a) António Rodrigues Vieira

MADEIRA
FERIADO DE JUNHO
Fretamentos especiais
3 a 10 (Part. Lisboa 22 h)
8 a 13 (Part. Lisboa 21 h)
9 a 13
10 a 17 (Part. Lisboa 22 h)
DESDE 3.100$00
Inclui:
Passagem aérea ★ Excursão 1/2 dia ★ Transporte do Aeroporto ao Hotel e vice-versa ★ Estadia no hotel, quartos c/banho privativo ★ Todas as taxas e impostos ★ Assistência permanente.
Informações e inscrições:
Agência de Viagens CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA, 17
telef. 36 79 74 (6 linhas) • LISBOA 2
ou na s/agência de viagens

SUPER STARK
ANTENA TV ELECTRÓNICA
Só 250$00



Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção da TV e rádios com AM - FM.
PEDIDOS À COBRANÇA + 25$00 (portes)
A SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais no litoral norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA		
	Máxima	*19,6º*
PENHAS DA SAÚDE		
	Mínima	*01,8º*

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; possibilidades neblina ou nevoeiro durante a madrugada.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	12º
PENHAS DOU.	9º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	16º
SAGRES	17º
FARO	22º
PONTA DEL.	17º
FUNCHAL	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.50	**4,0 m**	11.22	**1,1 m**
18.10	**4,1 m**	23.56	**1,1 m**
DIA 8			
6.43	**3,8 m**	12.16	**1,3 m**
19.04	**3,9 m**		
DIA 9			
7.43	**3,6 m**	0.58	**1,5 m**
20.06	**3,7 m**	14.42	**1,7 m**

AMANHÃ

NASCER ÀS	6.32
OCASO ÀS	20.35

Dia 10 Dia 18 Dia 26 Dia 1

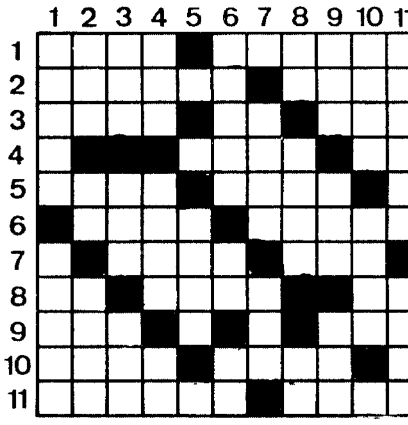
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 736

HORIZONTAIS

1 Rio de Portugal Professor
2 Poisai no mar (o avião) Regras (inv)
3 Cidade do Japão Basta Armaria
4 Saia! Em partes iguais
5 Rezas Chupa
6 Lavras Dou marradas
7 Camareiras Esteiro
8 Érbio (s q) Fechar as asas para descer mais depressa Plural
9 Momento O sustento
10 Assim seja Doméstica
11 Ilha fluvial do Brasil entre o Atlântico e os rios Amazonas e Pará no estado do Pará Rã (pop)



VERTICAIS

1 Inviolável Concedam
2 Governanta Rádio (s q) Montão
3 Oferecer Pedra de altar Prefixo que designa ar
4 Agora Vais para fora Em a
5 Derrota (pop)
6 Lendas Apelido Compaixão
7 Jarro (planta) Curso de água natural e abundante
8 Sua Santidade Mãe de Ismael Tumor o mesmo que arrieira
9 Irmã da mãe Apelido Igual
10 Raera Raspa
11 Nome arcádico de Bocage Cave

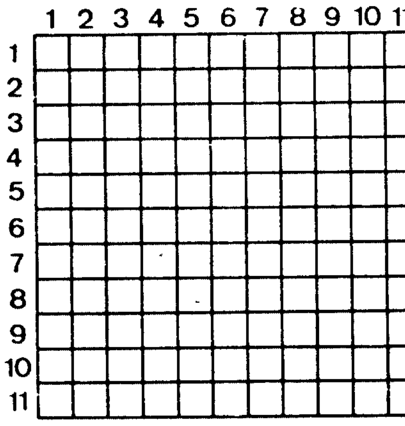
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7796

HORIZONTAIS

1 Mulher baixa e gorda Divisões de uma casa
2 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Preposição Escarnece
3 Liga General e estadista americano cognominado o Washington da América do Sul
4 Seguia Grisalha Campeão
5 Série de arcos Plural
6 Cidade da Grécia Cimalha
7 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal Crómio (s q) Catedrais
8 Terceiro Nina (Bras) Artigo definido
9 Imperador romano, esposo de Messalina e mais tarde de Agripina Estava
10 Nesse lugar Içar
11 Romano Freguesia do concelho de Guimarães



VERTICAIS

1 Nome de flor Bicar
2 Preparara com ópio O mesmo que ilíense
3 Esteiro Acredite
4 Sódio (s q) Roí Larva das feridas dos animais
5 Uma das bocas do rio Jutaí, no estado do Amazonas (Bras) Idem
6 Capuz Caiadura
7 Planta do pé Grupo de três
8 O mesmo que âmio Prasiodímio (s q) Viração
9 Valor escrito (pl) Gavinha
10 Lavras Dividiras ao meio
11 Senhor em inglês Atravessara

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 735

HORIZONTAIS

1 Rico. Lata.
2 Um. Cepa. Dia.
3 Eis. Mamara.
4 Mais. CARO.
5 RasPara. Pê.
6 Cão. Mor.
7 AS. Criaram.
8 Ruo. Muar.
9 COMPRA. Dó.
10 Gémeo. Agag.
11 Ama. Sais. Sa.

VERTICAIS

1 QUEM. Cãs. Ga.
2 Miaras. Cem.
3 Sião. Roma.
4 EC. SS. Cume.
5 Cem. Piropos.
6 Opaca.
7 Amaria.
8 Ará. Rm. As.
9 Adro. Mau.
10 Ta. Pomadas
11 Aa. Ser. ROGA

PROVÉRBIO: CARO COMPRA QUEM ROGA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7795

HORIZONTAIS

1 Japão. Presa.
2 Acaba. Aurir.
3 Notai. Rimar.
4 Aro. Ora. Ora.
5 Ur.
6 Iates. Calão.
7 Mosa. Uses.
8 Ios. Asi.
9 Perus. Matos.
10 Tio. Ela. Ois.
11 Asse. Arão.

VERTICIAS

1 Janauí. Apta.
2 Acorram. Eis.
3 Pato. Toiros.
4 Aba. Lesou.
5 Oaio. Sasse.
6 Ru. Lê.
7 Pará. Cuama.
8 Rui. Cassa.
9 Ermo. Leitor
10 Siar. Ás. Oia.
11 Arraso. Isso.

farmácias de serviço

LISBOA

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Telefone 892682
ALGARVE — Av. de Roma, 7-B. Telefone 801478
AMERICANA — Calçada Santana, 3. Telefone 863984
ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Telefones 311216-310172
AZEVEDO, IRMÃO E VEIGA — R. Misericórdia, 24. Telefone 323540
AVIS — Av. de Roma, 56-B-C. Telefone 895370
BENFICA — Est. de Benfica, 678-E. Telefone 702532
CAMPO PEQUENO — Av. Júlio Dinis, 10. Telefone 771661
CENTRAL DE CAMPOLIDE — Rua General Taborda, 17. Telefone 680304
CENTRAL DO LUMIAR — B. do Lumiar, 77. Tel. 790480
CONFIANÇA — Av. Almirante Reis, 46-B. Telefone 821653
CORREIA DE AZEVEDO — R. Luís de Camões, 42-B. Telefone 638625
CRUZ NUNES — P.ª Duque de Saldanha, 14. Telefone 41845
DÁVI — R. Conde de Redondo, 66-72. Telefone 54342
D. JOÃO V — Rua D. João V, 16-C. Telefone 682772
FERNANDES BORGES — Rua C. Benguela, lote 300. Telefone 311091
GRIJÓ — Rua do Grilo, 25. Telefone 385264
LARANJEIRA (DAS) — Rua Filipe da Mata, 160. Telefone 761035
LOBEL — Rua Infantaria, 16, 98-B. Telefone 688807
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefones 720703-728395
NOVA LISBOA — R. Guilherme Suggia, 12. Telefone 727721
PAIVA DA COSTA, LDA — Rua da Lapa, 105. Telefone 664414
REMÍSIO — Rua Jerónimos, 14-C. Telefone 631699
RENASCENÇA — R. Damasceno Monteiro, 104-A. Telefone 831504
ROSA E VIEGAS — R. S. Vicente, 31. Telefone 864351
S. JORGE — Largo do Leão, 3-A-B. Telefone 534027
SIRIUS — Rua Fialho Almeida, 36-A. Telefone 44000

Permanente

BENFICA — Estrada de Benfica, 676-E. Telefone 702532
CAMPO PEQUENO — Av. Júlio Dinis, 10. Telefone 771661
CORREIA DE AZEVEDO — R. Luís Camões, 42-B. Telefone 638625
GRIJÓ — Rua do Grilo, 25. Telefone 385264
AZEVEDO, IRMÃO E VEIGA — Rua Misericórdia, 24. Telefone 323540
PAIVA DA COSTA, LDA — Rua Lapa, 105. Telefone 664414
RENASCENÇA — Rua Damasceno Monteiro, 104-A. Telefone 831504
S. JORGE — Largo do Leão, 3-A-B. Telefone 534027
D. JOÃO V — Rua D. João V, 16-A. Telefone 682772

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081)
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas)
OEIRAS
Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas

OEIRAS
Central, Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril 24 (Tel. 263052) Até às 24 e das 0 às 9 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas
CASCAIS
Nova, Est. de Alvalade Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Flama, R. Elias Garcia, 78 b (Tel. 932485) Serviço permanente: **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Até às 22 horas)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
QUELUZ
Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-E (Tel. 957619)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
Marrazes, Vila (Tel. 2930155) 2930155)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B.º de Moçambique, 84-B (Tel. 2040946); **CENTRAL**, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207) Até às 19 horas
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771) Serviço permanente
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA
União Moitense, Av. de Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Tel. 22691); Permanente; **Alice**, P. do Quebedo (Tel. 23743) Até às 22 horas; **Mira**, Até às 23 horas
SEIXAL,
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 — Foz — Tel. 680833; **S. DINIS** — Rua de S. Dinis, 428 — Tel. 482281; **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71 — Telefone 51370; **VITÁLIA** — Praça da Liberdade, 34 — Tel. 24133; **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100 — Telefone 51302; **ANTERO DE QUENTAL** — Rua Antero de Quental, 520 — Telefone 485048; **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculano, 384 — Telefone 27943.

(De dia e toda a noite)

BOAVISTA — Rua da Boavista, 601 — Telefone 25443; **ANTUNES** — Rua do Bonjardim, 485 — Telefone 25936; **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584 — Telefone 481511; **PEREIRÓ** — Rua da Preciosa, 35 — Telefone 681027

COIMBRA

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras, 94 — Tel. 23569.

LISBOA/Teatros

BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
21.15 (13 anos)
«Barraca Contra Tiradentes»
ABC
20.30, 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»
ÁDÓQUE
20.30, 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
COMUNA
21.30 (13 anos)
«Gioconda perdeu o Sorriso»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (18 anos)
Matinée Mágica»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
Grupo de Campolide «1383»
MARIA VITÓRIA
20 30 22 45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
MONUMENTAL
21 15 (13 anos)
«Aqui Quem Manda Sou Eu»
VARIEDADES
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Isto é que me dói»
LAURA ALVES
21 30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»

LISBOA/Cinemas

EUROPA
21 15 (18 anos)
«Criado de Confiança»
LUMIAR
21.30 (14 anos)
«Cantinflas às Ordens de Vosselência»
CINEARTE
21.15 (13 anos)
«20.000 Léguas Submarinas»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Irmão Contra Irmão»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«O Soldado Aventureiro»
CAPITÓLIO
21 00 (13 anos)
«Marylin e o Senador»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«A Espada do Sol»
OLIMPIA
Ses permanentes (18 anos)
«Machíssimo»
SATÉLITE
21.15 (13 anos)
«Pedido de Divórcio»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Os Grandes Calores»
ROYAL
21.15 (18 anos)
«O Duelo das Águias»
MONUMENTAL
21 15 (18 anos)
«Os Bons e os Maus»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (13 anos)
«Vamos Dançar»
VOX
21.15 (18 anos)
«Que Ricas Tias»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Chaplin
21.15 (13 anos)
«Vitória em Entebe»
PAREDE
Royal
21.15 (6 anos)
«3 Raparigas para a Frente»
ESTORIL
Casino
18.15, 21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»
ESTORIL
Palácio
21.15 (6 anos)
«A História da Cinderela»
CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«O Lutador da Rua»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos0
«No Calor da Júlia»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Criado de Confiança»
AMADORA
Lido
21.15 (6 anos)
«O Corsário Negro»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Uma Mulher Sensual»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«O Último Tango em Acapulco»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Um Homem uma Cidade»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (13 anos)
«A Torre do Inferno»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (13 anos)
«A Sétima Alvorada»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»
SÁ DA BANDEIRA
21 30 (13 anos)
«Desculpa ó Clementino»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Aquela Vermelha Manhã de Junho»
TRINDADE
21 15 (13 anos)
«Malone»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Deus no Céu... Arizona na Terra»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«A Intentona»
ESTÚDIO 400
21.15 (13 anos)
«Com Jeito Vai de Bacamarte à Solta»
COLISEU
21 15 (13 anos)
«Sofrimento de amor»
CARLOS ALBERTO
21 15 (18 anos)
O Caso Mattei
ÁGUIA DE OURO
21 15 (13 anos)
O Pirata Negro
S. JOÃO
21 00 (13 anos)
[illegible]tamação
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«O Triunfo da Casta Susana
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Os Homens do Presidente»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
SALA BEBÉ
21 15 (18 anos)
«Os Rapazes do Grupo»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Sexo no Confissionário»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Intruso»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.15 (14 anos)
«Duelo de Fogo»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Oh! Amigos Meus»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Moisés, o Profeta»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Fantasia Azul»

cinemas

ALVALADE
Tel. 897480
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
«AS NOVAS AVENTURAS DE TRADER HORN»
Um filme de Deza S. Badiyi

CASTIL
Tel. 630194 Às 15, 17, 19, 21.15h
Tecnicolor
UM CASAL EM APUROS
Sydne Rome/António Salines
Um filme de Pasquale Festa Campanile
Interd. m/ 18 anos
Hoje às 24 h - Int. m/ 18 anos
NÃO MUDES DE MÃO
Um filme de Paul Vechialli

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Int. men. 18 anos
OS PRAZERES DISCRETOS DA ALTA RODA

APOLO 70
Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15
N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
11.ª Semana
um filme de Stanley Kubrick
Às 0.30h - Grupo D. m. 18 anos
RETALHOS DA VIDA BURGUESA
Amanhã, às 11 h
NA ILHA NO TECTO DO MUNDO

CONDES
Tel. 322523
14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Kalur Bedi é
O CORSÁRIO NEGRO
5.ª semana

POLITEAMA
Tel 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO!
em 3.ª semana
O único circo sexy do Mundo

RESTELO
Tel. 610375 Às 21.15
Para todos
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

AVIS
Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15
Para todos (M/6 anos)
MAS QUE TROPA!
Franco Franchi, Ciccio Ingrassia
2.ª semana

EDEN
Tel. 320768 14, 16.30, 19.00 e 21.15
Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss
TUBARÃO
(JAWS)
7.ª semana
Um filme de Steven Spielberg
Não acons. a men. de 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ROMA
Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15h
Não acons m/ 13 anos
2.ª semana
FOXTROT
Peter O'Toole, Charlotte Rampling
Max Von Sydow

BERNA
Tel. 776098
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h
Nao acons. men. 13 anos
JESUS CRISTO SUPERSTAR
um filme de Norman Jewison

ESTÚDIO
Tel. 535134 15, 17, 19 e 21.15 h
Int. men 18 anos
DIÁRIO DE UMA ADOLESCENTE
3.ª Semana
um filme de Karl Karlsson

ROXY
Tel. 48560 14.15, 17.45, 21.15
Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
7.ª Semana
Não acons. a men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO
Te 795093
14, 16.30, 19 21.15
Para todos
Clássicos do Cinema Americano
APURADOS PARA O SERVIÇO
com Bucha e Estica

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
Não acons. m/ 13 anos
SEXO NO CONFESSIONÁRIO
2.ª Semana
Hoje às 24 h - Int. men. 18 anos
CASAIS CLANDESTINOS

S. JORGE
Tel. 554153/4 15.15, 18 15 e 21.15
Marlon Brando/ Jack Nicholson
3.ª Semana
DUELO NO MISSOURI
Um filme importante de Arthur Penn
Não acons. a men. de 18 anos

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 15.15, 18.30 21.30
Não acons. m/ 13 anos
Gene Hackman/ Condice Bergen
DESAFIO À CORAGEM
3.ª semana
um filme de Richard Brooks

STADIUM (Algés)
Tel 2112544
Às 16 e 21.30 h. (M. 13 anos)
OS VIOLINOS DO BAILE
Às 00.15 h. (M. 13 anos)
OS SECRESTADOS

LONDRES
Tel 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15
O INTRUSO
c/Laura Antonelli
7.ª Semana
um filme de Lucino Visconti
Hoje, às 24 h
Não acons. M/ 18 anos
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

TIVOLI
Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15 h
1930/1950
Toda a magia de Hollywood no mais espectacular musical de sempre!
HOLLYWOOD, HOLLYWOOD!
PARA TODOS

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.15, 21.30
Int. a men. 18 anos
TAXI DRIVER
Palma de ouro Grande Prémio Festival de Cannes
4.ª semana

UNIVERSAL
Tel. 774402 15, 18 e 21
CINEMA DO CINEMA SOCIALISTA
DE 6 A 10 DE MAIO INCLUSIVE
3 FILMES DIÁRIOS — DIFERENTES

NIMAS
Tel 574362 14 15, 16.30 18.45 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
Um documento único, real e importante
HOMENS E TUBARÕES
o filme de Bruno Vailati
À Meia-Noite
O DIA MAIS LONGO

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 Às 16 h
O PEQUENO POLEGAR
Às 21.15 h
MACKLUSKY, O INDOMÁVEL
Às 23.45 h
CUEL VINGADOR

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
A MÃO IMPIEDOSA DA LEI
c/Philippe Leroy
Acção-romance e suspense
(colorido)

circular é viver

rádio

1.º Programa

16.10: Avaliação escolar — música variada; **17.00**: Futebol — relato da 2.ª parte do jogo Belenenses-Montijo; **18.00**: Transmissão do Teatro S. Luiz de um programa de variedades organizado pela Radiodifusão Portuguesa; **18.45**: Um solista; **19.00**: Cantorias; **19.30**: O que tenho para dizer, pelo prof. Vitorino Nemésio; **19.40**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 8.º episódio do folhetim «Os Emigrados», de Judite Navarro; **21.14**: Contraponto; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.00: Concertos para cravo; **16.30**: Sinfonia n.º 3, de Marcel Poot; **17.00**: Sonatas por artistas famosos; **17.55**: O Octeto de Viena; **18.30**: Concerto sinfónico; **20.00**: Pianistas; **20.30**: Serenata n.º 3, em ré maior, K.185, de Mozart; **21.00**: Música coral sinfónica; **21.55**: Música de câmara, de Cesar Frank; **22.45**: Ciclo de melodias; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Cinema em variante, por Carlos Pina; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **17.25**: Pão pão, queijo queijo; **18.00**: Contacto; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Rui Moura Guedes (repetição); **20.10**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e às vezes; **21.15**: Hora luterana; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **02.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Ao encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Última hora; **23.30**: Mundo do trabalho; **23.56**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da estação.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

EM COIMBRA

"Saudosistas do passado" apedrejaram Associação

COIMBRA, 7 — Um grupo de energúmenos que a si próprios se designa como «FrenteAnticomunistaEstudantil» atacou, ontem, à pedrada a sede da Associação Académica de Coimbra destruindo grande número de vidraças.

Sobre o atentado, a Direcção-Geral daquela Associação emitiu um comunicado, sublinhando que, «tal como todos os saudosistas do passado, cuja linguagem não consegue ultrapassar a das bombas e demais atentados, depois de democraticamente derrotados na assembleia magna, vem envolvendo nas pedras que arremessaram na calada da noite o seu odioso rosto através de um sintomático panfleto».

O comunicado refere-se, depois, ao conteúdo desse panfleto, que é assinado pela «FrenteAnticomunistaEstudantil» o qual condena as greves e pede a «morte para os comunas», terminando por afirmar que «a Pátria será livre».

O comunicado da Associação Académica de Coimbra conclui com um apelo a todos os estudantes para a vigilância e defesa das decisões tomadas na assembleia magna, contra «as forças de um passado ainda não enterrado, que usam os mesmos métodos que sempre as caracterizaram: a opressão, a repressão e a intimidação, na força das bombas ou nas pedras».

Eanes concede conferência de Imprensa

A primeira conferência de Imprensa dada por Ramalho Eanes na sua qualidade de Presidente da Repùblica terá lugar na primeira quinzena deste mês, no Palácio da Ajuda.

Esta reunião com os jornalistas decorre do princípio já anunciado a muitos órgãos de Informação e estrangeiros e segundo o qual o primeiro contacto do Presidente da República com os jornalistas será colectivo.

Ramalho Eanes tomou posse em Julho do ano passado e até agora recusou qualquer entrevista a órgãos de Informação.

Cinco bombistas continuam a monte

. PORTO, 7 — Acompanhado pelos directores-adjuntos, dr. Garcia Marques e major Castro Bernardo, o director-geral da PJ, dr. Lourenço Martins visitou ontem à tarde as instalações daquela Polícia nesta cidade, tendo sido posto ao corrente das carências existentes ao nível das instalações e de material.

Em contacto com os jornalistas. o dr. Garcia Marques sublinharia os esforços que a PJ continua a desenvolver para apurar os responsáveis pelo terrorismo, que, conforme afirmou, causaram cerca de 500 atentados. A propósito dos cinco indivíduos indiciados no processo da rede bombista, que continuam a monte, aquele director-adjunto esclareceu que a PJ civil não fora solicitada para participar na sua detenção.

SUPER-JOGO
Black & Decker
ARGOS
EM ATRAENTE ESTOJO DE PLÁSTICO
EQUIPADO COM
POTENTE
BERBEQUIM DE 13 m/m
2 VEL. DNJ-62
SERRA CIRCULAR
LIXADORA VIBRATÓRIA
SUPORTE HORIZONTAL
CATRABUXA TIPO TAÇA
REBORDO DE ESMERIL + VEIO ADAPTADOR
FLANGE DE BORRACHA
6 DISCOS DE LIXA + BÓINA DE POLIR
GRÁTIS O FABULOSO LIVRO «FAÇA VOCÊ MESMO»
2999$
AINDA À SUA ESCOLHA SUPER JOGO EQUIPADO COM BERBEQUIM DE PERCUSSÃO — SUPER DN-7 2 VEL. POR 3.199$00
ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
(A Casa dos Berbequins)
Rua Ferreira Borges, 16-18 - Lisboa - Tel. 66 21 46 - 66 86 56
Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 Av. Júlio Dinis, 10 - Tel. 77 40 94 - Lisboa
Loja Hobby no Drugstore Alvalade Praça de Alvalade - Lisboa - Tel. 80 49 13
Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite
Pedidos pelo CORREIO
DOMICIL - Rua Tomás da Anunciação, 68-B - LISBOA-3
QUEIRAM ENVIAR-ME CONJUNTO SUPER - JOGO 2 999$00 + PORTES
QUEIRAM ENVIAR-ME CONJUNTO SUPER - JOGO 3199$00 + PORTES
DL
Nome
Morada

RECONHECE "LEADER" DA "CARTA ABERTA"

Primeiro de Maio pesa na questão do "Pacto Social"

. «Nenhuma máquina é capaz de mobilizar os trabalhadores para qualquer acção, se o sentido desta não cair bem dentro de todos aqueles que se movimentam. Quer isto dizer que aqueles que organizaram a jornada do 1.º de Maio souberam corresponder a um sentimento comum e dessa forma catalisar para o 1.º de Maio centenas de milhares de trabalhadores que, independentemente de posições partidárias, puderam afirmar o que pensam e o que querem desta sociedade». Estas são afirmações prestadas ao semanário «O Jornal» por José Luís Gaspar, figura de proa da «Carta Aberta» e dirigente do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa.

José Luís Gaspar confessa que, «antes do 1.º de Maio, estava convencido que a correlação de forças não era favorável aos trabalhadores». Segundo ele «por culpa da Inter e restantes organizações sindicais, parecia viver-se um clima de apatia generalizada da qual a burguesia se aproveitava diariamente para impor as suas condições. Após o 1.º de Maio, podemos concluir que, afinal, a massa dos trabalhadores neste país continua a definir-se como socialista e a pretender modificações radicais que levem à sociedade sem exploradores nem explorados. Isto pesa evidentemente na questão do «Pacto Social» pois os trabalhadores estão neste momento em condições de se impor à burguesia».

Nas declarações a «O Jornal», José Luís Gaspar referiu-se ainda à necessidade de as forças de esquerda se unirem, para que não volte a acontecer, como já aconteceu que a direita ganhe as eleições para os corpos gerentes de sindicatos, quando as listas de esquerda, no seu conjunto, somam o dobro dos votos obtidos por direcções eleitas.

Acrescenta aquele dirigente sindical: «Defendo portanto o entendimento entre as forças de esquerda na constituição de listas concorrentes às eleições para os corpos gerentes dos sindicatos, porque só elas podem entender o sindicalismo dirigido para o seu fim último: o da modificação radical das relações de produção».

ONTEM EM BEJA

Reivindicada reabertura do crédito de emergência

Com o objectivo de exigirem a reabertura do Crédito Agrícola de Emergência, que lhes foi cortado, cerca de dois mil trabalhadores rurais de algumas UCP's do distrito de Beja concentraram-se durante o dia de ontem junto ao CRRA. Estavam presentes a «Margem Esquerda», de Serpa, «Arraianos Avançam», de Ficalho, e «Alvorada», de Aldeia Nova, as quais, segundo o jornal «Reforma Agrária» se encontram há três meses e meio sem crédito. Compareceram ainda os trabalhadores da UCP «26 de Janeiro», que aguardavam uma resposta do CRRA, sobre a questão relacionada com a devolução da Herdade Grande ao agrário Eduardo Lança.

Durante a manhã a direcção do CRRA recebeu algumas comissões directivas das UCP's, mas recusou-se mais tarde a atender uma comissão, eleita na altura e constituída por 17 elementos, entre os quais se destacavam representantes dos desempregados, da União dos Sindicatos de Beja, do Sindicato Agrícola e do Secretariado Distrital das UCP's. Entretanto um forte aparato policial, reforçado por um destacamento do corpo de intervenção (vindo de Lisboa) sob o comando do major Coimbra, rodeou os manifestantes.

A chegada das forças militarizadas não foi bem recebida pelos trabalhadores, que manifestaram o seu desagrado soltando assobios. Mas nada mais se passou: não se registaram provocações nem confrontos. A situação mantém-se calma. Aliás, uma nota do Governo Civil desmentiu a versão posta a cricular por alguns órgãos de Informação que transformaram simples manifestações de protesto em «actos de insurreição».

Os trabalhadores dispersaram por volta das 16 horas, depois de se terem concentrado em frente do Sindicato Agrícola aonde se haviam dirigido na tentativa de procurarem uma solução para os seus problemas. No entanto, como balanço da luta, os trabalhadores da UCP «Arraianos Avançam» conseguiram que o CRRA lhes passasse uma credencial determinando a abertura do Crédito Agrícola relativo ao mês de Abril.

Galvão de Figueiredo no Conselho de Ministros

. O ministro da República na região autónoma dos Açores estará presente à próxima sessão do Conselho de Ministros, a realizar provavelmente na próxima terça-feira. Com esta finalidade o general Galvão de Figueiredo parte esta noite de Ponta Delgada para Lisboa. Na capital portuguesa estabelecerá contactos com diversos membros do Governo Central sobre assuntos relacionados com o arquipélago.

Ontem, entretanto, o general Galvão de Figueiredo ofereceu um jantar em Ponta Delgada ao presidente da RTP, Edmundo Pedro, que nos Açores visitou a delegação local da TV, inteirando-se das modificações que ali se estão a operar.

TRAFICANTES DE ARMAS

Leitura da sentença na próxima terça-feira

O elemento que em colaboração com a Polícia Judiciária ajudou a capturar os quatro traficantes de armas (srs. Centeio Maria, Graça de Macedo, Gago Pereira e Vicente de Jesus) fez ontem o seu depoimento no 2.º Tribunal Militar Territorial a requerimento de um dos advogados de defesa, o dr. Rui Pena.

Durante quase cinco horas, esta testemunha reconstituiu todo o processo que culminou em 25 de Fevereiro do ano passado, com a detenção dos indivíduos agora em julgamento. Do seu depoimento ressaltou a responsabilidade do Centeio Maria, o que contraria a versão que tem sido defendida pelos advogados dos réus, dr. Proença de Carvalho, Miguel Galvão Teles, Lopo Cancela de Abreu e Rui Pena.

Aguarda-se (o que se espera venha a acontecer na próxima sessão, na terça-feira) as alegações do promotor de Justiça e bem assim as restantes alegações finais, estando a leitura da sentença marcada também para esse dia, com início às 14 horas.

Tome nota

O TEMPO E A POLÍTICA

Da «previsão» meteorológica-política do semanário «Expresso», cuja tendência é bem conhecida:

. «Enfim: bom tempo generalizado, sem ambiguidades nem nuvens no horizonte. Em algumas regiões, porém, o céu poderá apresentar-se como de costume, isto é, ligeiramente nublado. O vento dificilmente enfunará as velas dos barcos de recreio e na zona sul do Tejo, de Sesimbra até ao Burgau (por exemplo), um sol radioso brilhará para todos nós. Por causa disto, do tal sol radioso, haverá tendência para uma ligeira subida de temperatura. Oxalá o fim de semana político não aqueça de mais».

Sem comentários.

«INDEPENDÊNCIA»

Na sessão de anteontem da Assembleia da República Vasco da Gama Fernandes anunciou «mais uma» devolução pela Embaixada do Brasil em Lisboa de um protesto pela repressão no país de Geisel. Curiosamente, desta vez, os órgãos «democráticos», «pluralistas» e «independentes» não se pronunciaram, como quando a à Embaixada da Checoslováquia recusou uma nota sobre o famigerado caso da «Carta 77».

Isto é que é «independência»!

"Eurofestival" é hoje

Continuação da pág. 1

elas que a gente está aqui», acrescentou o famoso cantor.

Os cantores austríacos asseguraram que não interromperão o festival com manifestações políticas.

O conjunto Belga Dream Express, com a sua canção «A million in one, two, three», é o favorito dos correctores de apostas para ganhar o festival, mas Lynsey de Paul e Mike Moram, da Grã-Bretanha, interpretando «Rock Bottom», contam também com grande apoio.

A apresentadora do espectáculo, este ano, é Angela Rippon, a única locutora de noticiário da BBC, muito conhecida na Grã-Bretanha.

A cantora grega Bessy Argyraki, que interpreta «Lições de música» representando o seu país, anunciou ontem à noite estar noiva do compositor Yannis Petristsis, seu compatriota.

Yannis fez uma viagem inesperada a Londres para pedi-la em casamento. Os dois namoravam-se há seis meses, mas não tinham falado ainda em casamento.

Participam neste festival de cantigas representativas de redes nacionais de televisão 18 países. O concurso será transmitido, a partir das 21 horas portuguesas, para 28 países. O Festival será transmitido pela primeira vez para a União Soviética.

Além de actuarem esta noite em Wembley, no decurso do Festival, «Os Amigos» voltam amanhã a cantar em Londres, mais propriamente na Associação de Portugueses, regressando a Lisboa pelas 14 horas de segunda-feira num voo da TAP.

"Noite do Fado" é no dia 20

A «Grande Noite do Fado», que este ano completa as suas «Bodas de prata», terá lugar no próximo dia 20 do Coliseu dos Recreios, como sempre cedido pelo empresário Américo Covões.

A receita destina-se, também como habitualmente, para a Casa de Imprensa. Haverá o desfile de concorrentes amadores em representação de colectividades recreativas, comissões de moradores, bairros ou a título individual, para além dos artistas profissionais que normalmente colaboraram neste festival. Este ano, como Embaixada da RDP, aguarda-se a presença de numerosos fadistas, cujos nomes começarão a ser divulgados na próxima segunda-feira.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM ABRIL: 46 345
(Hoje 20 páginas)

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade 16C • Telef. 37134
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 701 1/2
FARO: Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 25035

7 DE MAIO DE 1977

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete
suplemento semanal
DL

jorge leitão ramos
cinema 3

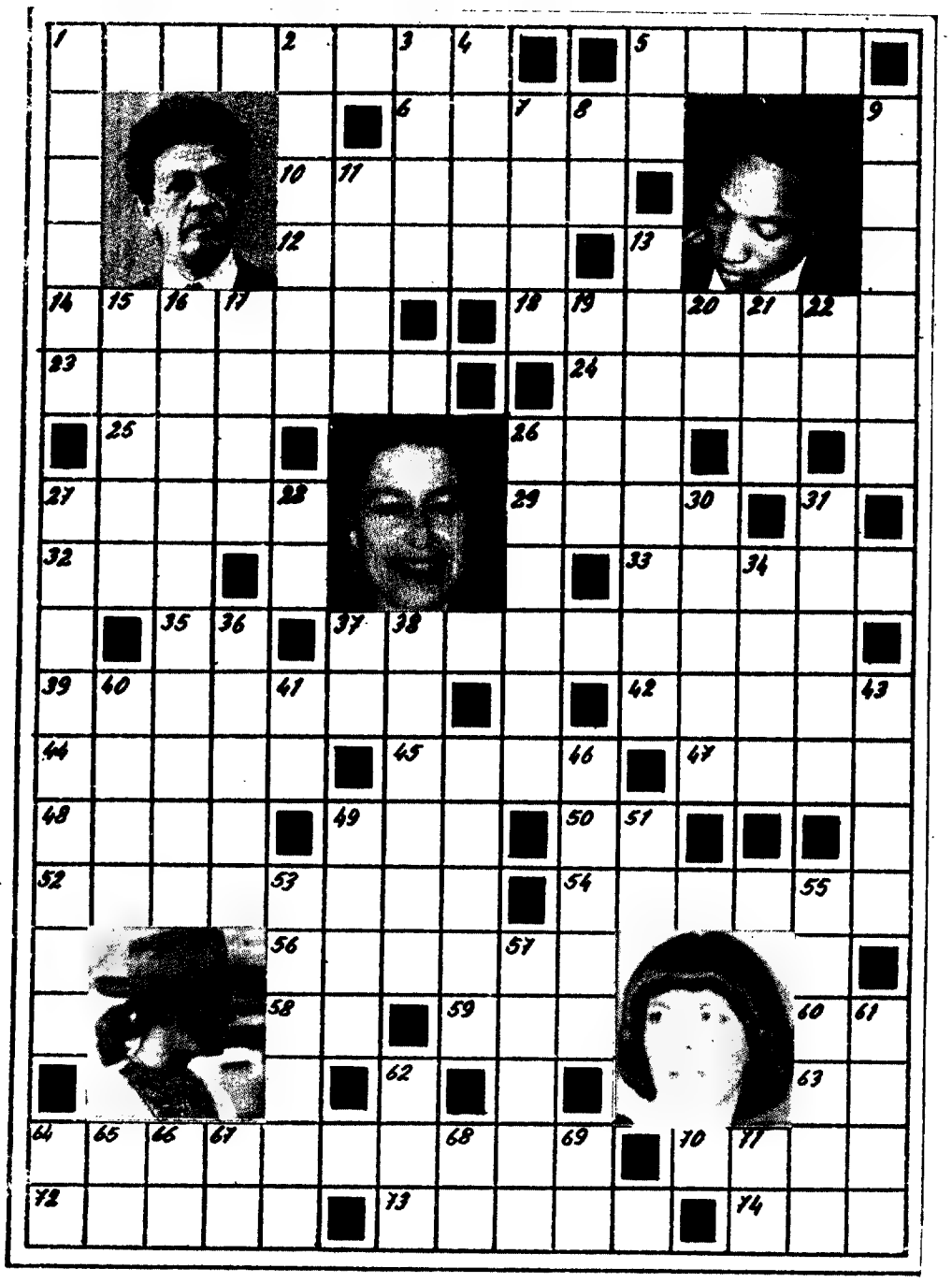
luís de miranda rocha
Livros 7

carlos porto
teatro 7

televisão 8

coordenação de mário lindolfo
orientação gráfica de rodil garcía

Lisboa, 7 a 13 de Maio de 1977



palavras cruzadas

HORIZONTAIS

1/18 Menina pobre, nascida em Avignon, é agora a «Cinderela» dos anos 70; 4/37 Foi a protagonista dos filmes da série «Sissi»; 6 Caminharias; 10 Relativo a oásis; 12 Cipó; 14 É uma das mulheres mais rica do mundo. a sua fortuna está avaliada em cerca de 10 milhões; 23 Enfeitou (fig.); 24 Cmer ou beber em pequena quantidade; 25 Apelido; 26 Descasque (milho); 27 Praia 29 Aflige; 32 Madeira (abrev.); 33; freguesia do concelho de Esposende (Braga); 35 Prefixo de negação; 39 Assassinaria; 42 Galga; 44 Prendera com elos; 45 Grandes quantidades de líquido (fig); 47 Fronteira; 48 Cidade do Japão; 49 Uma das mulheres de Henrique VIII: 50 Artigo indefinido; 52 Cantarolar; 54 Chamaram-lhe o príncipe do futebol português e esteve integrado na equipa benfiquista; 56 Guarnecera com orla ou cercadura; 58 Cobalto (s.q.): 59 Ente; 60 Língua antiqamente falada ao sul do rio Loire; 63 O lado do vento; 64 Foi considerado o «homem do ano» pela imprensa europeia; 70 Género de moluscos bibalves; 72 De outro modo; 73 Tempo forte, entre os Latinos; 74 Ribeira de Portugal.

VERTICAIS

1 Pessoa que sofre muito; 2 Separem de; 3 Serra do estado da Baía (Brasil); 4 A Irlanda; 5 Reis; 7 Levantam; 8 Preposição do artigo; 9 Ponto elevado; 11 Exclamação que remata algumas cantigas populares; 13 Prendeis com trela; 15 Freguesia do concelho de Ponte de Lima; 16 Crera; 17 Cidade do Brasil; 19 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes; 20 Associação ou confraria cristã na Índia; 21 Czar da Rússia cognominado «O Terrível»; 22 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; 26 Choro; 27 Aleitar; 28 Lutécio (s.q.); 30 Caminhar; 31 Quebrei; 34 Quadro; 36 Mariola; 37 Nota musical; 38 Relativo à carne; 40 Formar em alas; 41 Batráquio; 43 Ilha do Pequeno Belt; 46 Tornar impuro; 49 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar; 51 Moderato; 53 Conduzis o gado, espantando-o de um lugar para o outro (Bras.); 55 Moldo; 57 Nades (fig); 61 Filtrar; 62 Nome de letra; 64 Bário (s.q.); 65 Artigo definido (ant); 66 Zomba; 67 Nota musical; 68 Cidade da antiga Caldeia; 69 Medida itinerária do Japão; 71 Pertences.

Associação Desportiva e Recreativa de Monte de Bois

SEDE: MONTE DE BOIS — BÁRRIO — ALCOBAÇA

SECRETARIA NOTARIAL DE ALCOBAÇA

Primeiro Cartório a cargo do notário licenciado Eduardo Manuel Pereira de Almeida:

Certifico narrativamente, para efeitos e publicação, que por escritura de 26 de Abril de 1977, nestas notas, lavrada de fls 59.º a 62, do respectivo livro D n.º 19, foi constituída uma associação cultural, desportiva e recreativa, sem fins lucrativos, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º-A «Associação Desportiva e Recreativa de Monte de Bois», tem por fins a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados e a sua sede e no lugar de Monte de Bois, freguesia de Bárrio, concelho de Alcobaça.

Art.º 2.º - Os associados obrigam-se ao pagamento de uma quota mensal de 10$00, alterável por deliberação da Assembleia Geral.

Art.º 3.º-São órgãos da Associação Desportiva Recreativa de Monte de Bois a Mesa da Assembleia Geral, Direcção e o Conselho Fiscal.

Art.º 4.º - A competência e forma de funcionamento da Assembleia Geral são as prescritas nas disposições legais aplicáveis nomeadamente os art.ºs 170 a 179 do Código Civil.

Único — A mesa da Assembleia Geral é composta por três associados, competindo-lhe convocar, dirigir e redigir as actas dos trabalhos das Assembleias Gerais.

Art.º 5.º A Direcção é composta por cinco associados e compete-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar, devendo reunir semanalmente.

Art.º 6.º O Conselho Fiscal é composto por três associados, e compete-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros da Direcção, verificar suas contas e relatórios e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de despesas ou diminuição de receitas sociais. — O Conselho Fiscal reunirá ao menos uma vez em cada trimestre.

Art.º 7.º No que estes Estatutos sejam omissos rege o regulamento geral interno, cuja aprovação e alterações são da competência da Assembleia Geral.

Está conforme — Declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. — Alcobaça, dois de Maio de mil novecentos e setenta e sete. Emendei «Licenciado» «livro» «Desportiva» «Mesa» «Mesa» «recreativa» «Bois» «suas» «menos» «Transcrita».

O AJUDANTE DE SECRETARIA
(Joaquim Canha Carolino da Silva)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DO ESTADO DOS RECURSOS HÍDRICOS E DO SANEAMENTO BÁSICO

DIRECÇÃO GERAL DO SANEAMENTO BÁSICO

Concurso público para arrematação da empreitada de abastecimento de água e esgotos de Cafede, Freixial do Campo e Juncal do Campo.

Preço base : 27 000 000$00
Caução provisória 675 000$00

Alvarás exigidos : V categoria ou 3.ª e 4.ª subcategorias da V categoria e classe correspondente ao valor da proposta ou superior. Local dia e hora limite para entrega das propostas : Direcção Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44, Lisboa, dia 15 de Junho de 1977, 12 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso : Direcção Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44, Lisboa, dia 15 de Junho de 1977, 15 horas.

Local e horário para exame do processo : Direcção Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44, Lisboa, todos os dias úteis, dentro das horas normais de serviço.

Lisboa, 3 de Maio de 1977

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando Costa Gomes Pinto

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DO ESTADO DOS RECURSOS HIDRICOS E DO SANEAMENTO BÁSICO

DIRECÇÃO GERAL DO SANEAMENTO BÁSICO

Concurso público para arrematação da empreitada de abastecimento de água e esgotos de Lardosa, Louriçal do Campo e Casal de Pelota.

Preço base : 21 000 000$00

Caução provisória 525 000$00

Alvarás exigidos : V categoria ou 3.ª e 4.ª subcategorias da V categoria e classe correspondente ao valor da proposta ou superior. Local dia e hora limite para entrega das propostas : Direcção Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44, Lisboa, dia 14 de Junho de 1977, 12 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso : Direcção Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44, Lisboa, dia 14 de Junho de 1977, 15 horas.

Local e horário para exame do processo :

Direcção Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44, Lisboa, todos os dias úteis, dentro das horas normais de serviço.

Lisboa, 3 de Maio de 1977

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando Costa Gomes Pinto

SURDEZ
Recupere a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.
MICROSOM — Organização especializada em prótese auditiva.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — **FARO:** Rua Ivens, 24-26

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

CINE/PONTO

SEMANA DO CINEMA SOCIALISTA

Organizada pelas Associações de Amizade com os países socialistas começou ontem e prolonga-se até 10 de Maio uma semana de cinema que abrange filmes da RDA, Bulgária, Cuba, Checoslováquia e URSS.
O programa (que passa no Universal) é como segue:

7 de Maio:

15.00 H — A Morte tem um rosto (RDA)
18.00 H — A direcção do golpe principal (URSS)
21.00 H — O Corno de Cabra (Bulgária)

8 de Maio:

15.00 H — Grande noite, grande dia (Checoslováquia)
18.00 H — Porto Rico (Cuba)
21.00 H — Nú entre os lobos (RDA)

9 de Maio:

15.00 H — A Batalha de Berlim (URSS)
18.00 H — O Corno de Cabra (Bulgária)
21.00 H — Armas para Praga (Checoslováquia)

10 de Maio:

15.00 H — A vitória de Girón (Cuba)
18.00 H — Nú entre os lobos (RDA)
21.00 H — O último assalto (URSS)

Bilhetes à venda nas Sedes das Associações e nas Livrarias Populares CDL a preços reduzidos.

●

TUBARÃO
de Steven Spielberg
(USA-1975)

Do ponto de vista sociológico *Tubarão* é um filme a reter. Não só porque se trata de um filme (talvez o melhor) integrado na grande onda de inquietação e medo que o cinema americano recente tem vindo a cristalizar, aliás em sintonia com a época e o local que o produz, como ainda por se tratar de um dos

mais matemáticos e conseguidos negócios de toda a história do cinema. Também, evidentemente, em Portugal onde são já muitas as semanas em cartaz.

Cinema Eden
(não acons. men. 13 a.)

TAXI DRIVER
de Martin Scorsese
(USA - 1975)

É curioso como frequentemente se confunde aquilo que um filme mostra com aquilo que um filme diz. Confusão que identifica o olhar do filme como do seu personagem-herói e que tem ocorrido a propósito de «Taxi Driver».
Porque esta película fala da latência de um comportamento nazi numa sociedade como a americana há quem afirme ser «Taxi Driver» uma apologia desse comportamento.
Nada está mais fora do impacto deste filme cuja força está exactamente na inquietação que levanta. E a inquietação é já uma forma de reflexão.

Cinemas Mundial e Quarteto - sala 2
(interdito a men. 18 a.)

A VIAGEM DOS MALDITOS
de Stuart Rosenberg
(USA-1976)

Mais um «filme-sobrevivência». Reduzindo tudo à mediocridade corrente, banalizando todos os sentimentos, angústias e sensações; os actores assinam o ponto (apressadamente), com ressalva para Orson Welles e James Mason, a realização é funcional e dura quase três horas do nosso precioso tempo.
Sobreviveremos aos «filmes-sobrevivência»?

Cinema Star
(não acons. men. 13 a.)

O CASAMENTO
de Arnaldo Jabor
(Brasil-1975)

A história do aprendiz de feiticeiro a repetir-se. Depois de um filme exemplar e arriscado (*Toda a nudez será castigada*) eis que Jabor reincide com Nelson Rodrigues numa nova tentativa de autodestruição da pornochanchada. Só que em *O casamento* a fotonovela e o melodrama atolam uma grande fatia das boas intenções do realizador. Daí que este filme vagueie, arrombado, entre a ironia e o tom rasteiro; o material resiste à demolição e o que resta acaba por ser apenas uma ambígua complacência para com o que de mais degradado a fotonovela tem.

Cinemas Estúdio e Quarteto
(não acons. men. 18 a.)

BARRY LINDON
de Stanley Kubrick
(G.B. - 1975)

Seria interessante fazer-se uma análise dos cortes e dos «desvios» que o «Barry Lindon» de Kubrick faz em relação ao texto literário de Tackeray sobre o qual se fundou. E seria interessante porque estariam a muitas das razões que levam que este filme faça um curioso percurso de fidelidade e de distância, percurso que passa também por algumas rupturas estilísticas com o que o romance picaresco veiculava e que uma primeira e kascinada visão do filme pode deixar escapar em claro.

Cinema Apolo 70
(não acons. men. 13 a)

OS DEMÓNIOS DE ALCÁCER KIBIR
de José Fonseca e Costa
(Portugal-1975/76)

É estranhamento curiosa a displicência com que muito público cinéfilo tem encarado este filme. Displicência que se está a traduzir num adiamento ao acto de o ir ver, não sei se à espera que *Os demónios de Alcácer Kibir* se mantenham meses em cartaz. Displicência que está a pôr em risco a continuidade da exibição desta película que (é o costume...) muitos lamentarão depois não ter visto.
Não adie, vão, se é que a existência fe um cinema português digno, significa alguma coisa para si.

Cinema Duarteto-sala 1
(não acons. men. 18 a.)

O INTRUSO
de Luchino Visconti
(Itália-1975/76)
Quais as razões que levam que um filme como *O intruso* de Visconti esteja a constituir-se como um agradável sucesso? O que leva o público a acorrer a um filme que não prima pela facilidade nem lhe fornece nenhum dos atributos comerciais da produção corrente, antes se desenvolve numa lentidão quase fúnebre, já que é de morte que afinal se fala?

Cinema Londres
(não acons. men. 18 a.)

DUELO NO MISSOURI
de Arthur Penn
(USA-1975)

Se as vedetas (ainda) constituem muito do atractivo que leva o público a assistir a

determinados filmes, poucas vezes isso foi tão justo como nesta película. E já não falando de Jack Nicholson (apenas sólido e correcto) mas de Marlon Brando. Com efeito é raro oferecerem-nos um tão alto grau de inteligência na construção (e não na simples interpretação) de um personagem, uma lucidez que faz Brando dinamitar fisicamente o estatuto da vedeta, erguendo uma figura viscosa e vil, grotesca e sinistra, um assassino pelas costas que perdurará indelével na memória.

Cinemas S. Jorge e Quarteto-Sala 3
(não acons. men. 18 a.)

DESAFIO À CORAGEM
de Richard Brooks
(USA-1975)

Reescrever o *western* mantendo-o nas coordenadas (ideológicas e estilísticas) clássicas é um procedimento impossível, prova de que o cinema não é algo de autónomo e ensimesmado mas que, ao invés, existe em permanente relação com o real económico, social e político de que, afinal, emana.
Este filme de Brooks sabendo isso, mas não

circulação comercial, não é viável que a equipa dirigente do Stadium possa de facto escolher os mais representativos filmes sobre o nazismo. Daí que, desde já, se deva dizer não ser esta a selecção óptima (não há, por exemplo, qualquer obra da época) mas apenas aquela que os organizadores puderam escolher. Ei-la:
Dia 7 — 18 e 21.30 h — *Os violinos do baile* de Michel Drach; às 0.15 h — *Os sequestrados de Altona* de Vitrorio De Sica. Dia 8 — 18 e 21.30 h — *A noite dos generais* de Anatole Litvak. Dia 9 — 15.30 e 21.30 h — *Hitler: os últimos dez dias* de Ennio de Concini; às 18 h — *Massacre em Roma* de Georges Casamatos. Dia 10 — 15.30 h e 21.30 h — *Lacombe Lucien* de Louis Malle; às 18 h — *A única saída* de Bent Cristhensen. Dia 11 — 15.30 e 21.30 h — *Toda uma vida* de Claude Lelouch; às 18 h — *Os canhões de Navarone* de J.Lee-Thompson. Dia 12 — 15.30 e 21.30 — *O grande ditador* de Charles Chaplin; às 18 h — *Comboios rigorosamente vigiados* de Jiri Mensel. Dia 13 — 15.30 e 21.30 h — *O porteiro da noite* de Liliana Cavani; às 18 h — *Era noite em Roma* de Roberto Rosselini; às 0.15 h — *Quando passam as cegonhas* de Mikhail Kalatozov. Dia 14 — 18 e 21.30 h — *Os malditos* de Luchino Visconti; às 0.15 h — *O general della Rovere* de Roberto Rosselini. Dia 15 — 18 e 21.30 h — *Salon Kitty, o bordel dos nazis* de Tinto Brass. Dia 16 — 15.30 h e 21.30 h — *Matadouro 5* de George Roy Hill; às 18 h — *O fortim* de Clive Rees. Dia 17 — 15.30 e 21.30 h — *A nave dos loucos* de Stanelu Kramer; às 18 h — *O castelo dos Maldonais* de Sidney Pollack. Dia 18 — 15.30, 18 e 21.30 h — *A mulher, o amor e o ódio* de Robert Enrico.

Como se vê há um pouco de tudo, desde os imprescindíveis (*O grande ditador, Os malditos, O general della Rovere, Comboios rigorosamente vigiados*) até ao puro lixo (*Toda uma vida, Lacombe Lucien*). O que, porém, de menos conseguido se poderia objectar a este ciclo é o facto de uma boa parte dos filmes não falar propriamente do nazismo mas antes usarem a guerra (apenas uma das sequelas hitlerianas) como pano de fundo. Não deixa, no entanto, de ser estimulante e curiosa esta iniciativa. Paralelamente, no «foyer» do cinema, irá ser patente uma exposição documental sobre o nazismo onde se incluem alguns exemplos da propaganda alemã no nosso País.

Sessões da meia-noite

CINEBOLSO

Sábado — «O Esquadrão da Morte» — (M/18)
Domingo — «O Escorpião» — (M/18)
Segunda — «007 ORDEM PARA MATAR» — (M/14)
Terça — «A Mulher, o Amor e o Ódio» — (M/18)
Quarta — «O Mecânico» — (M/18)
Quinta — «Decameron» — (M/18)
Sexta — «A Fúria do Tigre» — (M/18)

PARIS

Sábado — «Kung-Fu no Oeste Selvagem» — (M/18)

TRAFARIA-Pavilhão Jardim

Sábado — «Relações escaldantes» — (M/18)

EUROPA

Sábado — «Ben-Hur» — (M/10)

LONDRES

Sábado — «Gata em Telhado de Zinco Quente» — (M/18)

APOLO 70

Sábado — «Retalhos da Vida Burguesa» — (M/18)
Domingo — «Suite em Hotel de Luxo» — (M/18)
Terça — «Um Amor Simples» — (M/18)
Quarta — «Encontro Marcado» — (M/18)
Quinta — «Pintores e Raparigas» — (M/18)

CASTIL

Sábado — «Não Mudes de Mão» — (M/18)

D. JOÃO V

Sábado — «Emilienne» — (M/18)

CINEARTE

Sábado — «O Médico e o Monstro» — (M/18)

POLITEAMA

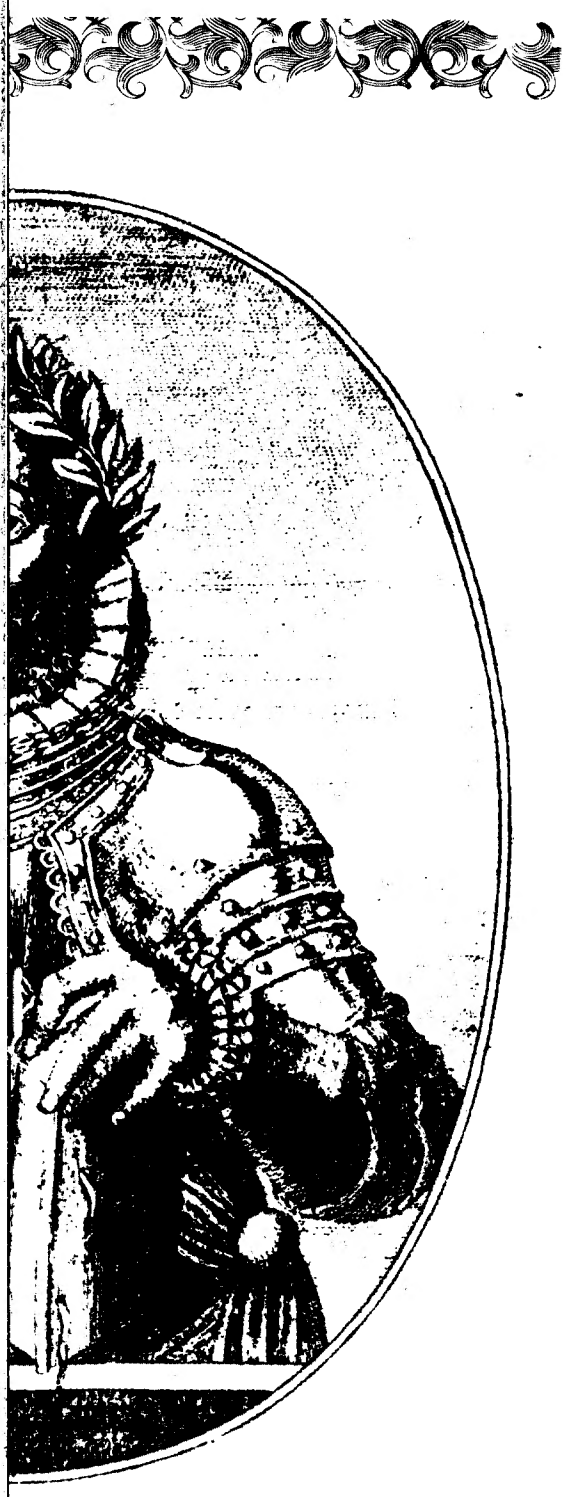
Sábado — «Shane» — (M/14)

A MAIOR ENTREVISTA DO SÉCULO

Camõe o "Sete

C. De comigo falar como a ideia lhe veio?
J. Numa discussão que tive com um amigo a certa altura ele disse-me: Vai chatear o Camões!
C. Desde já, pedir desculpa quero, do meu vocabulário, a pobreza. Mas anos passados, tantos foram, que dos Lusíadas, o vocabulário, mui esquecido estou.
J. Nesta nossa conversa que servirá de introdução não tem importância que se exprima com o vocabulário que tem aprendido com as gerações que por este local tem passado. Mas nas suas respostas às perguntas que lhe vou pôr agradeço empregue as tiradas que usou nos Lusíadas, pois sendo assim a entrevista valorizar-se-á.
C. Bem; seu conselho seguir vou. Tive um azar do caneco (esta tenho-a ouvido muito) por me terem colocado aqui neste sítio. Não por estar aqui tão próximo do Bairro Alto e ouvir constantemente uns palavrões de fazer corar. Já estou habituado. E digo-lhe com franqueza, seu tivesse escrito os Lusíadas com o vocabulário que se usa neste bairro, tenho a certeza que toda a gente os lia com prazer e escusava de ouvir dizer a muita gente que por aqui passa: Quando é que estes gajos do Ministério da Educação deixam de considerar obrigatório no ensino esta merda dos Lusíadas. Desculpe que fale assim, mas é mesmo isto que tenho ouvido e só não choro por vergonha. Por baixo muito anda a Portuguesa língua. Isto deve ser influência dos filmes pornográficos. Mas como ia dizendo, não me tenho politizado tanto como o Marquês de Pombal, o D. José e o Albuquerque porque esses tiveram mais sorte, pois estão em locais onde se fizeram muitas manifestações, comícios, etc. Antigamente ainda passava por aqui muita malta a caminho de S. Bento, do jornal a «República», etc. Ultimamente não os tenho visto manifestarem-se. Tenho a impressão, não vou jurar, mas parece-me que isto aconteceu depois do 25 de Novembro. Agora só há aqui ajuntamentos no meu dia. Mas é só de intelectuais. No passado dia 25 de Abril é que uns gajinhos tiveram a feliz ideia de marcarem para aqui uma concentração e comício. Foi porreiro. Juntou-se aqui a fina flor do 25 de Abril. Tive a sorte de ver de perto o Otelo, o Corvacho, o Rosa Continho, etc.
Gostei muito de ouvir cantar o Fanhais.
Camões — Passados anos vão, ouvi esta conversa mesmo aqui por debaixo, entre dois pides:
— Eh! Pá! ando com vontade de engatar aquele gajo que está ali em cima e levá-lo para Caxias.
— É comunista?
— Não sei, mas tenho ouvido dizer que é revolucionário
— Tem lá, ficha aberta?
— Tem. Vários informadores já o denunciaram como revolucionário, não sei se só para receberem a massa.
Camões — Calcule amigo, que nem descansado dormir podia. Estes companheiros que estão estão por debaixo também ficaram preocupados com medo de também irem dentro, são eles o Fernão Lopes o Corte Real o Pedro Nunes e o Eanes, mas este é de Azurara.
Tive há pouco conhecimento que o Conselho de Revolução e a Gulbenkian vão divulgar obras minhas no dia das Comunidades. Peço-lhe agradeça em meu nome áquelas entidades.
E os pides; eu a vê-los daqui de cima, misturados com o povo e sem poder fazer-me ouvir para os denunciar. Eu que os conhecia tão bem, pois via-os passar aqui todos os dias a caminho do «Trabalho». O que eu sofri. Há muitas conversas das quais eu tenho tido dificuldade de ouvir porque aqueles gajos tiveram a triste ideia de me colocarem muito alto e não só, pois por causa daquela história do naufrágio embora tenha conseguido safar a papelada fiquei com os ouvidos lixados. Tenho ouvido falar muito em greves. No meu tempo não as havia. Bem sei que desde o século XVI a indústria e o comércio se desenvolviam um bocadinho nosso país.
Bem, para introdução já chega. Vamos à entrevista. Mas espere, eu estou para aqui a falar consigo sem saber para que jornal escreve. Lembrei-me de lhe fazer esta pregunta porque ouvi mesmo agora apregoar o jornal «A Rua»
J. Pode estar descansado. Sou do «Diário de Lisboa» e escrevo artigos para «O Sete Ponto Sete»
C. Já podia ter dito. É o jornal que eu mais gramo ler. Há muita gente que o lê mesmo aqui por debaixo e eu aproveito.
Não gramo essa imprensa reaccionária que para aí há. Ouvi dizer que já é tempo de fazer uma Barricada porque anda por aí no País, de Dia, na Rua, um Novo, Diabo à solta.
Ripai da caneta e vamos a isto.
Tenha cuidado aí em baixo por causa dos pombos.
Não calcula o martírio que aqui passo por causa desses malditos. Estou sempre todo sujo.
— Qual a sua opinião sobre os preços dos artigos que compõe o cabaz de compras.
— Que se espalhe e se cante no Universo,
Se tão sublime preço cabe em verso.
— Após o 25 de Abril a Radiodifusão substituiu os fados da Amália por canções revolucionárias. Concorda com este procedimento?
— Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.
— Que me diz da lei que facilita a devoluçao das casas ocupadas aos senhorios.
— Nós temos a Lei certa que ensinou
Que agora tem do mundo o senhorio.
— Qual a sua opinião sobre a nossa nova Constituição?
— Que bem posso escusar trazer escrito
Em papel o que na alma andar devia.
— Freitas do Amaral tem ultimamente afirmado que o CDS defende a classe trabalhadora. Porquê?
Tratá-los brandamente determina
Até que mostrar possa o que imagina.
— Que me diz das medidas de austeridade e daquele célebre slogan «Viver com o que temos».
— E com justo decreto assim permites
Que dentro vivam só de seus limites.
— O Governo não está a cumprir o estabelecido na Constituição. Qual a sua opinião sobre isto?
— Vedes, o vosso reino devassando
os vossos estatutos vão quebrando.
— Acha correcto o entendimento que tem havido entre o PS, PPD e CDS contra as conquistas dos trabalhadores?
— Pois se do ajuntamento aventureiro
Os ventos esta injúria assim sentiram.
— Depois do 25 de Novembro houve uma nítida viragem à direita e o poder popular foi afectado. Devem as forças de esquerda cruzar os braços?
— Vós, a quem mais compete esta vingança,
Que esperais? Porque a pondes em tardança?
Donde vêm os capitães sem sono?
— Vencidos vêm do sno e mal despertos.
— O povo está bem servido pela RTP?
Os seus programas estão de acordo com a nossa Revolução?
— Pelas antenas todos mal cobertos.
Remédios contra o sono buscar querem,
Histórias contam, casos mil referem.
— Se Mário Soares saísse do Governo, os trabalhadores seriam prejudicados?
— Pouco falta vos faz a falta minha.
— O PPD e CDS são considerados partidos de direita. Nota alguma diferença entre eles?
— Mas enxerga-se, num e noutro bando
Partido desigual e dissonante.
— Sabe o que estará na mente de Mário Soares quando diz «a Europa connosco»?
— Fortíssimos consócios, eu desejo,
Há muito já, de andar terras estranhas.
— Quanto ao novo movimento de extrema-direita MIRN, o que vos oferece dizer?
— Alerta, disse, estai, que o vento cresce
Daquela nuvem negra que aparece!
— Como sabe já foram presos alguns bombistas, mas outros ainda andam à solta. Pensa que acabam os atentados?
— Vão outros dar à bomba, não cessando;
À bomba, que nos imos alagando.
— Desapareceu o fiel amigo, não sei se no seu tempo já assim chamavam ao bacalhau. O seu preço é exorbitante, os mais desprotegidos não o podem comer. Que me diz sobre isto?
— Engolindo o corrupto mantimento
Temperado com árduo sofrimento.
— Não sei se você é comunista. Qual a sua opinião sobre eles?
— Vós, Portugueses, poucos quanto fortes.
Fugindo à tempestade e ventos duros
Que nem no fundo os deixa estar seguros.
— Acha que foi merecido o prémio dado a Mário Soares pela Liga dos Direitos do Homem?
— As honras que ele chame próprias suas.
Quem viu honra tão longe da verdade?
— Está de acordo que a terra é para quem a trabalha?
— Para os de Cristo a espada nua,
Não por tomar a terra que era sua.

es fala para
e Ponto Sete"



— **Qual a sua opinião sobre o tão caluniado Vasco Gonçalves?**
— Ditosa Pátria que tal filho teve!
Digno de ser no mundo, eterno,
Grande no tempo antigo e no moderno.

— **Como considera o Fascismo?**
— Julgo perpétuo, eterno cativeiro,
Destruição de gente e de valia.
— **Os empréstimos estrangeiros são-nos feitos sem intenção de ingerência na nossa política?**
— Juntamente, a cobiça do proveito
que espera do contrato Lusitano.
A lhe dar tanta ajuda, em quanto posso,
A quanto se estender o poder nosso.
— **Otelo foi o obreiro n.º1 do 25 de Abril. Veio o 25 de Novembro. Sabe o que lhe sucedeu?**
— Nem sem licença sua ir-se podia,
Que as almadias todas lhe tolhia.
— **Devido à sua colagem ao PPD e CDS teria o PS tantos votos como anteriormente?**
— E vendo sem vingança tanto dano
Somente estriba no segundo engano.
— **Como aprecia a actuação da PSP e GNR?**
— Bramando, duro corre e os olhos cerra,
Derriba, fere e mata e põe por terra.
— **O 1.º Governo Constituicional tem feito saneamentos não a torto e a direito mas a torto e à esquerda. Qual o motivo destes saneamentos?**
— Alteradas então do Reino as gentes como o ódio que ocupado os peitos tinha.
— **Sabe que tem sido enviadas para o Alentejo grandes contingentes da GNR?**
— Mas já com esquadrões da gente armada
Os Eborenses campos vão coalhados.
— **Têm os camponeses medo das forças militarizadas?**
— Não estimam das armas o perigo
Os que cortando vão com duro arado.
— **O que é que o poder popular fez a favor dos ocupantes de casas?**
— Armou dele os soberbos moradores
Para ajudar na guerra a seus senhores.
— **Os juízes têm estado a absolver os pides e não só, pois ainda lhes tem passado atestados de pessoas bondosas. Serão mesmo?**
— Se já nas brutas feras, cuja mente
Natura fez cruel de nascimento.
Nem nega que esse nome prominente
Também aos maus se dá, mas falsamente.
— **Diga com franqueza. O que lhe apetecia dizer aos pides?**
— Ó tu que tens de humano o gesto e o peito...
— **Tem notado que depois do casamento do PS com o PPD e CDS o Mário Soares está mais abatido?**
— Mole se fez e fraco; e bem parece
Que um baixo amor os fortes enfraquece.
— **Concorda que alguns padres especialmente na província não têm defendido o povo e o Socialismo antes pelo contrário tem-nos manipulado?**
— Negam o Rei e a Pátria, e, se convem,
Negarão como Pedro, o Deus que tem.
São estes sacerdotes dos gentios,
Buscam maneiras mil, buscam desvios.
— **Qual o conselho que daria ao povo para não temer a opressão?**
Atai as mãos a vosso vão receio,
Que, eu só resistirei ao jugo alheio.
— **O Governo Constitucional ao tanta força e facilidades aos monopolistas, capitalistas, enfim ao patronato é como se lhes dissesse...**
— Desbaratareis tudo o que quiserdes,
Quanto mais a quem já desbaratastes.
— **Sabe porque é que os políticos tanto lutam por um lugar no Poder?**
— Ó glória de mandar, ó vã cobiça
Desta vaidade, a quem chamamos fama!
— **Porque é que o Governo Constitucional não é melhor do que os provisórios?**
— Culpa dos viciosos sucessores,
Que degeneram, certo, e se desviam.
— **A Igreja tem interferido na política depois do 25 de Abril?**
— Não faltaram Cristãos atrevimentos
Nesta pequena casa Lusitana.
— **Os caciques tudo têm feito para destruir a nossa Revolução?**
— Mas o mau regedor que novos laços
Interpondo tardanças e embaraços.
— **Que pretende Kaúlza de Arriaga ao formar o movimento MIRN?**
— Ele, que no concerto vil conspira,
De suas esperanças não delira.
— **Ainda sobre a amizade do PS com partidos de direita, haverá ou não perigo de graves consequências para o PS?**
— E guarde-se não seja ainda comido
Desses cães que agora ama, e consumido.
— **Depois do golpe de 25 de Novembro têm sido decretadas muitas leis que desfavorecem os trabalhadores, concorda?**
— Leis em favor do Rei se estabelecem;
As em favor do povo só perecem.
— **Qual é a sua opinião sobre os juízes que estão a julgar os pides?**
— Amam somente mandos e riqueza simulando justiça e integridade.
Isto fazem os Reis cuja vontade
Manda mais que a Justiça e que a verdade.
— **Estão as bases do PS a afastarem-se do partido em virtude da actuação do Governo?**
— Que espera ter com mal regida gente
Que lhe não for agora obediente?
— **Que me diz desses jovens que dizem amar a Juventude Hitleriana?**
— Mas eu creio que deste amor indigno
É mais culpa a da mãe que do menino.
— **Decerto que daqui do seu pedestal tem observado como actua a polícia de choque.**
— Alguns exercitando a mão andavam
Nos duros corações da plebe ruda.
— **O povo tem por vezes mostrado medo das forças militarizadas. Será caso para dizer que não os tem...**
— Melhor é merecê-los sem os ter,
Que possuí-los sem os merecer.
Que prometeu Mário Soares aos seus eleitores e não cumpriu?
— Que ele tomara em guarda, e prometia
Que nenhum mau desejo o venceria.
— **Decerto já ouviu falar no novo RDM. Será ele bem aceite por todos os militares?**
— A disciplina militar prestante
Não se aprende, senhor, na fantasia.
— **Sabe o que sentem os antifascistas com o declarado avanço da extrema-direita?**
— Não sofre muito a gente generosa
Andar-lhe os cães os dentes amostrando.
— **Estará em perigo a Revolução se o MFA não estiver vigilante?**
— Se lá de cima a Guarda soberana
Não acudir à fraca força humana.
— **Como pensam os portugueses que desejam uma democracia a caminho do Socialismo?**
— A vontade senti de tal maneira, que ainda não sinto cousa que mais queira.
— **Que me diz sobre a remodelação no Governo Constitucional?**
E só fica por bem — aventurado
— Quem já vem pelo Duque nomeado.
— **Considera correcto que o Governo para recuperar a economia nacional creia mais no capitalismo do que na força do trabalho?**
— Das razões em contrário que acharias,
Se não cresses a quem crer devias.
— **Não estará a cúpula do PS a inclinar-se para a direita?**
— Do mundo aos olhos tens, para que vejas
Por onde vás e irás e o que desejas
— **Concorda que a intenção da «Carta Aberta» é a de dividir os trabalhadores?**
— O recado que trazem é de amigos,
Mas debaixo o veneno vem coberto.
— **Mário Soares decerto já sabe do desagrado que provocaram as medidas decretadas contra os trabalhadores.**
Nota nele arrependimento?
— E mostrando no angélico

Continua na pág. 6

Continuação da pág. 5

semblante
C'o riso uma tristeza misturada.

— **Estão os trabalhadores rurais gratos a Otelo pela ajuda que deu na ocupação de terras?**

— Aos montes ensinando e ás ervinhas
O nome que no peito escrito tinhas.

— **A pequena burguesia com o seu anticomunismo está automaticamente a enfraquecer as forças de esquerda.**
Não é esta a melhor arma que a direita tem a seu favor?

— Que quem vai contra os vossos, claro veja
Que, se resiste, contra si peleja.

— **Em sua opinião qual a razão porque o PPD e o CDS se apressaram a apresentar o general Ramalho Eanes como seu candidato preferido?**

— Te viemos a buscar, para que achemos
Em ti o remédio certo que queremos.

— **Que diria aos assassinos de Catarina Eufémia?**

Contra uma dama, ó peitos carmeceiros,
Feros vos mostrais e cavaleiros?

— **Sobre o procedimento dos juizes que «antigamente» condenavam os antifascistas com raiva e agora absolvem os pides com amor, que me tem a dizer?**

— Se encarniçavam, fervidos e irosos
No futuro castigo não cuidosos.

— **Tem decerto ouvido falar no receio que muita gente tem dos chamados golpes de esquerda: Como aprecia isto?**

— Que, nos perigos grandes, o temor
É maior muitas vezes que o perigo.

— **Como encara a luta que se está travando entre grandes latifundiários e os trabalhadores rurais?**

— Uns leva a defensão da própria terra,
Outros as esperanças de ganhá-la.

— **Foram tomadas medidas de repressão contra o povo depois do 25 de Novembro. Daí de cima tem notado que o povo ande amedrontado?**

— Perseguem-no com as lanças, e ele iroso,
Torvado um pouco está, mas não medroso.

— **Se o 25 de Abril tivesse sido feito só para acabar com a guerra colonial teria merecido a pena?**

— Que por tomar o alheio, o miserando
Deixando tantas mães, tantas esposas
Sem filhos, sem marido, desditosas.

— **Que me diz da medida tomada pelo Governo para o alargamento das nossas águas territoriais para 200 milhas?**

— Logo como tomou do reino cargo,
Tomou mais a conquista do mar largo.

— **Quando por aqui passam manifestações tem decerto ouvido os manifestantes gritarem: «O Povo unido jamais será vencido». O que é que isto lhe diz?**

— C'um saber só de experiências feito,
Tais palavras tirou do experto peito.

— **Alguém teve a desfaçatez de dizer que os pides não são tão maus como os pintam. Qual a sua opinião sobre eles?**

— Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldades neles experimentas.

Arrepiam-se as carnes e os cabelos,
A mim e a todos, só de ouvi-los e vê-los!

— **A divida externa a aumentar assustadoramente, a cifrar-se já em muitos milhões de escudos. A desvalorização do escudo já efectuada. Outra que já se diz para aí, se irá efectuar. O aumento de preço dos bens essenciais. A especulação desenfreada por parte dos comerciantes, intermediários, etc. Em que termos nos aconselha que nos dirijamos ao Governo?**

— A que novos desastres determinas
De levar este Reino e esta gente?

— **Depois do 25 de Abril quase todos os Governos muito têm ao povo prometido mas não cumprido. Aí do seu pedestal tem ouvido o que o povo diz sobre isto?**

— Encheram-me com grandes abundanças,
O peito de desejos e esperanças.

— **Notou que depois do golpe do 25 de Novembro os reáças tem levantado a cabeça e lutam abertamente para isto volte ao «antigamente»?**

— Estando sossegado já o tumulto
Começa a descobrir do peito oculto.

— **O povo não tem reagido contra as medidas que ultimamente o tem prejudicado em favor dos monopolistas, capitalistas, etc, e elas continuam a avolumar-se. Que pensa disto?**

— Que descuido foi este em que viveis?
Quem pode ser que tanto vos abrande?

— **Com o avanço das forças reaccionárias em todos os sectores o povo está um pouco desmobilizado, pois tem vindo a perder algumas conquistas. E para finalizar esta entrevista peço-lhe amigo Luís, um conselho que transmitirei a todos os antifascistas para que continuem a sua luta pela democracia a caminho do socialismo.**

— Não tornes por detrás pois é fraqueza
Desistir de coisa começada.
Luisinho, obrigado pela bela entrevista. Espero que nos tempos mais próximos não o venha chatear.

— Amigo Jornalista, se alguém que agradecer tem, eu serei, pela oportunidade que me deu de ao nosso querido povo poder falar. Espero que tipos esses de direita ao a entrevista lerem me não venham chatear. Se assim acontecer certo pode estar que lhes responderei não com prosa minha mas com a do meu colega Bocage. Desculpa peço se alguma falha tive na forma como me exprimi mas passados tantos anos são que dos Lusíadas mui esquecido estou.

CAMÕES ESTARÁ PRESENTE NA GUARDA

Luís de Camões, na qualidade de emigrante ilustre, estará presente nas comemorações do Dia 10 de Junho na cidade da Guarda onde nunca foi mas de que ouviu falar por confidências de D. Sancho.

Pelo alcaide da cidade ser-lhe-á oferecido — foi-nos garantido por fonte ligada ao Santo Ofício — uma edição de «Os Lusíadas» em «off-set», um tal livro de versos que a partir dos 18 anos de idade, ninguém mais leu.

Espera-se ainda por um significativo discurso do ministro do Reyno num português mais vernáculo e ausente de galicismos. Reina o cepticismo nos meios afectos ao ministro sobre a possibilidade de tal discurso.

Sabe-se ainda que a Televisão vai reconstituir na Praça Pública, junto do quartel dos infantes do rei, a Taverna do Mal Cozinhado, estando a exploração dos comes e beves a cargo do mestre Aquilino e o comentário às artistas de variedades, via D. João de Junqueiro, à responsabilidade de António Sérgio. Entretanto, por iniciativa dos sempre incansáveis responsáveis do FAOJ, será organizado um concurso (mais tarde a editar em caderno com prefácio de Júlio Dantas) que consta em reconhecer, na rua Luís de Camões, que passeará pela cidade, segundo corre nos meios afectos aos dominicanos, sem paleta no olho. Incidente sanado embora, registe-se que esta àtitude de Camões foi considerada por um ministro do Reyno, para o caso Medeiros Ferreira, como um «sinal» de anti-sionismo. Só a intervenção do cardeal D. Henrique (que substitui nas cerimónias o arcebispo de Braga) acompanhado da teta da sua ama, permitiu que Camões não fosse considerado desestabilizador e terceiro-mundista.

SOLNADO DECLAMA CAMÕES

Por exigência do próprio, para o caso Camões, o declamador dos seus versos no arremedo da Corte que estará em peso, com vistosas carruagens, no sarau da real cidade da Guarda, será Solnado. Da Comunicação Social tinham surgido como os nomes de prestígio para declamar Camões, Manuel Alegre, Natália Correia (que depois de morta foi rainha), Tomás Ribeiro e António Feliciano de Castilho. Para que se não falasse em peitas, nem em tráfico de influências, David Mourão-Ferreira recusou o convite que lhe fora endereçado para apresentar Camões.

Entretanto o Sindicato dos Padres em Marcha já enviou um comunicado em que reconhecendo a necessidade da poesia, desde que não fuja aos ideais cristãos, condena no entanto a sua instrumentalização pelas várias correntes partidárias que reivindicam o poeta como seu porta-voz de Conselho de Ministros quando ascenderem ao Poder.

A quase um mês das comemorações egitaneenses, a ida de Camões à cidade das Beiras, onde Pedro, o Cru andou em caçadas ao javali, está a agitar a vida intelecutal portuguesa.

João Gaspar Simões, por exemplo, descobriu que Fernando Pessoa teve profunda influência no épico e que ele, Gaspar Simões, bebeu a sua erudição na primeira edição do Livro das Horas. A Associação de Escritores pediu já mais um subsídio à Gulbenkian para editar excertos de uma carta de Camões aquando no Mecom e que, ao que se sabe por informações da Comissão do Dia das Comunidades, estará presente num Congresso a realizar-se em Urbino.

Estas actividades que envolvem moedas fortes como maravedis e dobrões têm, no entanto, encontrado uma clima nem sempre favorável à isenção que se pretende. As palavras são de responsáveis pelo próximo Plano. Com efeito, de várias bandas têm surgido críticas às despesas que a Comissão está a efectuar ou em vias de.

Concretamente: Sottomayor Cardia ameaçou reduzir Camões aos programas mínimos dos exames nacionais já que Camões, além de caro, não atenta nas realidades concretas do País e sugere nas suas posições a existência de um Império que Cardia está perfeitamente determinado a destruir. Só o barroco, a literatura escolástica, o futurismo, o surrealismo e — como sinal de grande tolerância política e apurado sentido estético — o neo-realismo terão honers de studo sério e cuidado nas nossas escolas.

Entretanto a Direcção-Geral dos Desportos, significativamente empenhadas nas comemorações, requisitou já à Marinha Mercante alguns barcos que desfilarão durante todo o dia pelos rios Mondego e Diz. Ao que se sabe Joaquim de Sousa, orador talentoso e um erudito em questões fluviais, pronunciará um importante discurso na parte mais baixa do Mondego.

SENA NO ÍNDEX DAS COMEMORAÇÕES

Ao contrário do que foi noticiado, Jorge de Sena não estará presente nas Comemorações do Dia 10 Junho na Guarda. Em declarações à nossa reportagem, o alcaide da cidade foi peremptório em afirmar que o convite endereçado a Jorge de Sena tinha sido um equívoco. Com efeito, nas palavras do alcaide, a concepção de Jorge de Sena da obra de Camões não era coincidente com os motivos e objectivos que enformam o Dia das Comemorações. Em substituição de Jorge de Sena falará na Guarda («a cidade dos lilases», na ironia do alcaide) o malogrado que não notável — poeta Dórdio Guimarães.

Falta ainda referir que as estalagens da cidade já se encontram superlotadas a um mês das comemorações — se Camões falhar vai — (lá se vai o concurso do FAOJ) é porque faltou alojamento. Qualquer razão política que se avente é pura especulação. Dizem os observadores.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1/18 MIREILLE MATHIEU; 5/37 ROMY SCHNEIDER; 6 Irias; 10 Oásico; 12 Liana; 14 ISABEL; 23 Recamou; 24 Provar; 25 Ari; 26 Pie; 27 Areal; 29 Rala; 32 Mad; 33 Antas; 35 Im; 39 Mataria; 42 Salta; 44 Elara; 45 Rios; 47 Raia; 48 Nara; 49 Ana; 50 Um; 52 Trautear; 54 JORDÃO; 56 Orlara; 58 Co; 59 Ser; 60 Oc; 63 Lo 64 BERLINGUER; 70 Leda; 72 Aliás; 73 Ársis; 74 Sòr.

VERTICAIS

1 Mártir; 2 Isolem; 3 Lisa; 4 Erin; 5 Rs; 7 Içam; 8 Ao; 9 Altura; 11 Ailó; 13 Atrelais; 15 Seara; 16 Acreditara; 17 Baía; 19 Ápia; 20 Ho; 21 Ivã; 22 Ea; 26 Pranto; 27 Amamentar; 28 Lu; 30 Andar; 31 Parti; 34 Tela; 36 Marau; 37 Si; 38 Carnal; 40 Alar; 41 Rã; 43 Aaro; 46 Sujar; 49 Aero; 51 Mo; 53 Tocais; 55 Amoldo; 57 Remes; 61 Coar; 62 Agá; 64 Ba; 65 El; 66 Ri; 67 La; 68 Ur; 69 Ri; 71 És.

FILHA DA REVOLUÇÃO
JOHN REED
O México e a revolta popular de Pancho Villa, a frente russa durante a Guerra de 14-18, a Broadway e a vida intensa que a rodeia, são outros tantos ambientes em que decorrem os contos que formam este magnífico livro do autor de OS DEZ DIAS QUE ABALARAM O MUNDO
AU colecção AUTORES UNIVERSAIS
LIVRARIA BERTRAND 1732-1977

caixa do PONTO

A BARRACA
(R. Alexandre Herculano, 70
T. 657523)
BARRACA CONTA TIRADENTES

de Augusto Boal e Gianfresco Guarnieri pelo grupo A Barraca

Há anos um homem do teatro brasileiro e outro homem do teatro brasileiro escreveram uma peça sobre uma figura popular do Brasil: o revolucionário Tiradentes. As voltas que a História teve que dar para agora um grupo português, dirigido por Augusto Boal, apresentar este texto... Seria necessário contar as histórias de Portugal e do Brasil desde há um bom par de anos para o explicar. Mas, afinal, e mais coisa menos coisa, vendo o espectáculo nós ficamos a perceber quase tudo. E que maravilha de espectáculo...

ADÓQUE
(Martim Moniz
T. 874280)

A PARÓDIA
de Ary, Nicholson, Preto pelo
pelo grupo Adóque

Eis outro espectáculo que é um gosto ver e rever. Jornal vivo da Revolução e de outra coisa que finge que é mas não é, à sombra implacável do grande Bordallo, «A Paródia» faz também história: a pequena ou grande história do nosso quotidiano em que são protagonistas o grande herói que é o Povo e os pequenos e ridículos pretendentes a heróis que por aí pululam. Impiedosa e certeira — «A Paródia» é um pouco de todos nós (para o bem e para o mal).

TRINDADE
(R. Nova da Trindade, 9
T. 323200)

«1383»
de Fernão Lopes e Virgílio Martinho
pelo Teatro de Campolide

Também este espectáculo nos fala da nossa História — daquela que o Povo tem marcado com o seu sangue ao longo dos séculos. Pela mão de um contemporâneo — Virgílio Martinho — chega até nós a voz longínqua e próxima de um cronista do Reino — que também é, afinal, nosso contemporâneo. Também esta peça nos ensina por que se perdem Revoluções — e é isso mesmo a História: uma sucessão de Revoluções perdidas, de Revoluções ganhas.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
(R. Tenente Raul Cascais, 1-B
T. 661515)

MATINÉE MÁGICA
de Wolfgang Bauer
pelo grupo Os Cómicos

E ainda a História — como não? A História actual de uma franja humana que existe, vive, está aí. Entre a contracultura e a droga, entre a ausência de um projecto e o machismo, entre a Utopia e a triste realidade, entre a solidão e a solidão — cadáveres adiados que procriam, estes jovens contam uma pequena história sem futuro nem esperança.
MARIA MATOS
(Av. Frei Miguel Contreiras
T. 897071)

O ENCOBERTO
de Natália Correia
pela Cooperativa Reportório

A culpa não é nossa: continuamos na História. Desta vez, trata-se de contar (como se pode) não uma Revolução mas simplesmente uma ideia de contra-revolução que se chama sebastianismo. Quem espera hoje por D. Sebastião? Os saudosistas da repressão, os patriotas da ditadura, os que não amam a claridade, a paz, o pão, o trabalho. Os que estão do outro lado. Os outros — não os homens. Os homens constroem em cada minuto a possibilidade de acabar de vez com os mitos reaccionários. Mas isso não está neste espectáculo.

MONUMENTAL
(Saldanha
T. 555133)

AQUI QUEM MANDA SOU EU!
de Barillet e Grédy
pela Companhia de Vasco Morgado

O teatro como forma de bilheteira. Ou de como há exploradores e explorados. Laura Alves está lá.

VARIEDADES
(Parque Mayer
T. 326037)

ISTO É QUE ME DÓI!
de Paulo Pontes
pela Companhia Vasco Morgado

Solnado continua.

LAURA ALVES
(R. da Palma, 253
T. 864756)

AS CALCINHAS AMARELAS
de José Vilhena

As calcinhas são amarelas e os negócios escuros.

ABC
(Parque Mayer
T. 366745)

EM ÁGUAS DE BACALHAU
de César, Bracinha, Ary
pela Companhia de Sérgio de Azevedo

Uma revista assim-assim mesmo assim — de ver.

PORTO
TEATRO ANTÓNIO PEDRO

OS PREÇOS
de Jaime Salazar Sampaio
pelo Teatro Experimental do Porto

Os preços sobem... O êxito de um autor português.

DA CENTELHA, PARA AS CRIANÇAS

Da Centelha, em Coimbra, o segundo número da colecção «A Minha Machadinha» (para os leitores mais novos). Título: «O Chile não é um conto». Trata-se da edição portuguesa dum texto feito (escrito e ilustrado) pela equipa de trabalho da editora Rompan Fila, de Buenos Aires. À Centelha (a propósito ou por causa de este texto ser uma importação e o tema o Chile) ocorreria fazer uma sugestão: que, de preferência, a atenção da programação editorial para a colecção onde o volume se integra fosse para (possíveis) originais portugueses, tratando de temas portugueses. Mas, evidente, é uma sugestão que deve dirigir-se em primeiro lugar aos artistas, aos escritores. Mas — ainda — reflectindo melhor, a sugestão é para reflectir sobre a falta de condições gerais que poderiam permitir actividades de tal natureza. Porque, atenção, podem não faltar escritores e ilustradores já com provas dadas de capacidade para produzirem obra para o público mais novo. Mas, notemos, quantas dessas obras é que são duma maneira além de pedagogicamente correcta, informadas e enformadas por uma intenção e uma perspectiva políticas mais imediatas e progressistas, pelo menos inflectindo na situação histórica em que Portugal actualmente se encontra?

ANTÓNIO RAMOS ROSA

«Seja o que for Murmúrio muro/ Risco no opaco/Sem lâmpada na inércia branca/Os olhos sob o gelo/ Em equilíbrio encontrar que folha/ sobre folha ou pedra/ Nenhuma árvore aqui/ Vocábulo nu Palavra nula/ no muro/ As imagens não dançam/ sobre a imagem/ Podes dizer pedra vento terra/ Podes dizer o suicídio nulo/ As imagens não dançam nos terraços/ iguais e brancos francos e iguais/ nenhuma mulher se despe ou despenteia/ nenhum vento desalinha este rectângulo/ Podes dizer agora que a imagem /é nula/ como o corpo». Abre assim o poema (ou: a sequência; trata-se de 16 fragmentos ou variações por assim dizer sobre o mesmo tema ou num determinado âmbito temático, num determinado temário onde «a imagem» será o centro nuclear) de António Ramos Rosa, «A Imagem», publicado num folheto desdobrável em oito folhas, dezasseis páginas, pela Editorial Inova na sua colecção «O Oiro do Dia». Há um **hors-texte**, é um desenho de Armando Alves. Teve a edição uma tiragem muito reduzida, cento e cinquenta exemplares. Atenção bibliómanos, é uma raridade em perspectiva.

a PONTO e virgula

EUGÉNIO DE ANDRADE:
«REQUIEM PARA PIER PAOLO PASOLINI»

Na mesma colecção, da mesma editora, outro título, este de Eugénio de Andrade (a um poema de quem, aliás, a colecção retira o seu nome). É um poema breve, «Requiem para Pier Paolo Pasolini»: «Eu pouco sei de ti mas este crime/ torna a morte ainda mais insuportável. / Era novembro, devia fazer frio, mas tu/ já nem o arsentias, o próprio sexo/ Que sempre fora fonte agora apunhalado. / Um poeta, mesmo solar como tu, na terra/ é pouca coisa; uma navalha, o rumor / de Abril podem matá-lo — amanhece/ os primeiros autocarros já passaram, / as fábricas abrem os portões, os jornais/ anunciam greves, repressão, dois mortos na primeira / página, o sangue apodrece ou brilhará/ ao sol, se o sol vier, no meio das ervas./ O assassino esse seguirá dia após dia/ a insultar o amargo coração da vida, / no tribunal insinuará que respondera apenas / a uma agressão (moral) com outra agressão, / como se alguém ignorasse, excepto claro/ os meritíssimos juízes, que as putas desta espécie/ confundem moral com o próprio cu/ O roubo chega e sobra excelentíssimos senhores/ como móbil de um crime que os fascistas/ e não só os de Salò, não se importariam de assinar. / Seja qual for a razão, e muitas há/ que o Capital a Igreja e a Polícia/ de mãos dadas estão sempre prontos a justificar, / Pier Paolo Pasolini está morto. /A farsa a nojenta farsa continua».

SEXTO CENTENÁRIO DE GUILLAUME MACHAULT

Guerra dos cem anos, século XIV. As classes médias começam a levantar cabeça face aos senhores feudais e à alta hierarquia da Igreja. A burguesia faz ouvir a sua voz e começa a alcançar alguns direitos políticos, consequência do seu poder económico crescente.
Na arte musical surgem os primeiros compositores que como tal se libertam do anonimato. Leonin e Perotin, da Escola de Notre-Dame, que assim passaram á história conhecidos apenas pelos diminuitivos do tratamento familiar, ainda não sentiam a necessidade de assinar as suas obras: eram uma espécie de artesãos da música, com um estatuto social semelhante ao de qualquer outro mestre. Viveram em fins do século XII (o primeiro) e princípios do século XIII (o segundo). Pouco se sabe da vida deles. Já no século XIII, outro nome importante chegou até nós: o do trovador do Norte da França (trouvére) Adam de la Halle, autor do celebérrimo *Jeu de Robin et Marion*, impropriamente considerado a primeira ópera cómica francesa. Diz-se, porém que a sua imortalidade se ficou a dever ao acaso da sua fama de trovador mais do que à autoconsciência do seu papel de compositor ou de criador musical, como tal aceite na sociedade do seu tempo.
Philippe de Vitry (nascido em 1291), exercendo a sua actividade já em pleno século XIV, preocupava-se mais com assinar os seus tratados de teoria musical do que as suas composições.
Guillaume de Machaut (cujo nascimento se estima em 1300 e a morte é dada como certa em 1377, ou seja, exactamente há seiscentos anos) foi talvez o primeiro compositor que assumiu conscientemente a individualidade do seu trabalho criador, a honra e o direito da autoria de obras musicais. Mesmo assim a sua nomeada não deixou de beneficiar, na época, do facto de ser secretário do rei da Boémia (cargo de responsabilidade política), com quem percorreu toda a Europa. À data da sua morte era cónego da catedral de Reims. Não quer isto dizer que Machaut fosse membro do clero: deveria antes tratar-se de um cargo secular com que João XXII, o papa francês de Avignon, terá distinguido o secretário do rei da Boémia.
Guillaume de Machaut, pelos textos musicais de sua autoria que chegaram até nós, é considerado o mestre incontestado da sua época, verdadeiramente o maior representante da *ars nova*, caracterizada, em comparação com a *ars antiqua*, por uma maior emancipação do ritmo, pela procura de uma maior independência melódica e rítmica das partes (dentro do estilo polifónico, isto é, das obras compostas para várias vozes, relacionadas entre si segundo determinadas regras que um Philippe de Vitry, teórico da *ars nova*, recomendava nos seus tratados), enfim, pelo afastamento dos antigos modos eclesiásticos e a aproximação do novo conceito de *tonalidade* que, muito mais tarde, um Bach cristalizará e esgotará no *Cravo bem temperado*.
Guillaume de Machaut era, enfim, como se diria hoje, um compositor de vanguarda.
Em homenagem a Machaut, o conjunto vocal *Guillaume Dufay* (nome de outro grande mestre, este do século seguinte: 1400-1474), dirigido por Arsène Bedois (que também estará ao órgão), cantará *na Sé Patriarcal e na Igreja Madre de Deus em Lisboa, na 2.ª-feira, dia 9, e na terça-feira, dia 10 às 21.30h.*
Na 2.ª-feira, teremos «Uma cerimónia na Capela Pontifícia de Avignon», onde serão tocadas obras do século XIV para coro e órgão. Na 3.ª-feira, o programa intitula-se «A natureza e os seus elementos no canto gregoriano» (o sol, o fogo, a água, a terra, as plantas, os animais, os homens e as coisas), compreendendo canto gregoriano dos séculos IV a XI, e música polifónica do século XIV.

OUTROS ESPECTÁCULOS

FARO

Conservatória Regional do Algarve
Dia 7, às 21.30 h.

RECITAL DE VIOLINO E PIANO

Vasco e Grazi Barbosa

CALDAS DA RAINHA

Casa da Cultura
Dia 11, às 21.30 h.

Musica medieval e da Renascença

Conjunto vocal Guillaune Dufay

PORTO

Museu Soares dos Reis
Dia 13, às 21.30h.

RECITAL DE VIOLINO E PIANO

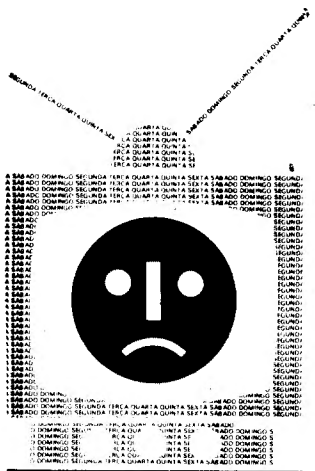
Obras de Armando José Fernandes e Katchaturian
Leonor Prado (violino)
Helena Matos (piano)

LISBOA

Teatro de S. Carlos
Dia 13, às 21.00h

ÓPERA «LUCCIA DE LAMERMOOR» DE DONIZETTI

Cantores: Elisette Bayan, Alfredo Kraus, A. Salvatori, A. Malta, F. Serafim, P. Viegas.
Coro e Orquestra do Teatro de S. Carlos
Encenação musical: Silva Pereira



TV/PONTO

Sábado

I Programa

14.02 Retrospectiva
(Programa desportivo)
14.25 Ida e Volta
Os perigos de sair à rua em que intervem Filipe Nogueira)
14.55 Depois da tempestade
(12.º episódio de uma série que já tem cabelos brancos)
15.20 Um homem e a sua música
(César Franck)
16.20 Segredos do mar Vermelho
(Desta vez Monfried vai a uma festa)
16.45 Bota de 7 léguas
(Jovens falam a jovens sobre jovens)
17.15 Animação
(Vasco Granja conversa sobre o filme de elementos recortados e ilustra a conversa com a passagem de filmes
17.45 O mundo de dois extremos
19.50 Os Waltons

(Um filme sobre política florestal realizado por Robert L. Jacks)
20.30 Telejornal
20.55 Concurso da canção 77
(A Eurovisão presente em Wembley para a transmissão directa do festival)
22.00 As fantásticas aventuras da nave Orion
(Ficção científica ao alcance de todos)
00.10 Fecho.

II Programa

21.00 Abertura
21.02 Animação
(Vasco Granja fala dos primórdios do desenho animado)
21.30 Cinemateca
22.30 Telejornal
(Em deferido do I Programa)
23.00 Fecho.

Domingo

I Programa

12.30 Missa de Domingo
13.10 «Véu Azul»
(Um filme norte-americano produzido em 1961 em que intervêm, entre outros, Charles Laughton Joan Blondell e Agnes Moorhead)
15.15 Transmissão pela Eurovisão, do início do Grande Prémio automóvel de Espanha
15.30 Histórias de um cavalo preto
16.00 Transmissão directa do final do Grande Prémio automóvel de Espanha
17.00 Caminhos do futuro
(Uma investigação genética)
17.30 Ou isto ou aquilo
(O escritor Manuel Ferreira é entrevistado por Rui Pedro)
18.15 Desenhos animados
18.30 TV Rural
(O engenheiro Sousa Veloso fala, entrevistado

presente e o futuro dos nossos almoços)
19.00 Na Flor da Idade
(Um filme de Philippe Agostini)
20.30 Telejornal
21.05 Festival Internacional de magia 76
(Um filme sobre o festival de magia que teve lugar no Olympia de Paris)
22.00 Histórias de amor
(esta chama-se «O meu irmão Peter» e é realizada por Marx Cullingham)
22.30 Telefutebol
(O dia futebolístico concentrado e explicado)
23.30 Fecho da estação.

II Programa

21.00 Abertura
21.02 Mesa Redonda
(Álvaro Machado (moderador), Barradas de Carvalho e Joel Serrão discutem o que é um clássico)
22.30 Telejornal
23.00 Fecho.

Segunda

I Programa

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho
18.30 Reabertura
18.32 Nodi e bonecos
19.00 «Abre-te Sésamo»
(Um programa infantil)
19.28 Prevenção Rodoviária Portuguesa
(Um filme assustador para quem conduz e para quem não conduz)
19.30 Um lugar para ouvir música
(Segreis de Lisboa)
19.55 Teledesporto
(O fim-de-semana desportivo e chato»)
20.30 Telejornal
21.02 A visita da Cornélia
(O Solnado outra vez na TV para nos acordar a todos. Oxalá consiga porque o sono é profundo...)
21.35 Histórias de fidalgos e alcoviteiras, pastores e judeus, mareantes outros tratantes, sem esquecer suas mulheres e amantes.
(Uma colagem feita por Hélder Costa de textos de Gil Vicente de Ângelo Beolco. Interpretação de «A Barraca»)
22.45 Bailado Rondó
(Cinco peças musicais diferentes interpretadas pelo ballet de Frankfurt)
23.15 Fecho

II Programa

21.00 Abertura
21.02 Retrato de dama velada
(O primeiro episódio de uma nova série)
22.00 Documentário
22.30 Telejornal
23.00 Fecho.

Terça

I Programa

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho
18.30 Abertura
18.32 «Um, dois, três... é a tua vez!»
(Um programa de marionetas)
18.55 Peço a palavra
(«Quando for grande»)
19.28 Prevenção Rodoviária Portugue-
19.30 Em toda a parte aprendemos
19.55 Telecinema
20.30 Telejornal
21.05 Colditz
(5.º episódio da série «Máxima Segurança». Desta vez o campo é

preparado para Vips)
22.00 Programa da Direcção de Informação
23.00 Fecho

II Programa

21.00 Abertura
21.02 Artesanato
(Divulgação do artesanato alemão)
21.45 Arto Noras
(Um programa sobre o violoncelista holandês)
22.45 Telejornal
23.15 Fecho.

Quarta-feira

I Programa

15.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho
18.30 Abertura
18.32 A Catarina — Pippo — Dobra e Desdobra
18.58 Prevenção Rodoviária Portuguesa
(Mais acidentes, mais sangue, mais regras a que, infelizmente, poucos obedecem)
19.00 Vamos jogar no Totobola
(Prognósticos)
19.10 Euovisão — Futebol
(Final da Taça dos Vencedores das Taças. Transmissão directa de Amesgerdão)
21.20 Telejornal
22.00 «Espora de aço»
(Um filme de 1953 com James Stwart e Janet Leigh)
23.00 Fecho

II Programa

21.00 Abertura
21.02 O ciclo da pedra
22.00 A vida de Nijinsky e Requiem para um bailarino
23.00 Telejornal
23.30 Fecho.

Quinta-feira

I Programa

15.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho
18.30 Abertura da estação
18.32 Corpo Musical
(Um programa infantil de Sérgio Ferreira)
19.00 A Magia dos Animais
19.28 Prevenção Rodoviária Portuguesa
19.30 As viagens de Gulliver

20.00 Cientificamente
20.30 Telejornal
21.05 Os Marretas
(Uma nova série humorística produzida pela TV independente britânica)
21.35 O Homem e a Terra
(Um filme da série realizada por Rodrigues de La Fuente)
22.05 Programa da Direcção de Informação
23.00 Cerimónia da Procissão das velas em Fátima
23.30 Fecho

II Programa

21.02 Abertura
21.02 Uma luz nas trevas
(um filme de Ingmar Bergman (1947)
22.30 Telejornal
23.30 Fecho

Sexta-feira

I Programa

10.00 Abertura
10.02 Transmissão directa das cerimónias religiosas da Cova da Iria.
15.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho
18.30 Reabertura
18.32 Magia
(Programa infantil)
19.00 «Abre-te Sésamo»
(Filmes infantis em série)
19.30 Eurovisão. Campeonato europeu de ginástica
(Transmissão directa de Praga)
21.00 Telejornal
21.02 «O Jovem Garibaldi»
(Série filmada italiana. Uma realização de Franco Rossi)
22.30 Melomania
(João de Freitas Branco e Augusto Cabrita são os melómanos tradicionais)
23.00 Fecho

II Programa

21.02 Abertura
21.02 «Banyon»
22.00 «O Cavalo»
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstrói todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

PAPEL DE PAREDE
Os melhores padrões, milhares de rolos para entrega imediata
Desde **130$00** por rolo
Barros e Barros Lda.
R. José Duro 22-E Lisboa - 5 — ALVALADE

Em FARO o DIARIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA